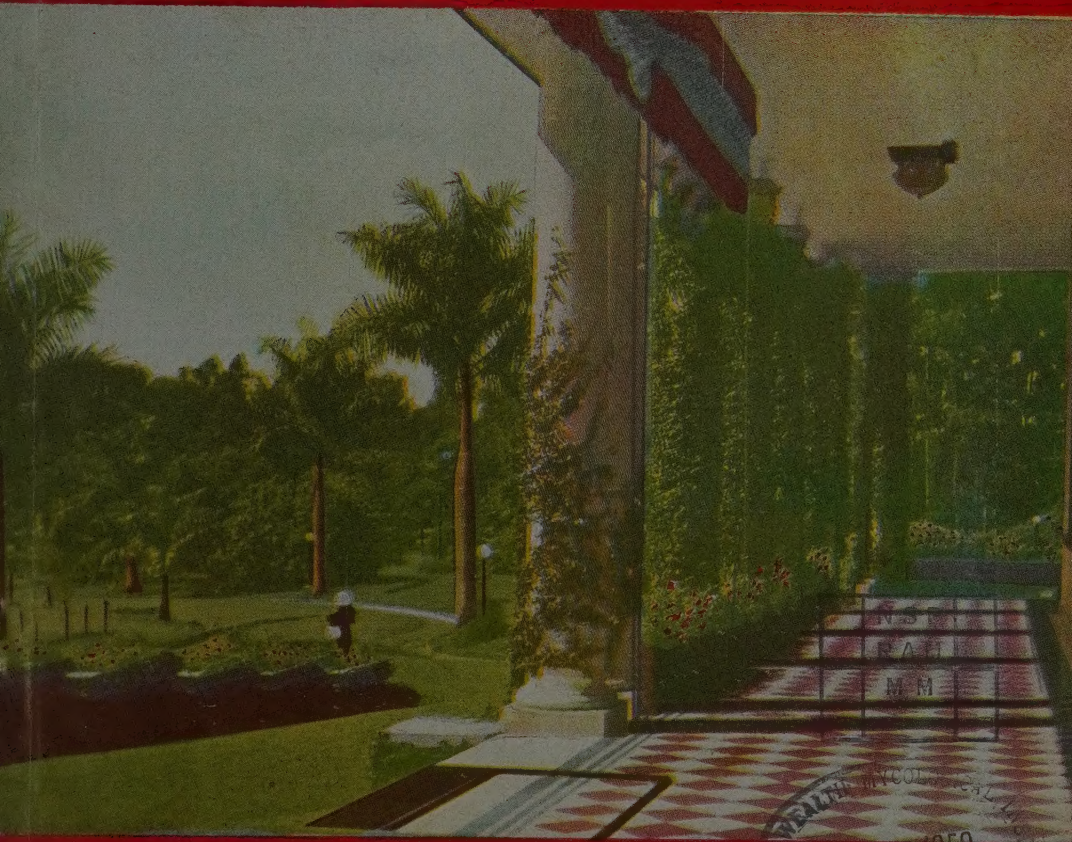
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXIII • OUTUBRO DE 1958 • N.º 380

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde; Rua 15 de novembro, 111 - 21.º and.

Ano XXXIII | OUTUBRO DE 1958 | Número 380

Sumário

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

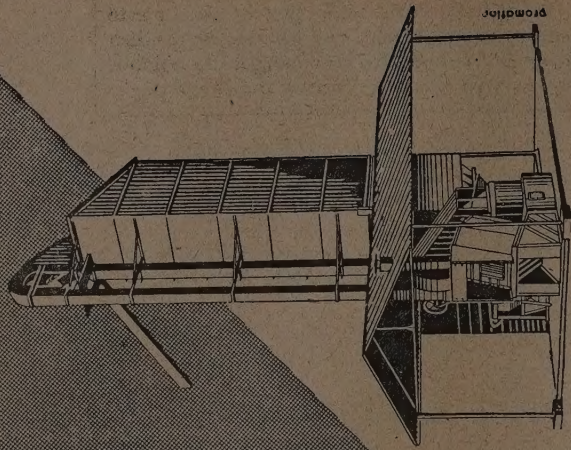
ESTATÍSTICAS:

Colaboração

NOSSA CAPA:

Às fazendas de café do tempo do Império, pesados sobradões de estilo colonial português, com sua fileira de grandes janelas e seu pátio cheio de edificações destinadas ao serviço, entre as quais o quadrado da senzala sucederam as modernas fazendas do século XX, principalmente em S. Paulo onde o café atingiu seu apogeu, exatamente no primeiro quartel dêste século.

Dotadas de todo o confôrto das vivendas das grandes cidades, essas expressivas edificações devidas ao café pontilharam, sucessivamente, tôda a hinterlândia paulista, substituindo os tradicionais casarões do baronato imperial. Aqui vemos, no clichê que ilustra nossa primeira capa, uma bela foto da Fazenda Itaquerê, em Araraquara, formada pelo Senhor Carlos Leôncio de Magalhães.

Maiores Lucros
na produção de CAFÉS FINOS
com o SECADOR MOREIRA
mais de 1.100 SECADORES vendidos atestam sua qualidade;
peça-nos a LISTA DE COMPRADORES para saber QUEM os comprou
e INSTALE IMEDIATAMENTE um SECADOR MOREIRA em sua fazenda.
● Mantém a qualidade da bebida
● Câmara de igualação
● Combustão integral sem fumaça
● Substitui até 15 homens no terreiro
● Dispensa construção de qualquer abrigo
● Ventilador aperfeiçoado
● Seca com chuva ou sol, de dia ou de noite
Montagem gratuita • Entrega e montagem imediatas
Consu te-nos sem compromisso
promatic
Máquinas Moreira S.A.
R. da Moóca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais)
End. T legr. "SECADORES"
Corresp ndência para C. P 2100 • S Paulo

A VERDADEIRA "MARCHA DA PRODUÇÃO"

J. TESTA

Programada desde há muito tempo, e por várias vêzes adiada, a chamada **Marcha da Produção**, que, em sua essência, era um protesto coletivo de elementos da classe dos cafeicultores contra o denominado "confisco cambial", teve sua realização sustada por motivos independentes da vontade de seus idealizadores. Divergiram, na apreciação dessa tentativa e de seu impedimento, a imprensa e as classes conservadoras e políticas. Para alguns apreciadores, a idéia não era a mais adequada à consecução de seus fins; e, para outros, o cerceamento da "marcha" foi nada mais nem menos que um processo anti-democrático. Pensamos que ambas estas afirmativas encerram muito de verdade; porém como sòmente agora podemos apreciar o fenômeno, dado o caráter mensal dêste Boletim, tal apreciação se tornaria extemporânea, motivo pelo qual desejamos, antes, examinar as origens mais profundas do fenômeno, extraídas dos fatos econômicos que engendraram tal estado de cousas.

——oOo——

Fazendo um exame das cifras relativas à produção cafeeira mundial, desde o comêço dêste século, verificaremos que, de 18.653.000 sacas a que atingia em 1901-02, chegou ela a ultrapassar, nas duas últimas safras, o total de 40.000.000 de sacas, ou seja um crescimento de 114%. Êsse enorme crescimento, todavia, não foi obtido pelo aumento da produção brasileira, sabem-no todos, a qual apenas aumentou de 48% em tal período, isto é, passou de 14.810.000 a 22.072.000, sendo que tal progresso foi totalmente obtido pelo Paraná e pelo Espírito Santo. O Estado do Rio retrocedeu, passando a um quarto de sua anterior produção. Minas Gerais e São Paulo estacionaram, isto é, produzem, agora, a mesma quantidade que já produziam em princípios do século. Em compensação, os produtores estrangeiros elevaram seus fornecimentos ao mercado em 366% nesse mesmo período!

——oOo——

Essa é que é a verdadeira marcha da produção: de 18.653.000 a .... 40.000.000 o total mundial; e, com relação aos países estrangeiros, de 3.840.000 em 1901-02 a 19.250.000 em 1955-56! Essa a verdadeira marcha do "exército verde" dos cafèzais, que, de 1.300.000 alqueires de terra presumìvelmente ocupados com café no comêço do século, passou a ocupar .... 2.800.000, em 1956.

——oOo——

Porque ocorreu êsse fenômeno? Porque fomos tão largamente batidos em um terreno que, evidentemente, nos era e é favorável?

Há muitas interpretações para o fato. E há, também, muitas causas, pois a matéria é sobremodo complexa. Não seria justo atribuir tudo à

"falta de visão" dos governos, que não planejaram devidamente, ou ao "rotineirismo" dos lavradores, que não trataram de fazer render mais as suas lavouras ou de produzir melhor produto; ou, ainda, a "avidez" e "desonestidade" do comércio", que não procurou entregar aos mercados um produto escoimado, padronizado e de acôrdo com a amostragem fornecida. Todos têm o seu quinhão de culpa, nessa batalha meio perdida. Se não é justificável esperar tudo dos governos e se os particulares, cada qual no seu setor, mais e melhor deveriam ter feito, por outro lado é inegável que, se os governos chamaram a si a política cafeeira, por meio de retenções, contingenciamento de descida para os portos, quotas nos portos e nas exportações, padrão cambial, etc., a êles caberia ditar e fazer executar, por processos educativos, financeiros ou policiais, a melhor política cafeeira, aquela que, a esta altura, dever-nos-ia conferir a posse de uma cultura cafeeira apenas nas melhores zonas ecológicas, com o máximo de rendimento por pé, com um produto de primeira qualidade, propagado em todos os mercados do mundo por meio de acordos comerciais e diplomáticos.

Nesse interim, muitos produtores houve que, independentemente de ajudas ou estímulos, sempre produziram o melhor, no terreno mais adequado e o beneficiaram cuidadosamente; e sempre houve vendedores honestos, que não exportavam para o **outro lado**, de mistura com o café, pedras e gravetos; houve até mesmo períodos esporádicos de excelente orientação oficial. Mas, uma **ótima** e **permanente** política cafeeira, nunca a tivemos, de uns ou de outros. São tantos e tais os obstáculos, são tão díspares as opiniões, e tão grandes e poderosos os interesses diversos em torno do café, que, o que se tem feito, em generalidade, é tão sòmente uma política imediatista, da mão para a bôca, ou seja uma política que apenas tem por base os melhores preços e os mais altos financiamentos, **para o momento**, sem qualquer preocupação para com o futuro.

Enquanto não estabelecermos, em bases firmes, racionais, orgânicas, uma política cafeeira, para ser seguida **em favor do país** e não dêste ou daquêle produtor e desta ou daquela região, só poderemos esperar resultados como os que tivemos, neste meio século. A **marcha da produção** continuará. Mas, em favor da África, da Colômbia, do México... dos outros produtores, enfim. Não dos produtos brasileiros.

Há fatôres naturais que influem na produção dos *cafés de bebida.* Em certas regiões êles são produzidos com maior facilidade: são um produto expontâneo, por assim dizer.

Mas, isso não significa que bons cafés não possam ser produzidos também em zonas menos adequadas. Tudo depende de cuidado e de técnica, principalmente durante a colheita, a secagem e o beneficiamento.

"Sôbre a necessidade da adoção de um único critério na coleta de amostras do café em pó para análise"

J. B. FERRAZ DE MENEZES JUNIOR — (Químico do I.A.L.)
BENTO A. DE ALMEIDA BICUDO — (Classif. de Prod. Vegetais da S. S. C.)

O objetivo do presente trabalho é provar a necessidade da padronização do processo de coleta de amostras do café em pó, torrado-moído, que se destinam aos laboratórios oficiais para análise.

Não é outro o nosso propósito senão o de indicar uma forma de coleta de amostras que preencha todos os requisitos necessários ao fim a que se destina.

Inicialmente vamos demonstrar, tendo em vista as amostras que chegam ao laboratório para análise, os processos adotados na coleta do café em pó e as conseqüências advindas dos mesmos.

Os referidos processos são os seguintes:

1.° São colhidos 3 pacotes originais, da mesma marca, no mesmo local, dia e hora, para se constituírem em 3 vias de amostras, isto é, cada pacote intacto, como é encontrado no comércio, representará a 1.ª, 2.ª e 3.ª vias, que irão instruir um mesmo auto de coleta.

2.° É coletado um único pacote de café, no mesmo local, dia e hora; o seu conteúdo é misturado para perfeita homogeneização; subdividido em 3 porções iguais; acondicionadas em 3 envelopes oficiais, devidamente lacrados e autenticados, os quais foram prèviamente preenchidos com os dados constantes do pacote de café e devidamente assinados, pelo detentor, 2 testemunhas e pela autoridade responsável pela coleta.

O 1.° processo de coleta de amostras traz a desvantagem, na hipótese da realização de uma perícia de contraprova de, ao ser analisada a 2.ª ou 3.ª via, haver discordância no resultado analítico, por estar sendo analisado o conteúdo de um pacote que nem sempre representa fielmente o produto contido no outro pacote analisado, ou seja na 1.ª via.

O 2.° processo de coleta de amostras se nos afigura justo e criterioso, permitindo a perícia de contraprova, pois, o conteúdo das 3 vias será idêntico e dará sempre o mesmo resultado analítico.

Procuraremos, a seguir, justificar o nosso ponto de vista e as razões que nos levaram a apontar o 2.° processo de coleta de amostras, como o mais indicado e mesmo, como o único que encontramos capaz de atender ao amparo de serviço básico que implica em tantas responsabilidades.

Para melhor apreciação do assunto, as nossas justificações serão divididas em 3 tópicos distintos e que se referem: à industrialização do produto, à legislação que ampara a coleta de amostras e às razões que nos levaram a apontar o 2.° processo de coleta de amostras como o único que encontramos para solução definitiva do problema.

A industrialização do produto ocupa lugar de destaque, nas nossas justificações, pelas razões seguintes:

a) Os proprietários das torrefações de café, na defesa dos seus interêsses econômicos e na padronização da qualidade de um produto, em que é levado em conta primordialmente o paladar, compram partidas de café, das mais diversas procedências e confeccionam suas misturas (LIGAS), quase sempre no limite do pior tipo permitido por lei.

b) As **ligas** nem sempre são feitas em máquinas apropriadas que misturam e uniformizam, da melhor forma possível, as várias qualidades e tipos de café de que são constituídas.

c) O processo mais usual, para se ligar café, é o que se refere ao despêjo, proporcional à quantidade de sacas das várias partidas, em um único monte, procedendo-se a mistura por meio da **batida**, isto é, trabalhadores especializados, removem o monte de café, com o auxílio de pás de madeira, cruzando as quantidades que conseguem jogar com as pás para ligar melhor o café. Êste processo não homogeneiza o produto de forma satisfatória.

d) Há grandes torrefações de café, dotadas de maquinário moderno e eficiente que padroniza, da melhor forma possível, as **LIGAS** e eliminam quase tôdas as impurezas. Estas torrefações produzem milhares de quilos por dia, que nem sempre são oriundos da mesma liga.

e) Existem pequenas torrefações, com aparelhagem restrita e antiquada, estas, torram de 2 a 10 sacos de café por dia, compram diminuta quantidade de café, poucas sacas que nem sempre são idênticas no que se refere ao tipo e a quantidade de impurezas.

f) O produto de uma saca de café, às vêzes foi inteirado, para completar o pêso, e se constitue de 2 ou mais qualidades de café, onde o tipo e a quantidade de impurezas diferem.

g) Os fatores mecânicos de torração, principalmente o resfriamento e moagem, podem exercer influência prejudicial a uma perfeita homogeneização do café em pó, o qual quando crú continha determinada porcentagem de impurezas. Esta nossa observação se fundamenta na movimentação giratória que o produto sofre, depois de torrado, no resfriador, cujas vassouras de aço impulsionam o café para as paredes do resfriador e, ainda, em decorrência da trepidação, de alguns moinhos no ato da moagem. Sendo a casca do café mais leve, a movimentação que se processa no resfriador e a trepidação do moínho podem interferir na perfeita homogeneidade do pó.

h) No sistema mecânico ou manual de empacotamento do produto não é observada uma numeração ou qualquer outro elemento que permita a identificação da liga ou da saca de café que deu origem ao produto prejudicando a possibilidade de se identificar 3 pacotes como sendo do mesmo produto.

A LEGISLAÇÃO QUE AMPARA A COLETA DE AMOSTRAS se rege pelo que é expresso no decreto-lei n.º 15.642, de 9-2-46, que trata da codificação das normas sanitárias do Policiamento da Alimentação Pública, respeitadas as correções decorrentes das leis n.ºs 849, de 18-11-50 e 1.715, de 25-8-52.

O artigo 3.º e parágrafos do art. 57 do referido decreto-lei, tratam da coleta de amostras.

O § 1.° do art. 57 reza:

> "Do produto interditado colher-se-ão três amostras, das quais a primeira se destinará ao exame bromatológico, a segunda será entregue ao dono ou detentor mediante recibo e a terceira será depositada no Laboratório competente. As duas últimas servirão para a eventual perícia de contraprova ou contraditória".

O § 4.° do art. 57 reza:

> "As vasilhas ou *invólucros das amostras* serão fechados e assinalados de modo a denunciar violação, *evitar confusão das amostras* ou *dúvidas sôbre a sua procedência*. Cada amostra será devidamente autenticada, pela autoridade competente que tiver feito a colheita. Na respectiva autenticação deverá ser consignada a indicação da natureza, do nome do produto, lugar, dia e hora da colheita, do nome do detentor e do fabricante, além de outros exigíveis para cada espécie". (O grifo é nosso).

As razões que nos levaram a apontar o 2.° processo de coleta de amostras como o único que encontramos para solução definitiva do problema acreditamos, estão bem amparadas nas falhas decorrentes da industrialização e da legislação que é pouco explícita, justificando a diversidade existente nos processos adotados.

Não são estas, apenas as razões que justificam o nosso ponto de vista, pois, relacionadas as falhas decorrentes da industrialização e a precária legislação, vamos verificar se os meios empregados são aptos a conseguir o fim colimado e se o processo que indicamos para a coleta de amostras do café em pó é, realmente, o mais aconselhável.

Até dezembro de 1950, as amostras de café em pó eram colhidas, para fim analítico, apenas pelas autoridades sanitárias, e os resultados condenatórios procediam, em sua maioria, da análise química.

Com a descoberta, pelo Instituto "Adolfo Lutz", do MÉTODO MICROSCÓPICO PARA CONTAGEM DE CASCAS NO CAFÉ EM PÓ". a Superintendência dos Serviços do Café, da Secretaria da Fazenda, órgão incumbido da fiscalização do café destinado ao consumo público no Estado de São Paulo, conforme preceitua o decreto-lei n.° 12.281, de 30-10-41 e decreto n.° 12.355, de 29-11-41, entrosou seus serviços com o Instituto "Adolfo Lutz", da Secretaria da Saúde Pública, objetivando evitar a entrega ao consumo de produto fraudado ou falsificado.

No novo serviço que se iniciava, incumbiu-se o primeiro órgão de coletar, com as devidas cautelas e amparo legal, amostras de café em pó, torrado-moído, já entregue aos varejistas e, o segundo, incumbiu-se da criteriosa tarefa de proceder à análise microscópica das mesmas.

Antes de iniciarem os seus respectivos serviços, ambas as repartições estudaram, profundamente, um dos pontos básicos e fundamentais para o bom êxito da iniciativa, qual seja o relativo aos cuidados especiais a serem observados na coleta de amostras do café em pó.

Observando um único critério na coleta de amostras, trabalharam até dezembro de 1956, ou seja, durante 6 anos, período em que foram colhidas e analisadas milhares de amostras, das quais uma elevada porcentagem foi con-

denada, sem haver, pràticamente, contestações, pois, a única perícia de contra-prova realizada, deu pleno e inconteste ganho de causa ao Instituto "Adolfo Lutz".

De janeiro de 1957 em diante, as atribuições atinentes à fiscalização do café destinado ao consumo público no Estado de São Paulo passaram a ser executadas pelo Instituto Brasileiro do Café (órgão federal), em virtude de convênio celebrado com o Govêrno do Estado de São Paulo.

O Instituto Brasileiro do Café não só aprovou, como adotou integralmente o critério de coleta de amostras do café em pó, pela forma que, até então, vinha sendo executada pela Superintendência dos Serviços do Café.

Pelo exposto, chega-se à conclusão de que a única forma perfeita, encontrada para a coleta de amostras do café torrado em pó, é a seguinte:

a) Coleta de um único pacote de café em pó original, como se encontra no comércio; (basta de 1/2 quilo);
b) Abrir o pacote original, lateralmente, para deixar a parte do fecho intacta, pois, o pacote vazio será comprovante junto aos autos de coleta;
c) Despejar o conteúdo do pacote em um papel apropriado e misturar bem o pó, com o auxílio de uma faca ou espátula, para a sua perfeita homogeneização;
d) Dividir o café em pó, homogeneizado, em 3 porções iguais:
e) Acondicionar, as 3 porções, em 3 envelopes oficiais, devidamente lacrados e autenticados;
f) Os envelopes oficiais devem ser prèviamente preenchidos com os dados constantes do pacote original do café colhido e mencionados os dados relativos ao detentor, produtor, local, dia e hora da coleta, assinados pelo detentor, 2 testemunhas e pela autoridade responsável pela coleta.

Na hipótese de ser colhido o café em pó, que não se encontre em pacotes originais, em recipientes ou em qualquer outra forma de embalagem, a auto-

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAF[illegible]
ESCRITÓRIO ESTADUAL DE SÃO PAULO
FISCALIZAÇÃO

[illegible] VIA [illegible]

Amostra de café moído referente ao auto de apreensão n.º 9.999 Série [illegible]

extraído de 1/2 (MEIO) quilo no estabelecimento [illegible]

sito à Rua [illegible] em [illegible]

e de propriedade de [illegible] para análise bromatológica

do café industrializado pela firma [illegible] estabelecida à

Rua [illegible] em [illegible]

[illegible]

90.000 [illegible]

Modêlo oficial de envelope para coleta de amostras. (FRENTE)

ridade deve colher uma quantidade equivalente a 1/2 quilo e obedecer, rigorosamente, ao critério mencionado nos itens acima.

Êste foi o único processo encontrado, capaz de evitar dúvidas e que permite a realização da perícia de contraprova. Qualquer outro processo será falho e dará margem a dúvidas, impossibilitando o laboratório de aceitar a perícia de contraprova ou contraditória.

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAF
ESCRITÓRIO ESTADUAL DE SÃO PAULO
FISCALIZAÇÃO

VIA
CONSULTA N.º
Série
Amostra de
Procedentes de
Consignação n.º
Data
Data
Observações:

Modêlo oficial de envelope para coleta de amostras. (VERSO)

Em conseqüência, sugerimos aos poderes competentes que, na redação do ante-projeto de lei que tramita na Assembléia Legislativa do Estado relativo a nova codificação das normas sanitárias do Policiamento da Alimentação Pública, seja proposta uma emenda corrigindo à forma de se coletar o café em pó, torrado-moído, para análise tendo-se em vista as razões expostas neste trabalho.

Lembramos também ao Instituto Brasileiro do Café (órgão federal) ao qual compete todo e qualquer serviço atinente à fiscalização do café, quer crú, quer torrado ou moído, inclusive análise, em todo o território nacional, amparado no que dispõem a Lei n.º 1.779, de 22-12-52 e decreto n.º 41.080, de 2-3-57 que, através da alta competência de sua Junta Administrativa, baixe Resolução regulamentando a forma da coleta de amostras do café em pó, para análise, em todo o território nacional, tendo em vista os motivos aqui esclarecidos.

RESUMO

Os A.A. apresentam um processo de coleta de amostras do café em pó, torrado-moído, o qual evita dúvidas e possibilita segurança na realização da perícia de contraprova a ser feita pelos laboratórios oficiais que analisam o produto.

Fazem um estudo das razões que justificaram a forma de coleta de amostras do café em pó, solicitando a sua oficialização pelos poderes públicos estaduais e federais.

Expõem detalhadamente, a forma indicada de coleta que, em síntese é a seguinte:

a) Coleta de um único pacote de café em pó original, como se encontra no comércio (basta de 1/2 quilo);

b) Abrir o pacote original lateralmente, para deixar a parte do fecho intacta, pois, o pacote vazio será comprovante junto aos autos de coleta;

c) Despejar o conteúdo do pacote em um papel apropriado e misturar bem o pó, com auxílio de uma faca ou espátula, para a sua perfeita homogeneização;

d) Dividir o café em pó, homogeneizado, em 3 porções iguais;

e) Acondicionar, as 3 porções, em 3 envelopes oficiais, devidamente lacrados e autenticados;

f) Os envelopes oficiais devem ser prèviamente preenchidos com os dados constantes do pacote original do café colhido e, mencionados os dados relativos ao detentor, produtor, local, dia e hora da coleta, assinados pelo detentor, 2 testemunhas e pela autoridade responsável pela coleta.

Na hipótese de ser colhido o café em pó, que não se encontre em pacotes originais, em recipientes ou em qualquer outra forma de embalagem, a autoridade deve colher uma quantidade equivalente a 1/2 (meio) quilo e obedecer, rigorosamento, ao critério mencionado nos itens acima.

Êste processo de coleta de amostras, amparado por cuidados técnicos, pode ser aplicado a inúmeros outros produtos industrializados, aprimorando o sistema até então adotado e contribuindo para maior segurança de execução de serviço básico e fundamental que acarreta tantas responsabilidades.

CAFÉ MUNDO NOVO

Amostragem feita em campo de multiplicação de linhagens para estudo de ocorrência de frutos chochos.

José Luiz Vasconcelos da Rocha
(Estação Experimental Hélio de Moraes — Jaú
do Instituto Agronômico de Campinas)

1 — Introdução

Embora vários trabalhos tenham sido publicados sôbre a ocorrência de frutos chochos no café Mundo Novo (**1, 2, 3, 4, 5, 6**) queremos neste artigo mais uma vez, evidenciar o valor do melhoramento genético, através do estudo das seleções realizadas na variedade de café Mundo Novo, com relação à ocorrência de frutos chochos. Trata-se de uma investigação que tivemos a oportunidade de realizar, quando trabalhavamos na Seção de Café do Instituto Agronômico de Campinas.

O atual café Mundo Novo, foi primeiramente selecionado na região de Urupês, antigo município de Mundo Novo, na Araraquarense. Em 1943 foram escolhidas algumas plantas matrizes nessa região, colhendo-se sementes que foram plantadas, em forma de progênies, nas estações experimentais de Campinas, Pindorama, Ribeirão Preto, Mococa e Jaú. Notou-se logo que se tratava de material heterogêneo, embora muito promissor, quer seja do ponto de vista de rusticidade e de produção (**3**).

Logo após as primeiras colheitas, em 1950, começou-se a notar, no entanto, a ocorrência de alguns defeitos constituídos ou por plantas improdutivas ou por plantas que apresentavam elevada quantidade de frutos com lojas sem sementes, nas diversas progênies. Em alguns casos notou-se igualmente excesso de sementes móca e concha.

Com relação à ocorrência de plantas com excessiva quantidade de frutos com lojas sem sementes verificou-se que as progênies não se apresentavam uniformes. Algumas eram constituídas de plantas normais, sem êsse defeito, enquanto outras eram formadas dos dois tipos de plantas, isto é, com e sem defeito.

Como é de se prever, a maior quantidade de frutos com lojas vazias influi desfavoràvelmente sôbre o rendimento, ou seja, sôbre a relação entre pêso de café cereja ou em côco para o de café beneficiado.

Observações realizadas com plantas Bourbon Vermelho haviam demonstrado que cafeeiros normais, sem o defeito de excessiva quantidade de lojas sem sementes, davam progênies normais, ao passo que cafeeiros com elevada incidência desse defeito davam progênies onde apareciam novamente plantas com e sem anomalia.

Em vista do crescente interêsse despertado pelo café Mundo Novo, em 1950, resolveu-se entregar a alguns interessados, entre os quais o Eng.º Agr.º

Adolfo Chebabi, sementes de polinização não controlada de alguns cafeeiros bem produtivos e livres do defeito de lojas vazias, que com elas formou na Granja Paraízo de propriedade do Sr. Luiz E. Bianchi, um cafèzal dos mais modernos. Em 1953, realizou-se uma amostragem nessa plantação afim de averiguar a ocorrência de defeitos de lojas vazias, tendo-se constatado que a seleção fora bastante eficiente, permitindo a eliminação quasi que completa desse defeito em uma geração (**2**).

Sementes autofecundadas de alguns dos melhores cafeeiros das progênies de Campinas, foram entregues em 1950 à Seção de Café do Instituto Agronômico, pela Seção de Genética, com as quais se formou o primeiro campo de aumento desse café na Estação Experimental Central de Campinas. Todos os anos novas plantações vêm sendo realizadas nesse campo. Convém salientar que campos de aumento de linhagens semelhantes já se acham instalados nas Estações Experimentais de Pindorama, Ribeirão Preto, Mococa e Jaú, bem como Monte Alegre do Sul, afim de produzir sementes aos lavradores.

Ao se iniciar a produção no campo de aumento de Campinas, resolveu-se ai realizar uma amostragem semelhante a que fora feita na Granja Paraízo. Estabeleceu-se também tirar amostras de frutos do café Bourbon Vermelho, afim de obter dados comparativos sôbre a ocorrência de plantas com alta incidência de lojas sem sementes nessa variedade.

O presente trabalho refere-se aos dados obtidos na amostragem efetuada em 1951, no campo de produção de sementes Mundo Novo da Estação Experimental Central de Campinas.

2 — Material e Método

O lote aumento de progênies de café Mundo Novo, em que se retiraram as amostras é constituído das seguintes progênies, tôdas de plantas matrizes altamente produtivas e normais quanto à quantidade de lojas sem sementes:

N.º da Progênie	N.º de Plantas
CP 374-3	170
CP 375-10	30
CP 376-4	135
CP 379-17	112
CP 379-18	38
CP 379-19	465
CP 382-4	120
CP 385-20	28
CP 387-17	112
CP 389-16	87
CP 390-2	192

O talhão de café onde se tiraram as amostras de Bourbon, com 1.107 plantas é formado por cafeeiros a uma planta por cova (talhão 21) e tinha 24 anos. Foi formado com sementes tiradas de uma plantação bem típica dessa variedade, localizada próximo a Campinas, no sítio Quilombo.

No campo de aumento Mundo Novo tiraram-se, de acôrdo com a Seção de Técnica Experimental, amostras de 100 frutos em número proporcional ao de cafeeiros existentes em cada progênie, de modo a abranger um quarto da progênie. Em três progênies formadas por pequeno número de plantas, tiraram-se amostras de uma planta de cada cova.

O talhão de Bourbon é formado por 27 ruas, cada uma delas com 41 cafeeiros. Em cada rua foram sorteadas, ao acaso, 4 plantas das quais se tiraram 100 frutos maduros. Êstes frutos colhidos, quando já a maior parte se achava maduro, foram colocados em recipiente com água corrente contando-se, a seguir, os frutos que flutuavam. Sabe-se que para o café Mundo Novo e Bourbon, no geral, frutos com uma ou duas de suas lojas sem sementes flutuam, ao passo que os normais submergem.

3 — Resultados Obtidos

No quadro 1 foram reunidos os dados obtidos, tanto para o café Mundo Novo como para o Bourbon. Verifica-se que para o Mundo Novo, em um total de 1.489 covas de café (3 pés por cova), foram tiradas 420 amostras. Destas, 5 apresentavam quantidade mais elevada de lojas vazias, o que corresponde a uma probabilidade máxima de 4% de plantas com excesso de lojas vazias.

Para o Bourbon, num total de 108 amostras, 4 apresentavam elevada quantidade de lojas vazias, significando que neste talhão pode haver até 10% de indivíduos com excesso de lojas sem sementes. O valor das probabilidades foi calculado segundo tabela constante no livro de Snedcor (7).

As 5 amostras do Mundo Novo, que deram quantidade mais elevada de lojas sem sementes foram eliminadas sem que se fizesse o corte dos frutos afim de serem melhor examinados, pois não era de se esperar a ocorrência de plantas com êsse defeito em progênies de plantas matrizes normais (3).

Ao que parece, a ocorrência de lojas vazias pode ter duas causas: uma origem fisiológica e outra de origem genética (3,5). Talvez nestes casos estudados a causa seja fisiológica. Como os frutos colhidos não resultaram de autofecundação artificial das flôres podem ter sido, em parte, derivados de cruzamentos naturais, havendo a possibilidade de certas combinações de plantas normais darem lojas vazias como resultado imediato da polinização cruzada ( ). O Bourbon examinado não é relacionado, provàvelmente, com as plantas de Mundo Novo e também encerra representantes com o mesmo defeito de lojas do fruto sem sementes. Exame detalhado das amostras destas plantas também não foi feito. Há dados, todavia, mostrando que plantas desse mesmo talhão apresentam êsse defeito também hereditário (2).

4 — Conclusões

Do exame dos dados obtidos pode-se concluir que o campo de aumento Mundo Novo de Campinas forma uma população de cafeeiros onde o defeito de lojas vazias é da mesma ordem encontrada na plantação de Bourbon. A amostragem realizada dá bastante segurança de que o defeito de lojas vazias do Mundo Novo foi eliminado, o que corresponde sem dúvida a um aumento relativo de produção de café beneficiado.

Sementes desse campo vêm sendo contìnuamente distribuidas para formação de plantações modêlo no Estado de São Paulo, os quais vêm funcionando como novas fontes de sementes, afim de atender a numerosos pedidos desse café pelos lavradores de São Paulo e de outros Estados do Brasil.

Bibliografia:

1 Antunes, H. (filho) e Carvalho, A. — Melhoramento do cafeeiro VII — Ocorrência de lojas vazias em frutos de café Mundo Novo. Bragantia **13**: 165-179. 1954.
2 Carvalho, A. e Antunes, H. (filho) — Melhoramento do cafeeiro X — Seleção visando eliminar o defeito "lojas vazias do fruto" no café Mundo Novo. Bragantia **14**: 51-62. 1955.
3 Carvalho, A. e outros — Melhoramento do cafeeiro IV — Café Mundo Novo. Bragantia **12**: 97-129. 1952.
4 Mendes, A. J. T. e Conafin, A. — Produtividade e rendimento das duas classes de plantas existentes no café Mundo Novo. Bragantia **14**: 101-107. 1955.
5 Mendes, A. J. T. e Medina, D. M. — Contrôle genético dos frutos chochos no café MundoNovo. Bragantia **14**: 87-99. 1955.
6 Mendes, A. J. T. e Medina, D. M. e Conagin, C.H.T.M. — Citologia do desenvolvimento dos frutos sem sementes no café Mundo Novo. Bragantia **13**: 257-279. 1954.
7 Snedcor G. W. Statistical Methods. 4.ª ed. Ames, The Iowa State College Press, 1946. 485p.

Quadro 1. — Número de plantas existentes, número de amostras retiradas, amostras onde se verificaram elevada incidência de frutos chochos em amostras de 100 frutos e valor das probabilidades.

N.º das progênies das variedades	N.º de covas de cafeeiros existentes	N.º de amostras retiradas	N.º de amostras com alta incidência de lojas vazias por 100 frutos	Valor das probabilidades
MUNDO NOVO				
CP 374-3	170	41	3	2 — 22%
CP 375-10	30	30	0	0 — 12%
CP 376-4	135	29	0	0 — 12%
CP 379-17	112	28	0	0 — 12%
CP 379-18	38	38	2	1 — 18%
CP 379-19	465	116	0	0 — 4%
CP 385-20	28	28	0	0 — 12%
CP 382-4	120	25	0	0 — 15%
CP 387-17	112	28	0	0 — 12%
CP 389-16	87	18	0	0 — 17%
CP 390-2	192	39	0	1 — 18%
Total	1.489	420	5	0 — 4%
BOURBOM VERMELHO				
Talhão 21	1.107	108	4	1 — 10%

EFEITO DA GIBERILINA EM MUTANTES DE CAFÉ (*)

LOURIVAL CARMO MONACO e ALCIDES CARVALHO, engenheiros agrônomos, Seção de Genética, Instituto Agronômico

Por muito tempo a moléstia do arroz conhecida como "Bakanae" chamou a atenção dos rizicultores do Japão e Formosa pelos seus efeitos típicos, isto é, o acentuado alongamento da haste principal da planta atacada. Seu agente causal é o fugo *Gibberella fugikuroi* (Saw) Wr., cuja forma imperfeita é o *Furasium moniliforme* Sheldon. Coube ao fitopatologista nipônico E. Kurosawa, há 30 anos, a descoberta de uma substância, produto do metabolismo dêste microorganismo, responsável pelo intenso crescimento das plantas. Êste produto recebeu a denominação de giberilina A. Os estudos de sua composição química e de sua ação fisiológica, por muito tempo permaneceram restritos ao Japão devido à deflagração da Segunda Guerra Mundial, que limitou o livre intercâmbio científico com outros países. Nos últimos anos, o interêsse por esta substância aceleradora do crescimento aumentou sensìvelmente, procurando-se dar-lhe uma aplicação comercial. Atualmente já se conhecem três produtos, com igual atividade fisiológica e elaborados pelo mesmo microorganismo, os quais são conhecidos como giberelina A_1, A_2 e ácido giberélico (3).

Tem-se verificado que o sucesso do emprêgo da giberilina não depende da maneira pela qual é plantada. No geral é usada sob a forma de solução, com concentração de 1 a 1000 p.p.m. A pulverização das fôlhas com doses mínimas, repetidas vêzes, ou em uma única aplicação mais concentrada na ponta de crescimento, são os processos usualmente empregados. Pode-se também lançar mão da pasta de lanolina para auxiliar o tratamento de determinadas regiões da haste principal da planta. O tratamento de sementes é feito imergindo-as em uma solução ou colocando-as em contáto com a giberilina sob a forma dos sais existentes, misturados com talco.

Diversos efeitos têm sido observados pela aplicação de doses reduzidas desta substância às espécies vegetais. Ao lado do alongamento da haste principal e das fôlhas, a modificação do hábito de crescimento, o florescimento antecipado, a quebra de dormência de sementes e tubérculos, e a abreviação do período de germinação, são outros efeitos decorrentes da sua aplicação. A ação, no entanto, varia antre as variedades de uma mesma espécie de planta. Os mutantes anões de milho, por exemplo, reagem diferentemente à aplicação da giberilina (6). Enquanto alguns desenvolvem-se atingindo porte normal, outros não manifestam qualquer reação. Plantas normais de milho quando submetidas a idêntico tratamento, reagem muito pouco. O pegamento dos frutos também pode ser aumentado pela pulverização das flôres com o ácido

(*) Trabalho apresentado na X Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em S. Paulo de 6 a 12 de julho de 1958.

giberelico (2). Resultados positivos vêm sendo obtidos no tratamento de plantas bianuais, como também naqueles que exigem dias curtos para o florescimento (1).

O efeito da giberilina parece estar limitado apenas à parte superior das plantas. Até o presente não se constatou nenhuma ação aceleradora no crescimento das raízes; pelo contrário, o emprêgo de doses elevadas chega a inibir a sua formação. A causa do intenso crescimento obtido é devida principalmente ao alongamento das células. Embora as reações provocadas pela giberilina sejam parecidas com as das auxinas, sua forma de ação é distinta. Tem-se verificado, nestes últimos anos, que outras espécies vegetais superiores produzem substâncias com ação parecida à da giberilina, constituindo as chamadas substâncias "semelhantes à giberilina" (5).

Na literatura existem poucas informações sôbre o efeito da giberilina em plantas tropicais. Mamoeiro, maracujàzeiro, citrus, bananeira, cafeeiro e goiabeira reagem de forma um pouco diversa à sua ação. Outras espécies como macadâmia, abacate, não reagem ao tratamento. Quanto ao cafeeiro, verificou-se que a aplicação de pequena quantidade de uma solução de 100 p.p.m., na ponta de crescimento de plantas novas da variedade *Kona* (*Coffea arabica* L.), favoreceu o desenvolvimento (4).

Na coleção de cafeeiros da Seção de Genética do Instituto Agronômico existem vários mutantes que apresentam porte reduzido e que, por não florescerem, não permitem a conclusão da sua análise genética. Outros mutantes, embora tenham porte normal, não florescem, e as gemas nas axilas das fôlhas permanecem sempre vegetativas. O conhecimento dos efeitos da giberilina levou-nos a realizar observações sôbre sua aplicação, procurando averiguar se estas formas anãs poderiam se desenvolver e florescer, permitindo a realização de cruzamentos artificiais. Procurou-se observar a reação de alguns mutantes de *Coffea arabica* de porte reduzido, mas que florescem e frutificam normalmente. Os resultados destas observações constituem o objetivo dêste trabalho.

MATERIAL E MÉTODO

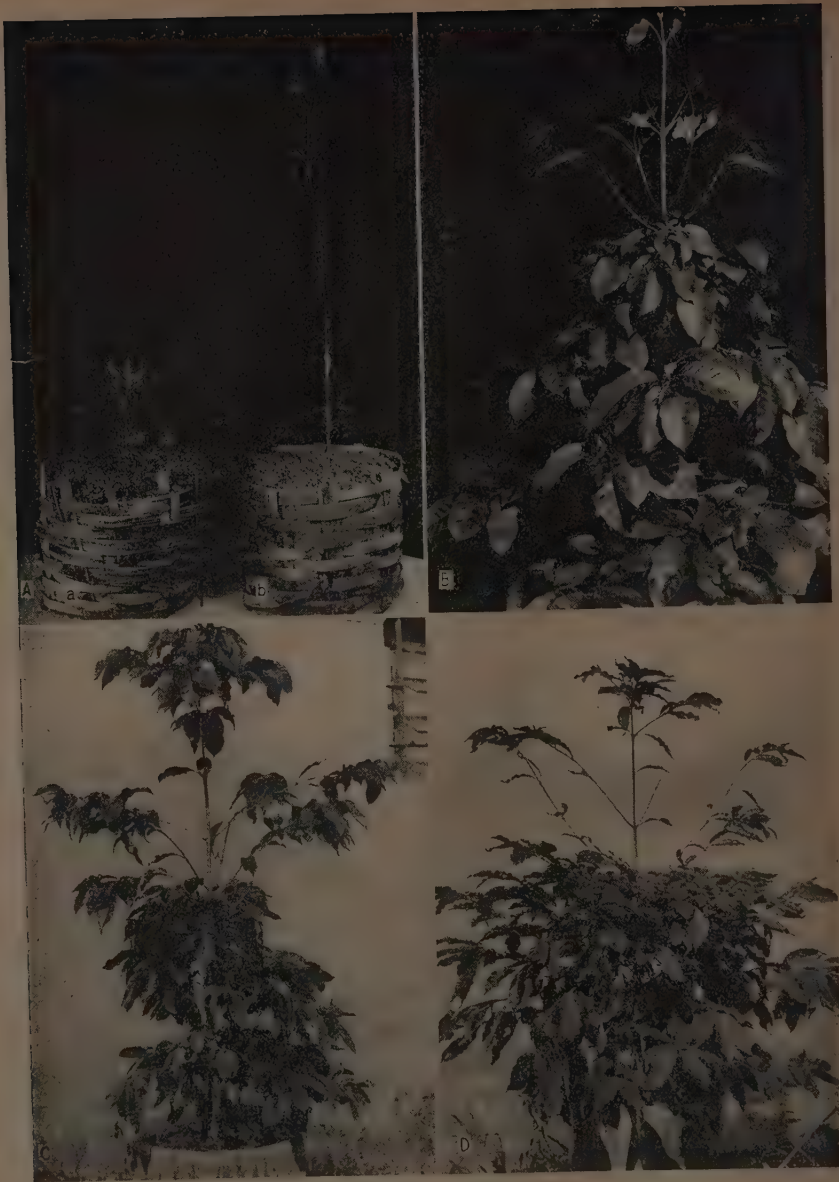
Para submeter as plantas mutantes ao tratamento com a giberilina escolheram-se aquelas que se supunham homozigotas para o fator genético em aprêço. Assim, foram tomados três pares de plantas *crespas* (*Cr Cr*), com cêrca de dois anos de idade. Uma planta de cada par recebeu aplicações de ácido giberélico *, ficando a outra como testemunha. Para se ter uma idéia mais precisa da ação da giberilina em plantas de diferentes idades, escolheu-se também um cafeeiro do mutante crespa com cêrca de oito anos. Do mutante *crassinervia* (*Cn Cn*), tomaram-se duas plantas com três e cinco anos, respectivamente, e três outras com um ano de idade. Destas, uma das plantas foi deixada como testemunha. Três pares de plantas anãs (*na na*), com cêrca de dois anos e com igual altura foram usados nas observações. De cada par, uma das plantas não foi tratada. Um outro exemplar mais velho e mais crescido foi igualmente estudado. Uma única planta *mucronata* (*Mc*

(*) As amostras de ácido giberélico foram gentilmente fornecidas pela Eli and Lilly Company — E. U. A.

Mc) recebeu o tratamento com ácido giberélico. Aplicações também foram feitas em cafeeiros *San Ramon* (*SR SR*) e *São Bernardo* (*SB SB*) que se caracterizam principalmente por apresentar porte menor do que o da var. *typica* (*Coffea arabica* L. var. *typica Cramer*), devido ao comprimento mais reduzido dos internódios. Finalmente, um dos enxertos do cafeeiro C 790 foi também tratado. Êste cafeeiro, por ocasião do florescimento geral, ao invés de produzir gemas floríferas forma apenas gemas foliares.

A aplicação do ácido giberélico foi feita na ponta de crescimento da haste principal. Como esta região apresenta-se coberta por uma camada cerosa, resolveu-se colocar um pedaço de algodão, o qual foi embebido com a giberilina. Empregou-se, para estas primeiras observações, uma concentração de 1000 p. p.m., sàbidamente elevada. Tomou-se a precaução de usar a mesma quantidade de ácido giberélico cada vez que foi repetido o tratamento. Com uma pipeta graduada, cêrca de 1 mm. do líquido foi colocado no algodão, anteriormente pôsto sôbre a ponta de crescimento. A seguir protegeu-se a região com um pequeno tubo de vidro, a fim de evitar a evaporação. Repetiu-se, semanalmente, o tratamento procurando-se não retirar o algodão da ponta de crescimento. As plantas usadas como testemunha tiveram igualmente a parte apical coberta com algodão, o qual foi embebido com água corrente e protegido com o tubo de vidro cada vez que se fêz o tratamento nas outras plantas. Os tratamentos tiveram início em outubro de 1957 e foram feitas três aplicações, de modo a cada mutante receber a quantidade total de 3 mg. de ácido giberélico.

RESULTADOS OBTIDOS

Plantas crespa — Estas plantas, por serem pouco desenvolvidas e fracas, foram mantidas em estufim em ótimas condições de temperatura e umidade. O tratamento mostrou-se eficiente e cada planta tratada dos três pares tornou-se esguia e tenra, devido ao intenso alongamento dos internódios, logo abaixo do ponto em que a giberilina foi aplicada. Em um dos exemplares o comprimento dos internódios chegou a alcançar 70 milímetros, o que corresponde a cêrca de 20 vêzes o seu tamanho normal. (fig. 1, A). Devido a êste intenso alongamento, enquanto êste último exemplar mostrava a altura de 55 cm, dois meses após a aplicação da giberilina, a planta testemunha, sem tratamento, media apenas 13 cm. Outras plantas crespa foram tratadas, aplicando-se igualmente 3 mg. de giberélico. O efeito principal foi novamente o acentuado crescimento dos internódios da haste e o alongamento das fôlhas. Tão sensíveis se mostraram as plantas que, embora mantidas em estufim, a parte que teve os internódios alongados pela ação de giberilina morreu algum tempo depois. Apenas em uma das plantas, cujo ponteiro também morreu, notou-se crescimento mais acentuado dos ramos laterais devido à ação da giberilina. Um cafeeiro crespa de oito anos recebeu parceladamente a quantidade total de 5 mg. de ácido giberélico. Como nas demais mudas tratadas, a ação da giberilina ficou limitada aos primeiros internódios logo abaixo do ponto de aplicação. A planta que no início apresentava 59 cm de altura passou a 117,5 cm, dois meses depois. O número de internódios não foi afetado pelo tratamento. O aumento do comprimento se processou provàvelmente devido ao alongamento das células. As fôlhas, de uma maneira geral, foram mais afetadas em seu comprimento que na largura.

Efeito da giberilina em café. A. — Mutante crespa; a) sem tratamento; b) planta dois meses após o tratamento; B. — Cafeeiro San Ramon dois meses após o tratamento; C. — O mesmo cafeeiro de B, quatro meses depois da aplicação mostrando o retôrno ao desenvolvimento normal; D. — Quatro mudas de café São Bernardo, uma das quais foi tratada com a giberilina

Plantas crassinervia — As plantas homozigotas para o fator *Cn Cn*, apresentam porte reduzido, fôlhas pequenas e nervuras salientes. Durante todo o tratamento foram também mantidas em estufim, procurando-se, desta forma, evitar a morte dos mutantes devido a outros fatores alheios ao tratamento. As plantas com um ano de idade mostraram-se muito fracas morrendo após o tratamento. A exemplo do efeito verificado nos cafeeiros do mutante crespa, as plantas crassinervia foram grandemente afetadas na sua taxa de crescimento. Os cafeeiros mais idosos embora apresentando intenso crescimento, resistiram melhor ao tratamento. As fôlhas foram bastante influenciadas no seu comprimento, tornando-se estreitas e longas. Cessada a ação da giberilina, as plantas readquiriram seu rítmo de crescimento normal.

Cafeeiro S. Ramon — O cafeeiro desta variedade apresenta porte pequeno devido ao comprimento diminuto dos internódios, sendo sua altura bem menor que a da var. *typica*. O emprêgo de 3 mg. de ácido giberélico foi suficiente para que seus internódios, os quais normalmente têm 1,4 cm de comprimento, alcançassem até 11,5 cm. Suas fôlhas elíticas, com cêrca de 101,0 mm de comprimento e 49,6 mm de largura, passaram a alongadas, com 117,7 mm de comprimento e 49,6 mm de largura. O efeito da giberilina mais uma vez se mostrou restrito apenas a uma parte da planta, logo abaixo do ponto de aplicação, a qual provàvelmente apresentava um estado fisiológico mais favorável à ação da substância de crescimento (fig. 1, B). Cessado o efeito, a planta voltou a exibir fôlhas elíticas e internódios pequenos, enquanto nas partes afetadas as fôlhas permaneceram do tipo angustifolia (fig. 1, C).

Planta mucronata — O tratamento mostrou-se igualmente eficiente. Não se conseguiu com esta forma de aplicação e com esta concentração da giberilina obter um desenvolvimento normal da planta mucronata. Algum tempo após o tratamento a planta morreu.

Plantas na na — Não se observou nenhuma reação das plantas anãs, de constituição genética *na na*, tratadas com a giberilina e as testemunhas apresentaram a mesma variação de crescimento. Por outro lado, um cafeeiro do tipo anão mais crescido e mais velho, reagiu diferentemente, apresentando os internódios um pouco afetadas no seu crescimento. Esta reação diversa dos tipos de plantas anãs, veio reforçar a hipótese de que as plantas anãs que têm um desenvolvimento maior, podem trazer um alelo diferente de *na*.

Plantas S. Bernardo — Os cafeeiros desta variedade, como as plantas S. Ramon, possuem internódios pequenos, e suas fôlhas se assemelham às da variedade *typica*. Seus internódios que medem em média 4,1 cm, após as aplicações atingiram 13,4 cm de comprimento. As fôlhas formadas na região afetada apresentaram 106,6 mm de comprimento e 19,5 mm de largura, enquanto as fôlhas normais medem 115,0 mm de comprimento por 43,9 mm de largura. O cafeeiro tratado encontrava-se em um vaso juntamente com três outros da mesma idade e com igual altura, os quais foram tomados como testemunhas. O alongamento da planta tratada foi de tal ordem que sua altura alcançou 115 cm, enquanto as testemunhas mediram 62, 59 e 59 cm, respectivamente, dois meses após o tratamento (fig. 1, D). O crescimento acentuado dos internódios limitou-se ao três ou quatro primeiros, logo abaixo do ponto de aplicação do ácido giberélico.

Cafeeiro C 790 — Êste cafeeiro apresenta fôlhas pequenas e um de seus enxêrtos que recebeu as aplicações de ácido giberélico, embora com cêrca de 12 anos, ainda não floresceu. Durante o florescimento geral dos demais cafeeiros, esta planta produz numerosas gemas foliares na axila das fôlhas dos ramos laterais em lugar das gemas floríferas. Julgando-se tratar de deficiência de determinados hormônios para o florescimento, em um dos seus ramos laterais há algum tempo enxertou-se um ramo ponteiro de variedade *semperflorens* (*Coffea arabica* L. var. *semperflorens* K.M.C.), a qual floresce durante quase todo o ano. Não se constatou nenhum efeito favorável, continuando a planta C 790 a produzir as gemas foliares. Tratando-se de enxêrto de gema lateral do cafeeiro, a planta C 790 não apresentava crescimento vertical, e por essa razão as aplicações de ácido giberélico foram feitas em dois dos seus ramos laterais. Obeservou-se apenas o alongamento de fôlhas e dos internódios. Embora o tratamento tenha sido feito em outubro, época em que os cafeeiros estavam florescendo, a planta não produziu nenhuma flor nas axilas das fôlhas.

RESUMO E CONCLUSÕES

Vários mutantes de *Coffea arabica* L. apresentam-se com desenvolvimento muito reduzido quando na forma homozigota e, por não florescerem, dificultam a análise genética. Outros, apesar do porte normal, também não florescem e não podem ser analizados. Um terceiro grupo de mutantes tem porte pequeno, embora floresça normalmente. Ácido giberélico, na concentração de 1000 p.p.m., foi utilizado a fim de verificar o seu efeito sôbre o desenvolvimento geral e florescimento dêsses mutantes.

Verificou-se que plantas provàvelmente homozigotas para os fatores *crespa* (*Cr Cr*), *crassinervia* (*Cn Cn*) e *mucronata* (*Mc Mc*), as quais são anãs e muito fracas, reagiram com acentuado alongamento dos internódios da haste, logo abaixo do ponto de aplicação da giberilina, ficando as plantas esguias e mais fracas. As fôlhas tornaram-se maiores e mais alongadas. O efeito não se extendeu por tôda a planta. Não se notou nenhum efeito sôbre o desenvolvimento das gemas de flor, morrendo algumas plantas algum tempo após a aplicação de giberilina.

Plantas anãs (*nana*), não deram reação à aplicação da giberilina.

O mutante C 790, de porte normal, e que não floresce, reagiu de modo semelhante quanto ao alongamento dos internódios, não se notando efeito sôbre o florescimeto.

A ação giberilina sôbre plantas *San Ramon* (*SR SR*) e *São Bernardo* (*SB SB*), de porte pequeno e florescimento normal, foi intenso. Os internódios cresceram consideràvelmente, atingindo um comprimento cêrca de 10 vêzes maior do que o normal. As fôlhas de elíticas e largas tornaram-se extremamente alongadas e do tipo angustifolia.

Cessado o efeito da giberilina o rítmo de crescimento voltou ao normal, em todos os mutantes estudados.

Os dados preliminares obtidos não são de molde a indicar que a giberilina venha a ter aplicação no sentido de favorecer o desenvolvimento de mutantes genéticos de vigor muito reduzido.

SUMMARY

Gibberellic acid has been proved effective in promoting plant growth, according to their genetic constitution. In order to find out if representatives of *C. arabica* reacted in different ways to the gibberillin, pairs of seedlings were selected, homozygous for the alleles *crispa Cr, mucronata Mc crassimervia Cr, San Ramon SR, São Bernardo SB* and *nana na,* all affecting plant growth.

The *crispa, mucronata* and *crassinervia* seedlings reacted rapidly to the aplication of gibberellic acid (100 p.p.m.), applied three times at weekly intervals to the growing tip. Cotton wetted with the solution was applied o the growing tip which has been protected by a small glass tube. The internodes of the main stem became very long, particularly the ones closer to the growing point, (fig. 1, A), and the leaves attained a different shape, longer than the normal ones. The stem became and weak. Normal growth resumes two to three months after application of the gibberillin. Seedlings of San Ramon and São Bernardo coffee of reduced height, but stronger than the other mutants, reacted also in the same way; with elongation of the intermodes of the main stem and elongation of the leaves (fig. 1, B, C, D). The dwarf mutant *nana* did not react to the gibberillin application.

The coffee plant, C 790, was also treated with gibberillin in order to promote flowering, as this mutant is already 12 years old and still has not flowered in spite of its normal growth. The gibberillin failed to change its vegetative buds into flower buds in the leaf axils.

These preliminary observations led to the conclusion that the gibberellic acid does not seem to be a promising agent to promote normal growth and flowering of the coffee muttants investigated.

LITERATURA CITADA

1) BUKOVAC, M. J. & WITTWER, S. H. — Induction of flowering in biennials. Mich. Agric. Exp. Sta., Quarterly Bulletin 39:650-660. 1957.

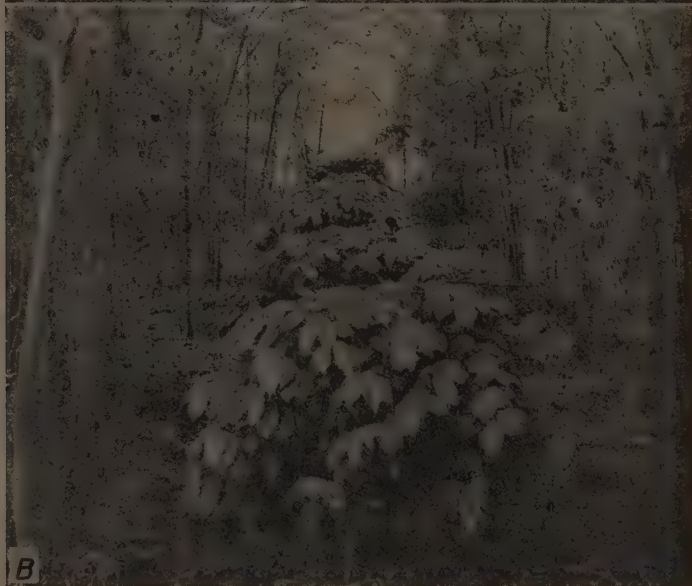
2) HIELD, H. Z., COGGINS JR. C. H. and GARBER, M. J. — Gibberillin tested on Citrus. Calif. Agric. 12:9. 1957.

3) KAWARADA, A. et al. — Biochemical studies on "Bakanae" fungus XXXV The relation on Gilbberellin A_1, A_2, and Gibberelic acid. Bull. Agr. Chem. Soc. Japan. 169:278-281. 1955.

4) LANGE, A. H. — Gibberellin. new plant growth regulators. Hawaii Farm Science. 6:10. 1957.

5) PHINNEY, B. O., C. A. RITZEL M. and NEELY, P. M. — Evidence for gibberellin — like substances from flowering plants, Nat. Acad. Sci. 43:398-404 1957.

6) —————. — Growth responses of single-gene dwarf mutants in maize to gibberellic. acid. Proc. Nat. Acad. Sci. 42:185-189. 1956.

A
B

Resumos e Transcrições

ATOS OFICIAIS RELATIVOS AO CAFÉ

Portaria n.º 313, de 24 de Setembro de 1958, do Ministério da Fazenda.

O Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda, no uso de suas atribuições,

Considerando que ao Instituto Brasileiro do Café compete legalmente fiscalizar, sob todos os aspectos, a exportação de café para o exterior, cabendo à autoridade aduaneira apenas assistir ao embarque;

Considerando que, dêsse modo, recai sôbre aquêle órgão autárquico tôda a responsabilidade fiscal relativa à exportação do produto, quer qualitativa e quantitativamente, quer no que se refere às exigências decorrentes do regime cambial;

Considerando que qualquer averbação do Conferente nos documentos de embarque de café, a título de desembaraço aduaneiro ainda que lançada formalmente, e sobretudo *a posteriori*, constitui ato inócuo e, por isso mesmo, dispensável;

Considerando, finalmente, que o regime geral de que trata o Decreto-lei n.º 5.807 de 13 de setembro de 1943, não aplica à exportação de café, a qual se inclui entre as exceções previstas no art. 1.º do Decreto-lei n.º 5.940, de 26 de outubro de 1943, diante das normas estabelecidas pela Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952,

Declara aos Srs. Inspetores das Alfândegas e Chefes das demais repartições aduaneiras do País, para seu conhecimento e devidos efeitos, que no processamento das exportações de café, deverá ser observado o seguinte:

I — Nenhum ato poderá ser praticado pela autoridade aduaneira, antes de ultimado o embarque, salvo:

a) em casos especiais, mediante solicitação do Instituto Brasileiro do Café, quando êste julgar indispensável a interferência aduaneira;

b) em virtude de denúncia fundamentada sôbre a existência de fraude, hipótese em que a ação aduaneira será exercida sempre conjuntamente com o Instituto Brasileiro do Café.

II — Sòmente depois de atestado o efetivo embarque pelo fiscal aduaneiro que estiver em serviço a bordo, será feita a numeração das guias respectivas e o seu registro na seção própria, adotando-se, em seguida, as demais providências burocráticas cabíveis.

III — Fica abolida a averbação de desembaraço ou de saída, tendo em vista que não cabe à repartição aduaneira desembarcar, nem permitir o embarque de café, o que constitui atribuição legal e privativa do Instituto Brasileiro do Café. — *Lucas Lopes*.

(Do "Diário Oficial" — Rio — 24-9-58)

ORDEM DE SERVIÇO DO DEPARTAMENTO DA RECEITA DO ESTADO DE SÃO PAULO

ESCOAMENTO DA SAFRA DE CAFÉ 57/58

O Departamento da Receita da Secretaria da Fazenda, baixou normas para facilitar a arrecadação do impôsto de vendas e consignações. A íntegra dessa Ordem de Serviço é a seguinte:

O Diretor do Departamento da Receita, no uso das suas atribuições legais;

Considerando que, segundo os têrmos da Resolução n.º 106 do Instituto Brasileiro do Café, a Agência daquela autarquia em Santos deverá adquirir, à razão de Cr$ 2.500,00 por saca, café da safra 1957/58;

Considerando que, além da importância acima indicada, serão também pagas pela autarquia, nos têrmos da aludida Resolução outras parcelas compreendidas no valor da operação, inclusive despesas com frete, sendo os vendedores reembolsados das quantias que a êsse título houverem dispendido;

Considerando que os vendedores do café deverão obrigatòriamente expedir, para cada operação celebrada com o I.B.C., dois documentos, sendo um a fatura de venda (modêlo I.B.C. n.º 06-58) e outro a "Nota de Reembôlso de Despesas" (modêlo I.B.C. n.º 06-59);

Considerando, finalmente, o que consta do processo R-25420/58 em nome do I.B.C.;

Determina:

1.º) — Para o pagamento do impôsto sôbre vendas e consignações, nas operações celebradas, nos têrmos da Resolução n.º 106, com o I.B.C., deverá o vendedor preencher dois jogos de guias de recebimento, na seguinte forma:

a) pela primeira guia será recolhido o impôsto calculado sôbre o valor constante da fatura (modêlo I.B.C. n.º 06-58);

b) pela segunda guia, complementar da primeira, será recolhido o impôsto calculado sôbre as despesas, que, integrando o valor da venda, serão pagas também pelo I.B.C. (valor da "Nota de Reembôlso de Despesas"), mencionando-se no corpo da guia: — "complemento de valor da guia de recolhimento n.º....".

2.º) — as faturas, as notas de reembôlso de despesas e as guias de recolhimento serão obrigatòriamente submetidas a prévio visto da DRF-2 — Santos (Serviço de Fiscalização do Café).

(Do "Diário Oficial" — 16-9-58)

Instituto Brasileiro do Café

RESOLUÇÃO N.º 103

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do disposto no art. 2.º, letra *d,* e do art. 3.º, itens 5 e 7, da Lei n.º 1.779, de 22 dezembro de 1952, consoante deliberação da Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura e aprovação do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, resolve:

Alterar o art. 6.º da Resolução n.º 96, de 1-7-58, que passa a ter a seguinte redação:

"Art. 6.º Os cafés da "Série Excedente" da safra 58-59 serão adquiridos pelo I.B.C., no interior, obedecidas as seguintes condições:

I — "Cota de Expurgo" (10% da safra, excluídos os despolpados);

Constituída de cafés que, embora de tipo inferior a 8, não contenham mais de 3% de impurezas entregues ensacados, em armazém designado pelo I.B.C., com os tributos estaduais pagos pelo entregador, ao preço unitário de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) por saca de 60,5 quilos brutos.

II — "Cota de Consumo Interno" 30% da safra, excluídos os despolpados:

a) Grupo I — Estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais (com exclusão da Zona da Mata), Goiás e Mato Grosso: Cr$ 1.600,00 (mil e seiscentos cruzeiros) por saca de 60,5 quilos brutos;

b) Grupo II — Estados de Minas Gerais (Zona da Mata), Espírito Santo, Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco e Santa Catarina: Cr$ 1.200,00 (mil e duzentos cruzeiros) por saca de 60,5 quilos brutos.

Constituída de Cafés de tipos não inferior a 8, com tolerância máxima de 1% de impurezas, entregues ensacados, em armazém designado pelo I.B.C., com os tributos estaduais pagos pelo entregador.

III — Correrão por conta do I.B.C. as despesas de frete ferroviário, de armazenagens e serviços.

IV — Para os cafés embarcados até esta data inclusive, bem como para os que forem até 20 (vinte) dias contados da data da publicação da presente Resolução no *Diário Oficial*, prevalecerão as bases de preço da tabela constante da Resolução n.º 96, de 1-7-58, sempre que a sua aplicação fôr favorável ao entregador".

Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1958. — *Renato da Costa Lima,* Presidente.

RESOLUÇÃO N.º 104

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do disposto no art. 2.º, letra d, e do art. 3.º, itens 5 e 7, da Lei nã° 1.779, de dezembro de 1952, consoante deliberação da Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura e aprovação do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, resolve:

Art. 1.º Fica facultado aos detentores dos remanescentes da safra 58-59, constituídos por cafés das Séries Comum, Preferencial e Despolpado, que não tiverem sido liberados até 30 de junho de 1959, optarem pela venda de ditos cafés ao Instituto Brasileiro do Café, a partir de 1 de julho de 1959, na base da média dos preços vigentes no mês de junho de 1959 no mercado internacional, para os tipos e qualidades dos cafés a serem comprados.

Art. 2.º O pagamento dos cafés que venham a ser vendidos na forma do artigo anterior será feito:

a) à vista, uma parcela correspondente aos preços de compra dos cafés da Cota de Consumo Interno;

b) o saldo, em letras emitidas pelo Banco do Brasil S.A., por conta do Instituto Brasileiro do Café, vencíveis metade a 120 dias e metade a 180 dias, sem juros.

Rio de Janeiro, 6 de setembro de 1958. — *Renato da Costa Lima*, Presidente.

RESOLUÇÃO N.º 105

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café no âmbito das atribuições que lhe são conferidas pela Lei número 1.779, de 22-12-1952,

Considerando que os volumosos embarques de café por cabotagem, para os portos do norte do país, excedem às mais amplas necessidades do consumo das regiões dêles tributárias;

Considerando que não se justifica persistam solicitações cada vez mais crescentes de remessas de café para aqueles destinos, dada a patente disparidade entre os embarques efetuados e o consumo conhecido, o que por si só evindencia o desvio ilegal do excedente para o exterior;

Considerando que é atribuição do Instituto Brasileiro do Café segundo o disposto no item 6.º do art. 3.º da Lei n.º 1.779, de 22-12-1952, promover a repressão às fraudes no transporte, comércio, industrialização e consumo do café brasileiro, resolve:

Art. 1.º Ficam suspensas, até novas determinações a concessão de autorizações de embarque de café por cabotagem para todo e qualquer ponto ou pôrto do norte do país, compreendidos entre Recife e Manaus, inclusive.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1958. — *Renato da Costa Lima*, Presidente.

(Do "Diário Oficial", Rio — 8-9-58)

Instituto Brasileiro do Café

RESOLUÇÃO N.º 106

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do dispôsto no art. 3.º, inciso 7, da Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e consoante proposta da Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura e aprovação do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito, resolve:

Art. 1.º Adquirir em Santos, por intermédio de sua Agência local, ao preço de Cr$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros) por saca de 60,5 (sessenta e meio) quilos brutos, inclusive o valor da sacaria no estado, os cafés da safra 1957-58, ainda por liberar e destinados àquele pôrto, ou nêle retidos e representados por conhecimentos ferroviários ou documentos de emprêsas de armazéns gerais correspondentes a mercadoria, desde que devidamente registrados naquela Agência, na forma do art. 10 da Resolução n.º 78, de 5 de maio de 1957.

Art. 2.º As faturas dos cafés adquiridos na forma da presente Resolução serão emitidas em modêlo próprio fornecido pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 3.º Os documentos representativos dos cafés assim adquiridos deverão ser transferidos, por endôsso em prêto, ao Instituto Brasileiro do Café, e serão obrigatòriamente acompanhados dos talões ou guias de pagamento dos impostos e taxas dos fiscos estaduais, bem como dos recibos de fretes, quando êstes houverem sido pagos pelo vendedor.

Art. 4.º Para os conhecimentos com cláusula de "frete a pagar", caberá ao Instituto Brasileiro do Café o ônus correspondente, mediante ajuste para liquidação direta com as estradas de ferro transportadoras.

Art. 5.º Para os cafés transportados por estrada de rodagem e recolhidos ao pôrto de Santos, onde permanecem sob regime de retenção, fará o Instituto Brasileiro do Café o reembôlso ao vendedor na base fixa e inalterável de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) por saca.

Art. 6.º Juntamente com a fatura de venda dos cafés representados por conhecimentos ou documentos de emprêsas de armazens gerais, deverá ser entregue nota das despesas de frete e impostos e taxas estaduais, para efeito de seu reembôlso.

Art. 7.º O Instituto Brasileiro do Café só reembolsará a importância referente a impostos e taxas de uma única incidência fiscal.

Parágrafo único. Quando se tratar de cafés que, por qualquer eventualidade, sofreram dupla incidência, o reembôlso será o da quantia referente à última.

Art. 8.º As operações de compra de que trata a presente Resolução terão início a partir do dia 18 de setembro corrente e terminarão no dia 14 de novembro próximo vindouro.

Art. 9.º Fica assegurada aos possuidores de cafés da safra 1957-58, ainda por liberar, que não quiserem vendê-los nos têrmos da presente Resolução, a faculdade de aguardarem a sua liberação para faturá-los ao Instituto Brsaileiro do Café, nos têrmos da Resolução n.º 80 de 21 de julho de 1958.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1958. — *Renato da Costa Lima*, Presidente.

COMUNICADO N.º 58-71

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista o disposto nos artigos 3.º e 4.º da Resolução n.º 97, de 4 de julho de 1958, e em aditamento aos Comunicados números 58-53, 58-54 e 58-58, respectivamente de 14-7-58, 15-7-58 e 25-7-58, comunica, para os devidos fins, que o armazenamento dos cafés da Série Excedente (quota de Expurgo e de Consumo Interno), será feito, também, nas localidades abaixo especificadas:

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

— Cia. Espírito Santo e Minas de Armazéns Gerais: Mimoso do Sul — Cachoeiro do Itapemirim — Alegre — Guaçui.

Cia. de Armazens Gerais Progresso: Colatina — Santa Teresa — Cachoeiro de Santa Leopoldina.

ESTADO DE GOIÁS

— Estrada de Ferro Goiás: Goiânia — Engenheiro Castilho — Goiandira.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1958. — *Renato da Costa Lima*, Presidente.

COMUNICADO N.º 58-72

De conformidade com o determinado no artigo 5.º da Resolução n.º 96, de 1 de julho de 1958, são as seguintes bases de preço para o registro de "Declarações de Venda", a vigorar de 15 a 20 de setembro do corrente ano.

Embarques por qualquer pôrto:

Tipo 4 "Estilo Santos" Cr$ 330,00 p/10 Kgs.

Tipo 4 "Estilo Santos" bebida "Rio" característica sujeita a verificação prévia — Cr$ 300,00 p/10 kgs.

Embarques pelo Pôrto do Rio de Janeiro:

Tipo 7 bebida "Rio" — Cr$ 250,00 p/10 kgs.

Embarques pelo Pôrto de Vitória:

Tipo 7/8 bebida "Rio" — Cr$ 220,00 p/10 kgs.

2. Não está computado, nas bases acima, o valor corresponde ao prêmio.

3. Considerado o valor do prêmio, as bases acima para registro correspondem, respectivamente a Cr$ 537,70, Cr$ 442,60, Cr$ 302,10 e Cr$ 229,20.

COMUNICADO N.º 58-73

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café comunica que os serviços de aquisição dos cafés remanescentes da safra 57-58, de que trata a Resolução n.º 106, de 11 de setembro corrente, serão instalados no prédio da antiga Agência do Banco do Brasil (Pavimento térreo), sito à Rua 15 de Novembro, em Santos, onde se processará a referida operação, com início a 18 do corrente, como estabelece a citada Resolução.

Rio de Janeiro, 13 de setembro de 1958. — *Renato da Costa Lima*, Presidente.

(Do "Diário Oficial", Rio — 13-9-58)

RESOLUÇÃO N.º 107

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, em reunião desta data, usando das prerrogativas que lhe são conferidas pela Lei n.º 1.779, de 22-12-52, tendo em vista o Parecer n.º 378, da Comissão de Comercialização da Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, aprovado em sessão plenária de 30-4-57, e ainda o parecer constante do processo n.º 14.167-58, resolve:

Criar um Pôsto de Fiscalização na cidade de Ponta Porã, Estado de Mato Grosso.

Rio de Janeiro, 18 de setembro de 1958. — *Renato da Costa Lima*, Presidente.

RESOLUÇÃO N.º 108

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no âmbito de suas atribuições, valendo-se do que lhe faculta o art. 27 do Regulamento de Embarques para a safra 1958-59 (Resolução n.º 92, de 15-5-58) e considerando o disposto nas Resoluções ns. 95 e 96, de 1-7-58, e 97 e 103, de 4-7-58 e 6-9-58, respectivamente, e, ainda, consoante deliberação da Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura aprovada pela Superintendência da Moeda e do Crédito, resolve baixar as seguintes instruções complementares para fiel cumprimento do Regulamento de Embarques da safra 1958-59, instruções essas que se destinam a facilitar, não só a liberação dos cafés das Séries Preferencial e Comum, encaminhados aos portos de exportação, como, também, o processo de faturamento ao Instituto Brasileiro do Café da Série excedente (quotas de Expurgo e de Consumo Interno):

Art. 1.º O art. 23 da Resolução número 97, de 4-7-58, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 23.º As liberações dos cafés nos portos de exportação só serão feitas após o registro de que trata o art. 19 desta Resolução, observando ainda:

a) o limite do estoque do respectivo pôrto;

b) a ordem cronológica dos despachos".

Art. 2.º Os arts. 7.º, 8.º, 9.º e 10.º da Resolução n.º 97, de 4-7-58, passam a ter a seguinte redação, ficando o art. 7.º acrescido de mais um parágrafo:

"Art. 7.º Os cafés das quotas de Expurgo e de Consumo Interno, da Série Excedente, podem ser despachados como sujeitos a substituição, desde que os embarcadores façam declarar no corpo do conhecimento, Guia de Transporte ou outro documento representativo do despacho, ou remessa, as seguintes inscrições;

a) Quando se tratar de cafés comuns:
Nos documentos da quota de expurgo:
Quota de expurgo sujeita a substituição.
Nos documentos da quota de Consumo Interno:
Quota de consumo interno sujeita a substituição.

b) Quando se tratar de cafés preferenciais:
Nos documentos da quota de expurgo:
Quota de expurgo — Preferencial sujeita a substituição.

Nos documentos da quota de Consumo Interno:
Quota de Consumo Interno — Preferencial sujeita a substituição.

§ 1.º Nos casos previstos neste artigo os despachos ou remessas das quotas de Expurgo e de Consumo Interno, da Série Excedente, só poderão ser feitos simultânea e conjuntamente com a correspondente Série Comum ou Preferencial, conforme o caso, e terão o mesmo destino destas, sendo que os encaminhados para o pôrto de Santos, poderão ficar retidos em armazéns fora do pôrto, aguardando a necessária conferência e classificação, bem como a vez de sua descida para liberação e entrega àquele mercado. Quando destinados aos demais portos, os cafés a serem substituídos poderão permanecer, no mesmo armazém geral designado, porém emblocados em separado e absolutamente intocáveis.

§ 2.º Em nenhuma hipótese poderá ser feita substituição parcelada de cafés das quotas de Expurgo e de Consumo Interno, da Série Excedente, despachados e remetidos com a cláusula de Sujeito a Substituição.

§ 3.º Fica facultado ao interessado promover a substituição isolada tanto da quota de Expurgo como da de Consumo Interno, que tenha sido despachada com a cláusula Sujeita a Substituição. A apresentação para registro dos documentos comprobatórios da entrega definitiva de qualquer das quotas da Série Excedente, dará condições à liberação da respectiva Quota de Expurgo ou de Consumo Interno despachada com a cláusula de Sujeita a Substituição, dentro das demais limitações regulamentares.

Art. 3.º Os cafés das qotas de Expurgo e de Consumo Interno, da Série Excedente, despachados ou remetidos com a cláusula de Sujeito a Substituição, deverão ser substituídos até o dia 15 de abril de 1959, inclusive.

Parágrafo único. Os cálculos das quantidades a entregar em substituição deverão ser feitos com base nas seguintes percentagens:

I) *Na quota de expurgo*:

166,66% da quantidade de sacas constante do conhecimento ou documento representativo da remessa, arredondando-se para uma unidade a fração que houver. O resultado do cálculo representará a quantidade de sacas para constituir a Quota de Expurgo, dentro de percentagem regulamentar de 10%.

II) *Na quota de consumo interno*:

166,66% da quantidade de sacas constante do conhecimento ou documento representativo da remessa, arredondando-se para uma unidade a fração que houver. O resultado do cálculo representará a quantidade de sacas para constituir a Quota de Consumo Interno, dentro da percentagem regulamentar de 30%.

"Art. 9.º Até o dia 15 de abril de 1959, fixado no artigo anterior, os Conhecimentos, Guias de transporte ou quaisquer outros documentos representativos dos despachos ou entregas dos cafés substitutivos deverão ser apresentados ao Instituto Brasileiro do Café, juntamente com os documentos que forem emitidos com a cláusula de Sujeito à Substituição. O Instituto Brasileiro do Café, de posse dos documentos a que se refere êste artigo, e desde que verifique que o café substitutivo preenche as condições exigidas neste Regulamento, providenciará para que os cafés substituídos sejam considerados como da Série Comum ou Preferencial, conforme o caso, prevalecendo a data do despacho ou da entrega originária para efeito da ordem cronológica de sua liberação.

Art. 10.º Se os documentos de que trata o art. 9.º não forem entregues ao Instituto Brasileiro do Café até o dia 15 de abril de 1959, a primitiva quota de Expurgo ou de Consumo Interno com a cláusula Sujeita à Substituição perderá, automática e definitivamente, êsse caráter, passando a ser considerada, para todos os efeitos, como entregue normalmente nas quotas de Expurgo e de Consumo Interno da Série Excedente".

Art. 3.º O art. 9.º da Resolução n.º 96, de 1-7-58, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 9.º O faturamento e conseqüente pagamento dos cafés da Série Excedente efetuar-se-ão depois de promovido o competente registro na Agência do Instituto Brasileiro do Café do pôrto de destino da correspondente Série Preferencial ou Comum, na conformidade do disposto no art. 19.º da Resolução n.º 97, de 4-7-58".

Art. 4.º Os cafés despachados ou entregues na Série Excedente (quotas de Expurgo e de Consumo Interno), poderão ser faturados e pagos independentemente do resultado da conferência e classificação respectivas.

Art. 5.º As faturas dos cafés da Série Excedente serão emitidas em impresso próprio, fornecido pelo Instituto Brasileiro do Café.

Art. 6.º O Instituto Brasileiro do Café reserva-se o direito de, sempre que julgar conveniente, condicionar o pagamento de tôda e qualquer fatura ao prévio resultado da conferência e classificação dos cafés da Série Excedente oferecidos à venda.

Art. 7.º Os interessados que faturarem cafés da Quota de Consumo Interno da Série Excedente, na base dos preços da Resolução n.º 103, de 6-9-58, que alterou os estabelecidos no n.º II do artigo 6.º, da Resolução n.º 96, de 1-7-58, deverão emitir fatura complementar para receber a diferença a que eventualmente tiverem direito segundo o disposto no número IV do mesmo art. 6.º.

Art. 8.º Quando os cafés faturados e adquiridos pelo Instituto Brasilei- do Café não satisfazerem às exigências previstas nas Resoluções números 96,

de 1-7-58, 103, de 6-9-58 e na presente Resolução, ficam os faturamentos obrigados a promover a reintegralização regulamentar dos cafés em quantidades suficientes para a integralização regulamentar dos cafés entregues, salvo o direito do Instituto Brasileiro do Café de exigir reembôlso das quantias pagas.

§ 1.º Para os cafés que não satisfizerem às condições de tipo:

I — Tratando-se de cafés classificados como de tipo inferior a 8 com mais de 3% de impurezas (Quota de Expurgo) e mais de 1% de impurezas (Quota de Consumo Interno), os interessados poderão solicitar refuração e reclassificação, acompanhando os serviços, se o desejarem, mediante prévio depósito na Agência ou Escritório a que estiver subordinado o armazém detentor do café, para atender às despesas de refuração, preparação de amostras e reclassificação.

II — se o resultado da reclassificação fôr favorável ao interessado, o depósito efetuado ser-lhe-á imediatamente devolvido;

III — se o resultado da reclassificação fôr desfavorável, deverá o interessado entregar tantas sacas de café, isento de impurezas, quantas bastem para completar a quota entregue. As despesas de frete e impostos do café entregue para êsse complemento correrão por conta dos faturantes.

§ 2.º Para os cafés entregues ou despachados com insuficiência de pêso, os interessados ficam obrigados à entrega de tantas sacas quantas bastem para completar o pêso regulamentar de 60,5 (sessenta e meio) quilos brutos por saca.

§ 3.º Os cafés entregues em reposição ou para complemento, sòmente serão aceitos depois de conferidos, classificados, editados e encontrados em ordem.

Art. 9.º Os interessados que, dentro no prazo de 90 dias, não atenderem à solicitação do Instituto Brasileiro do Café para repor ou completar as quotas de Expurgo ou de Consumo Interno que tenham sido classificadas como de tipo inferior a 8 com percentagens de impurezas superiores às permitidas ou que acusem falta de pêso verificada à entrada dos cafés nos armazens de destino, ficam obrigados a reembolsar o Instituto Brasileiro do Café do valor da fatura correspondente à remessa entregue irregularmente.

Art. 10.º Ficam revogados os artigos 11, 14, 15 e 16 da Resolução número 97, de 4-7-58.

Art. 11.º A presente Resolução entrará em vigor a partir da data de sua publicação no *Diário Oficial*.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1958. — *Renato da Costa Lima*, Presidente.

RESOLUÇÃO N.º 109

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no exercício de suas atribuições, tendo em vista o disposto nas Leis 1.779 e 3.302, de 22-12-52 e 4-11-57, respectivamente, e Decreto n.º 42.822, de 16-12-57, e

Considerando a conveniência de simplificar o processamento dos embarques de café para o exterior, resolve:

1.º) A arrecadação da taxa de Cr$ 10,00 por saca de café (artigo 2.º, da Lei n.º 1.779) e da taxa especial de propaganda do café no exterior, equivalente a 25 centavos do dólar americano (Lei n.º 3.302), passará a ser feita pelas Agências dêste Instituto, nos portos de exportação mediante impresso único (modêlo 14/1-A).

2.º) O I.B.C. promoverá o recolhimento do produto da taxa de propaganda ao Banco do Brasil S.A., em conta vinculada à propaganda do café no exterior.

3.º) Ficam revogadas as Resoluções n.ºs 2, de 10-1-58, e 90, de 28-12-57, dêste Instituto.

4.º) A presente Resolução entrará em vigor oito dias após sua publicação no "Diário Oficial".

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1958. — *Renato Costa Lima*, Presidente.

RESOLUÇÃO N.º 110

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no exercício de suas atribuições e aprovação do Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito,

Considerando a conveniência de simplificar o processamento dos embarques de café para o exterior.

Considerando que o pagamento do prêmio em cruzeiros a que se refere a Resolução n.º 96, de 1-7-58, dêste Instituto, pode ser efetuado sob contrôle e responsabilidade da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S.A., resolve:

Art. 1.º Fica suprimido o Certificado de Prêmio (modêlo 04/58-B) de que trata o art. 3.º da Resolução n.º 98, de 4-7-58, dêste Instituto.

Art. 2.º O prêmio continuará a ser pago pelo Banco do Brasil S.A. após a efetivação do embarque, de acôrdo com as instruções que serão baixadas por aquêle estabelecimento de crédito.

Art. 3.º O Instituto Brasileiro do Café fará constar das declarações de vendas de café para o exterior o valor do respectivo prêmio.

Art. 4.º A presente Resolução entrará em vigor 30 (trinta) dias após a sua publicação no "Diário Oficial".

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1958. — *Renato Costa Lima*. Presidente.

COMUNICADO N.º 86

O Instituto Brasileiro do Café, no interêsse de melhor atender ao comércio exportador de café, faz ciente aos senhores interessados que, a partir desta data, os serviços de desembaraço de papéis e classificação de café nas suas Agências de Santos, Rio de Janeiro, Paranaguá e Vitória, funcionarão sem interrupção das 9 (nove) às 17 (dezessete) horas, nos dias úteis, com exclusão dos sábados, cujo expediente terminará às 12 (doze) horas.

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1958. — *Renato Costa Lima*. Presidente.

(Do "Diário Oficial", Rio — 24-9-58)

NOMEADO O Sr. RENATO COSTA LIMA PARA A PRESIDÊNCIA DO I. B. C.

O presidente da Sociedade Rural Brasileira substituirá o sr. Paulo Guzzo, que se exonerou do cargo — Não haverá alteração na política cafeeira do govêrno.

O presidente da República assinou decreto, na pasta da Fazenda, exonerando o sr. Paulo Guzzo do cargo de presidente do Instituto Brasileiro do Café, e nomeando, para subustituí-lo, o sr. Renato Costa Lima, presidente da Sociedade Rural Brasileira.

Em outro ato, foi também nomeado o sr. Adolfo Becker para o cargo de diretor do Instituto Brasileiro do Café, na vaga deixada com a exoneração do sr. Armando Petrelli, que representava o Estado do Paraná. O sr. Adolfo Becker era gerente do Banco do Brasil, nesta cidade.

(Do "Diário da Noite", 3-9-58)

★

LAVOURAS ANTIECONÔMICAS

AGUINALDO DE GÓIS
(*Cafeicultor em Ribeirão Preto*)

Há um ponto importante na recente exposição feita pelo Ministro da Fazenda sôbre a situação do café que merece reparo. Diz S. Exa. que pretende eliminar "gradualmente, culturas antieconômicas que devem ser substituídas por outros tipos de produção agrícola".

Êsse assunto deve ser examinado mais a fundo e sob dois aspectos: o econômico e o agrícola. Sob o aspecto econômico, poder-se-á dizer, em resposta, que, com referência ao café, não existem quase lavouras antieconômicas ou marginais, se considerarmos, não o preço interno, mas o externo da rubiácea.

Recebessem os cafeicultores 60% do preço obtido nos mercados externos, em virtude do confisco cambial, em vez de 40% dos lucros apurados, desapareceriam, como que por encanto, as cerebrinas lavouras marginais de café. Essa foi sem dúvida, uma das razões que levou o ilustre economista sr. José Maria Whitaker, a qualificar a atual política cafeeira de "inconstitucional, antieconômica e até imoral". Como se vê, antieconômica é a atual política implantada há tempos no país e não as lavouras de café consideradas injustamente marginais. Os financistas modernos deviam fazer constar de seus compêndios de economia política a seguinte pergunta: Que é a lavoura antieconômica? Resposta: É aquela que não está em condições de fornecer 60% do preço externo do seu produto ao govêrno federal. É que uma saca de café que o produtor lhe transfere a Cr$ 3.300,00, revende-a o govêrno no exterior a 55 dólares que, à razão de Cr$ 160,00 o dolar, perfaz o total de Cr$ 8.800,00. Como se vê, o govêrno trata a lavoura diferentemente da indústria. Êle espera que o industrial ultrapasse o lucro liquido anual de Cr$ 3.000.000,00 para tirar-lhe, através do impôsto de renda, 50% dêsse mesmo lucro. No entanto, ainda que o cafeicultor não tenha o menor lucro, tira-lhe o govêrno, através do confisco cambial, 60% sôbre o preço externo dos cafés que produz, ou melhor, 75% dêsse mesmo preço, se levarmos em conta as operações posteriores relativas à venda em leilão das divisas de exportação.

Que mal vêm ocasionando, no momento, as lavouras consideradas marginais?

Alega-se que a eliminação dos cafeeiros que pouco produzem se faz mister, pois, do contrário, ter-se-ia de exigir do consumidor um acréscimo de preço para satisfazer os proprietários das lavouras antieconômicas. De pleno acôrdo, se a nossa política estivesse orientando-se no sentido da guerra de preços, com a qual, certamente, o valor do nosso principal produto seria depreciado, de modo que as lavouras que pouco produzissem seriam mesmo antieconômicas. Mas, como a atual política cafeeira vem sendo de defesa de preços, é claro que as nossas lavouras que produzem menos não podem ainda ser consideradas marginais, tendo em vista o elevado preço externo do produto. Leve-se ainda em conta que a defesa de preço externo tem sido feita visando mais o benefício do govêrno do que pròpriamente do cafeicultor. Daí o esfôrço do Brasil no sentido de firmar o Acôrdo Internacional em Washington para o fim que o Ministro da Fazenda deixou bem patente neste trecho de sua recente exposição:

"Se o objetivo do acôrdo é de procurar manter os preços na faixa dos níveis atuais, poderemos, desde que seja cumprido, auferir receita de divisas maiores do que nos permitiriam, por exemplo, 20 milhões de sacas de exportação, a níveis de preços equivalentes à metade das cotações atuais".

Como se vê, procura-se auferir maior receita de divisas com a política de valorização de preços, mas a parte do leão, como todo mundo sabe, não cabe ao cafeicultor. Se os cafeicultores fôssem melhor contemplados ousaria em falar de lavouras marginais. Isso, sob o aspecto econômico.

Sob o ponto de vista agrícola, é preciso considerar que vale mais uma lavoura que produz 20 sacas de café fino ou de alta qualidade que a que produz 60 sacas de café duro e de má qualidade. Não se pode, sob o aspecto agrícola, levar sòmente em conta a quantidade que se produz, mas também a qualidade. Ouçamos o que a respeito afirmou Luís Simões Lopes, agrônomo e presidente da Sociedade Nacional de Agricultura: "Novos investimentos só devem ser feitos na recuperação das terras e no replantio, no "habitat" ideal para o café a ser delimitado, cientìficamente". (De "O Estado de São Paulo", 14-9-1958).

Que tem feito o govêrno federal nesse sentido?

Acredito que muito pouco ou quase nada, porque a sua política de proteção à lavoura tem girado quase em tôrno do financiamento para o custeio das safras e dos conhecimentos dos cafés embarcados. Financiamento para restaurar lavouras velhas em terras apropriadas para produção de cafés de alta qualidade quase não tem sido feito. A rigor, essas zonas privilegiadas deviam até receber do govêrno federal um tratamento todo especial no sentido de incrementar a produção do café, sob o aspecto de qualidade, e não da quantidade. Numa safra, como a atual, prevista em cêrca de 25.000.000 de sacas, é doloroso confessar que a porcentagem de produção de cafés finos ou de alta qualidade é relativamente pequena.

O que se deve fazer a respeito é o seguinte. Não creio que o govêrno possa manter essa política de defesa de preços, a longo prazo. Assim sendo, como seja possível, futuramente, uma política de guerra de preços, seria aconselhável que o financiamento do Banco do Brasil destinado ao custeio das lavouras que produzem 40 sacas, por mil pés, de cafés duros e de má qualidade, fôsse feito, para o próximo ano agrícola, tão sòmente sôbre 80% do total dos cafeeiros existentes; para o ano agrícola de 1959-60, sôbre 60% do mesmo total; e, finalmente, para o 3.º ano agrícola, sôbre 50% do total em foco. De modo que, dentro de 3 anos, os cafeicultores reduziriam essas lavouras que produzem menos a 50% do total de cafeeiros ora existentes, sendo-lhes permitido tratar melhor os cafeeiros remanescentes, sem o inconveniente de provocar o desemprego de uma verdadeira massa de trabalhadores rurais.

Essa orientação ainda é compreensível, como sucedânea de uma política drástica e geral de verdadeira guerra às lavouras menos produtivas, como se os seus proprietários fossem os responsáveis por tanta incúria, como se fôsse possível, de uma noite para o dia, transformar o panorama agrícola do país.

A nossa esperança é que, felizmeste, se acha à frente do I.B.C. um agrônomo competente, a quem certamente não passará despercebido êsse aspecto importante da lavoura cafeeira, que ora atravessa um dos momentos mais difíceis da sua existência!

(Da "Fôlha da Manhã", 21-9-58)

Progressos na secagem do café

L. C. Monaco

Apenas o cuidado com a colheita e o despolpamento não são suficientes para a obtenção de café de boa qualidade. A secagem do produto deve ser bem conduzida, para evitar uma queda na aceitação da bebida. O problema da secagem, no entanto, é de difícil solução, pois está na dependência de uma série de fatores climáticos, técnicos e econômicos. Por essa razão, os agrônomos de Quênia tem realizado vários estudos sôbre a secagem do café, o que constitui motivo de um artigo publicado no "Coffee Board of Kenya" (n.º 267). Embora o emprêgo de secadores venha sendo feito há muito tempo nessa região, pouco se conhecia, até há pouco, a respeito dos efeitos da secagem artificial sôbre o café. Verificou-se, por exemplo, que luz solar tem efeito favorável na qualidade da bebida. A secagem conduzida sòmente em secadores prejudica o produto. Para evitar o inconveniente da secagem em secadores, deve-se combinar a seca natural natural com a artificial. O café despolpado, com cêrca de 50% de umidade, será posto em terreiros, onde deverá ficar até o estado de meia seca (35 a 40%). A seguir, será levado aos secadores, aí permanecendo para que a umidade caia para 20%. A seca será completada em silos ventilados ou o café ensacado será deixado em tulhas ventiladas até que a umidade estacione nas proximidades de 11 a 12%. A temperatura dos secadores deve ser mantida a mais baixa possível, usando secagem contínua ou intermitente. O café posto no secador no estado de meia sêca deve completar a secagem em uma temperatura nunca superior a 50°C. Os resultados experimentais indicam que, para as condições de laboratório, a temperatura máxima que o café pode suportar, sem que a qualidade da bebida seja afetada, é de 40°C.

O uso da secagem combinada resulta em um aumento de capacidade de secagem do terreiro, principalmente em épocas chuvosas. Como o café, após alguns dias de sol, atinge um estado em que a qualidade é muito influenciada pela chuva, a seca final em secadores garante a conservação da bebida. Para a secagem lenta, temperatura nos secadores deve ser reduzida para cêrca de 40.°C. Em épocas de chuvas freqüentes, quando a exposição do café recém-colhido ao sol é impossível, pode-se começar a seca nos secadores. Mais tarde, quando o tempo estiver mais firme, o café que recebeu uma seca excessiva no secador deverá ser levado ao sol por dois a três dias, para melhorar a sua qualidade. Caso a seca do produto tenha sido excessiva, poder-se-á restituir-lhe a umidade necessária, guardando-o em lugares frescos ou descobrindo o café no terreiro logo de manhã.

A secagem ao sol deve ser lenta, pois todo café precisa receber a mesma quantidade de luz solar. A temperatura pode ser maior que a empregada no secador; porém, como a velocidade do ar é menor, o café não sofre resfriamento brusco ou superaquecimento. A temperatura pode alcançar, em local protegido cêrca de 55°C.

O café varia quanto à sua resistência à depreciação da qualidade da bebida produzida pela secagem artificial. Café de baixa qualidade, principalmente os de baixa altitude, sofre mais os efeitos prejudiciais do secador do que o café de boa qualidade. A côr do grão de café não está na dependência dos raios ultravioletas ou infravermelhos. A coloração do pergaminho é devida às ondas dos raios ultravioletas. O desenvolvimento da côr do grão de café é produzido pelos raios da luz visível. Os raios infravermelhos, em alta radiação, depreciam a qualidade do produto.

O café, após a perda da umidade excessiva, será guardado em silos ou tulhas. Seu teor em água não deverá ser superior a 15%. Para as condições de clima temperado, a umidade relativa do ar no silo deverá ser de 65%, e, em clima tropical, de 60%. Nessas condições, conseguem-se diminuir as possibilidades de desenvolvimento de microorganismos prejudiciais, como também se impede a qualidade do café seja prejudicada pela intensa respiração do embrião. Em uma atmosfera de 60% da umidade relativa, o café deve ter 9% de água em sua composição. Não se têm dados seguros sôbre a temperatura ideal para conservação do café em reserva. É provável que produto sêco artificialmente não tenha duração igual à do café sêco ao sol.

Como se pode observar, os países cafeicultores não descuidam da produção de cafés que, na prova de xícara, tenham boa qualidade. Um produto de melhor aceitação será mais fàcilmente vendido alcançando melhores preços.

(De "O Estado de S. Paulo"), 17-9-58)

Não obstante algumas estimativas para a presente safra mundial de café sejam algo exageradas, o que se tem em vista, dentro das possibilidades, é uma safra apenas média. Depois de alguns anos, todavia, o panorama pode modificar-se e, apesar da melhoria do consumo, chegar-se a contar com excessos na produção mundial.

Nessa hora, os cafés que irão *sobrar* serão os piores: os de mau aspecto, de mau sabor, os cafés cheios de detritos: paus, pedras, terra, verdes, prêtos, podres.

Produzir bom café é, pois, não apenas de interêsse nacional, como também individual.

Ainda há pontos controversos em cafeicultura?

LAURISTON POUSA BICUDO
(*Engenheiro-agrônomo*)

A questão do encalhe do café brasileiro pode ser resolvida através de novas normas de comercialização — de política cafeeira, como se costuma chamar — mas também pode e deve ser solucionada por meio de medidas agrícolas ou agronômicas. Estas são mais lentas, porém definitivas, de profundidade. E sendo menos visíveis são geralmente descuidadas. O objetivo seria simplesmente dar a cada cafeicultor, em particular, e a todos, conjuntamente, melhores condições econômicas de competição.

São Paulo produz, em média por mil pés, seis sacas beneficiadas e tem, comprovadamente, condições agrícolas e de organização para produzir o dôbro ou mais. O custeio médio paulista tende a se elevar, a fôrça desta desenfreada inflação. Assim se caracteriza a crise agrícola e a não darmos a verdadeira importância a essa evidência, vamos à debacle, pura e acabada, com ou sem o confisco cambial. Quando (nós e muitos) equacionamos o problema nesses têrmos, de crise de produtividade, de hipertrofia populacional cafeeira, de ausência de orientação agro-econômica dirigida, da permanência acabrunhante do plantio indiscriminado, em verdadeiro "laissez-faire" de malucos e, sobretudo, de grave êrro de interpretação quanto à adubação básica das lavouras (êrro recentemente retificado oficialmente pela Secretaria da Agricultura de São Paulo), sugerindo então as medidas lógicas aplicáveis, ainda há quem, de certa responsabilidade, considere tudo isso muito "discutível" e chame de "palpites"... Serão por certo as "sábias sugestões" dos se-dizentes adoradores da rubiácea que hão, mesmo, de salvar a pátria?

Há superprodução — mas só para o café brasileiro, não para o dos demais países produtores. Logo, o mal é doméstico, está fronteiras a dentro, ou melhor, porteiras a dentro. Eis o diagnóstico: rendimento em crise. Eis a profilaxia: eliminação das lavouras marginais, disciplinação do plantio e crédito seletivo e supervisionado. E eis o tratamento curativo: orientação agro-econômica de cada propriedade, abrangendo o agrupamento racional dos diversos talhões segundo as suas condições agrícolas e o planejamento moderno de sua adubação (base química e melhoria do solo com estercação e cobertura morta). As lavouras originàriamente boas, porém decadentes, serão gradualmente substituídas sob preceitos rígidos. O mal, repetimos, é de produtividade, não de produção. Se passarmos a produzir café em volume dupla do atual, com a metade ou dois terços dos cafeeiros de que dispomos, para o café brasileiro a questão comercial passa a ser, não de superprodução, mas de subconsumo — coisa evidentemente diversa e mais fácil de resolver. As outras regiões cafeeiras, do globo, não possuem nem as nossas condições naturais, nem a nossa tradição em cafeicultura e muito menos organização agronômica, de experimentação e de assistência, comparável à brasileira. Haveriam de ficar com o problema da superprodução e de inferioridade competitiva, que momentâneamente é nosso. Mas isso seria lá com elas.

Perguntar-se-á, talvez, por que os agrônomos e cafeicultores, durante todos êstes últimos anos em que a crise agrícola se fez manifesta, não trataram de solucioná-la. Ou se trataram disso, porém sem êxito?

Resposta: porque, de um lado, somos de certa forma os marginais da política, em seu aspecto doméstico; e, de outro turno, porque também os agrônomos e cafeicultores estavam escravizados (digamos assim) pela ditadura do estêrco de curral — excelente melhorador do solo mas de difícil obtenção, em muitos casos — ditadura que só teve côbro pelas experiências oficialmente conduzidas, em São Paulo, e acima de tudo pela gritante evidência de que estamos diante de uma profunda e generalizada fome mineral do solo e da planta. Só resta, agora, que a nova ordem de fertilização, eminentemente técnica e também eminentemente de orientação econômica, seja posta à disposição do lavrador e do pé de café, de maneira organizada, planejada, agronômica, racional — com a cautela e do bom senso indispensáveis. Valer-se racionalmente da estercação e do "mulch" e usar agronomicamente a adubação química, dentro de um programa de consideração agrícola e de orientação econômica de cada propriedade cafeeira, é a fórmula que, criteriosamente, vem sendo adotada pelo poder público e pela maioria dos verdadeiros cafeicultores de São Paulo. Não há pontos controversos em cafeicultura, entre nós. Poderá haver, isto sim, maneira diferente de interpretar a real natureza da crise cafeeira paulista e nacional.

(Da "Fôlha da Manhã", 25-9-58)

CAFEICULTOR

AJUDE O BRASIL — ajudando-se a si mesmo — a preservar uma tradição ameaçada, de líder da produção mundial de café.

— Siga estas instruções para obter um café de bom tipo e boa qualidade:

1.º) — Não misture café de varrição com café de colheita; faça uma ou mais varrições, se necessário.

2.º) — Faça a colheita em pano.

3.º) — Se não for possível fazer a colheita em pano, derrice o café e faça o seu levantamento no mesmo dia.

4.º) — Separe o café pelos diferentes tamanhos e graus de maturação, através de lavadores ou seletores, antes de iniciar a secagem.

5.º) — Faça o despolpamento de tôda a quantidade de café que for possível.

6.º) — Proceda a uma secagem cuidadosa, se possível por processos mecânicos que assegurem a igualdade dos lotes e evitem as influências do clima e da temperatura.

7.º) — Beneficie criteriosamente, separando rigorosamente as peneiras, defeitos e impurezas, com posterior catação, se necessário.

Recomendações especiais do Instituto Biológico para combate à broca do café e defesa das lavouras

Vigilância por meio de constantes inspeções e aplicação de B.H.C. em pó com um por cento de isômero gama

A incidência da broca do café em diversas zonas do Estado com a infestação de 30 a 50% na safra em curso, constitui uma advertência aos cafeicultores que a julgavam eliminada ou incapaz de surgir em novos surtos e a ponto de afetar a produção ou a sua qualidade.

Após 10 anos da solução do seu combate químico e sua aplicação por alguns anos consecutivos, com o mais completo sucesso, foi essa prática, no entanto, aos poucos descurada por boa parte dos cafeicultores. Êsse fato e a ocorrência de um inverno chuvoso e extremamente favorável à sobrevivência e multiplicação da broca, como o foi o do ano passado, constituem certamente a causa primordial da atual infestação. A julgar pelas condições climáticas do presente inverno, semelhantes às do ano passado e pela apreciável população dessa praga, que resultará da presente infestação, ataques muito mais intensos deverão ser esperados na próxima safra, que estará assim, sujeita a grandes danos se providências acertadas para a sua proteção, não forem tomadas no devido tempo.

Tendo-se em conta essa situação, oportuno se torna, portanto, na próxima safra, a observação das recomendações técnicas no que respeita ao combate à broca e que consistem no seguinte:

— vigilância da lavoura por meio de constantes inspeções;
— aplicações de BHC em pó com 1% do isomero gama.

As diferentes épocas em que se verificam as floradas e as frutificações das lavouras de café das diversas zonas do Estado e mesmo a variação que ocorre numa dada região entre uma safra e outra, não permitem a determinação de uma data fixa para o início da aplicação do BHC. No Estado de São Paulo, essa época dilata-se por um período relativamente longo e de um modo geral compreendido entre outubro e dezembro. Entretanto, a época exata para o início do tratamento da lavoura pode ser determinada com exatidão pela própria infestação da broca e uma boa prática para essa determinação consiste em manter a lavoura sob constante vigilância. Ao se aproximar o mês de outubro ou mais exatamente a ocasião em que os grãos de café, ainda verdes, já atingiram, no entanto, o seu desenvolvimento máximo, a lavoura deve ser inspecionada semanalmente por meio da colheita de algumas centenas de grãos de café, que deverão ser examinados no escritório. Quando nesse exame se encontrar 5% de ataque, isto é, 5 grãos atacados em cada 100 examinados, tem-se então a época certa para primeiro polvilhamento, que deverá ser repetido 20 dias mais tarde. Êsses dois polvilhamentos, suficientes para controlar a broca dispensam um terceiro, a não ser que sobrevenha chuva

forte logo após um dêsses dois tratamentos, caso em que, a sua repetição, deverá se efetuar o mais cedo possível. Tendo-se em conta que a broca nem sempre se manifesta de um modo generalizado, mas com infestações que se acentuam nas baixadas e grotas, a colheita dos grãos de café destinada à indicação da época do tratamento deverá ser efetuada separadamente, em talhão por talhão, visto que, essa técnica, além de indicar com mais precisão qual a parte da lavoura que deverá ser tratada, poderá proporcionar também uma apreciável economia.

Nas aplicações do BHC, ou seja, no polvilhamento da lavoura, que pode ser executado tanto com polvilhadeira manual, polvilhadeira mecânica, avião ou helicoptero, a eficiência não depende pròpriamente do tipo do aparelho utilizado, mas sobretudo do modo como essa operação é realizada. Qualquer que seja o tipo do aparelho, a quantidade do BHC para um único polvilhamento não deve ser inferior a 40-42 quilos para cada 1.000 cafeeiros, pois qualquer redução nessa quantidade implicará na sua má distribuição e conseqüentemente na imperfeita proteção das plantas. Ao se realizar essa operação deve-se ter em mente que o BHC é um inseticida de contacto e que o seu efeito tóxico depende portanto de contacto direto da broca com êsse inseticida. Quando o BHC é mal distribuído na lavoura, por maior que seja a sua concentração, as plantas ficam parcialmente envolvidas por êsse inseticida, permitindo dêsse modo o ataque da broca nas partes da planta não atingidas pelo BHC. A correção dessa falha que se denomina Êrro de Aplicação, jamais poderá ser conseguida portanto, com o aumento da concentração do BHC. A correção dêsse êrro que poderá resultar da deficiência da polvilhadeira, da falta de habilidade do seu operador ou da pequena quantidade de inseticida utilizada na proteção de um determinado número de plantas e não pròpriamente da deficiência da sua concentração, será possível sòmente com a eliminação da sua causa. Se ela residir na deficiência da polvilhadeira deve-se corrigir êsse defeito. Se residir na falta de habilidade do seu operador, deve-se orientá-lo nessa operação, realçando a necessidade do polvilhamento ser realizado em linha por linha ou planta por planta e da maneira mais uniforme possível. Se êsse êrro resultar, finalmente, da pequena quantidade de inseticida, deve-se aumentar essa quantidade, sem contudo aumentar a sua concentração, pois nesse caso, o BHC mais concentrado, além de mais caro não terá benefício algum.

Outro detalhe importante no polvilhamento da lavoura é o que diz respeito à capacidade diária da polvilhadeira e o número de cafeeiros a ser tratado. O número dêsses aparelhos deve ser o suficiente para permitir, 20 dias mais tarde, o segundo polvilhamento, na parte da lavoura em que foi iniciada essa operação.

De acôrdo com a capacidade dos diferentes tipos de polvilhadeiras cada uma dessas unidades pode tratar o seguinte número e cafeeiros:

Polvilhadeira	Número de cafeeiros que pode tratar num dia	Número de cafeeiros que pode tratar em 20 dias
Manual	500	10.000
Mecânica (contagem em carreta)	4.000	80.000
Avião	40.000	800.000
Helicóptero	120.000	2.400.000

(Do "Diário de S. Paulo", 30-9-58)

O PROBLEMA DA QUALIDADE RELACIONADO COM O PREÇO DO CAFÉ

O engenheiro-agrônomo Manoel de Barros Ferraz, da secção de tecnologia do Instituto Agonômico de Campinas e um dos criadores do método de melhoria da qualidade do café através do sistema de tratamento pelo calor, encaminhou ao Conselho de Política da Agricultura o têxto de conferência que pronunciou a respeito do problema qualidade e preço do café. Devido ao interêsse de que se reveste o assunto, transcrevemos na íntegra o trabalho dêsse técnico.

"Durante a crise de 1930, ao terminar um curso especializado de química orgânica na Escola Superior de Agricultura de Berlim, recebi instruções de meu pai Olegário Ferraz, cafeicultor em Limeira, para abrir uma torração visando vender diretamente aos consumidores alemães nossos próprios cafés.

Estudando a preferência do mercado conclui ser necessário importar só os cafés da melhor qualidade.

Infelizmente isso não possível, pois o único lote de nossa fazenda, já liberado para a exportação que dispunhamos no pôrto de Santos era do tipo 4 e produzia bebida dura. No referido pôrto êsse café valia Cr$ 80,00 por saca de 60 quilos.

Como previamos êsse produto não teve grande aceitação e constatamos mesmo, que o maior volume que conseguimos vender foi exatamente no dia da inauguração do nosso café, pois já nos dias seguintes nossas vendas declinaram e cêrca de 35 dias após, passamos 4 ou 5 dias sem conseguir vender nem um quilo de nosso produto.

Atendendo a exigência natural do consumidor fui obrigado a comprar cafés finíssimos do tipo 2, 3 e peneira 17-18 produzidos em São Carlos pelos Irmãos Camargo. Êsses cafés produziam bebida estritamente mole (mild) e valiam em Santos computado pequeno lucro do intermediário Cr$ 136,00 por saca.

Forçado, pela paralização das vendas, fui baixando o preço do nosso tipo 4 com bebida dura, até o limite de 8 marcos por quilo que era o preço mínimo que poderia vender com pequena margem de lucro nosso próprio café.

Constatamos também que na mesma loja podíamos vender os cafés suaves de São Carlos pelo preço de 16 marcos por quilo.

Vendendo os cafés suaves nessa base de preço, obtinha um lucro de Cr$ 960,00 por saca de café torrado.

Apesar da forte depressão econômica que assolava a Alemanha, vendíamos em nossa loja maior quantidade de cafés suaves, apesar de seu preço muito mais elevado.

Diante dessa preferência do consumidor e como não podíamos produzir em nossa fazenda café suave resolvemos fechar o café de Berlim. Após meu regresso, já em maio de 1931, fiz a primeira experiência em Limeira visando melhorar a bebida de nosso produto. Com tal objetivo colhemos só café cereja, despolpamô-lo e secamô-lo ao sol em tabuleiros sem conseguir produzir a desejada bebida suave.

Só em 1952, após longos anos de pesquisas cosseguimos demonstrar a influência da temperatura empregada na secagem sôbre a qualidade da bebida. Abrimos com êstes estudos a possibilidade de reconquistar os mercados exigentes que perdemos por não produzir café com bebida agradável. (Secagem racional do Café — Ferraz e Veiga).

Desde 1954, em diversas zonas do País, demonstramos o valor dos nossos estudos tecnológicos pois já estamos produzindo industrialmente e exportando para consumidores exigentíssimos cafés equivalentes em qualidade de bebida aos melhores cafés produzidos pela Colômbia, Guatemala etc. (Informações holandesas, italianas etc.).

Com a nova técnica que possuimos estamos atualmente em condições de iniciar a reconquista em massa dos mercados exigentes que perdemos sem necessitar baixar nossos preços em moeda internacional. Como até os cafés neutros africanos (derivados do robusta), já são melhores em qualidade de bebida do que nossos cafés "riados" e "rios", nossos produtos inferiores dotados dessas bebidas, serão fatalmente alijados dos mercados exigentes pelos produtos africanos mesmo que se tente o "dumping" com êsses produtos inferiores.

Devemos, como se poderá deduzir do estudo sôbre a preferência do mercado norte-americano, que a seguir analisaremos, desencadear uma guerra de prêço sem contar com cafés de alta qualidade.

Analisaremos as flutuações e tendências dos consumidores norte-americanos como segue:

Visa êste trabalho apresentar os dados estatísticos reais que permitam determinar quantitativamente a influência da qualidade do café relacionada ao fator preço, sôbre o aumento ou declínio das exportações brasileiras, colombianos e de outras origens, para o mercado norte-americano.

Utilizando dados quantitativos exatos, estaremos habilitados a prever, com relativa segurança, a tendência do mercado analisado.

Conhecida essa tendência, podemos nos livrar da rotina e traçar diretriz para uma política cafeeira menos desastrosa para a economia nacional. Êste é o nosso objetivo.

Em 1931, exportamos 71% do café consumido na América do Norte, e, em 1954, exportamos para o mesmo destino, 37,1%.

A exportação colombiana, que se destaca pela sua excelente qualidade, foi de 18% em 1931, elevando, em 1954, a 28,7% do consumo interno norte-americano.

Os demais fornecedores, em 1931 só exportaram 11%, mas, em 1954, exportaram 34,2% do total importado para o consumo interno norte-americano.

Se tomarmos as cotações médias anuais da Bolsa de Nova York para os cafés colombianos denominados Medellin como preço básico para café finíssimo podemos calcular, em porcentagem, os deságios em preço registrado na mesma Bôlsa para os cafés inferiores em qualidade e em tipo.

Assim, os cafés Santos 4 foram vendidos com deságios relativamente menores, e os cafés ainda inferiores em qualidade e em tipo, denominados Rio 7, acusaram os maiores deságios de preço.

Os cafés Santos 4 vendidos na Bôlsa de Nova York no período de 1930 a 1956 acusaram, em relação aos preços alcançados pelos finíssimos cafés colombianos denominados Medellin, um deságio média em preço de 19,7%.

Os cafés Rio 7, vendidos naquela Bôlsa, de 1930 a 1956, acusaram um deságio médio de 39,1% em relação aos preços alcançados, em igual período, pelos finíssimos cafés colombianos denominados Medellin.

Observando-se as linhas A, E e F dos gráficos 1 e 2, constata-se que, quando os deságios dos preços dos cafés brasileiros ultrapassam os deságios médios representados pela linha G e H do gráfico 2 (Santos 4 = 19,7% — Rio 7 = 39,1%), as exportações brasileiras aumentam em detrimento das exportações de cafés finos.

As únicas exceções significativas que fugiram a esta regra foram as exportações de 1942 a 1943.

Os preços para café estiveram congelados de 1942 a 1945 (Ceiling Price), e, conseqüentemente, nessa época também não houve variação nos deságios de preços para os cafés inferiores.

Nos anos de 1942 e 1943, a falta de transporte marítimo para os portos brasileiros reduziram as possibilidades de nossa exportação em benefício das exportações colombianas, que atingiram 29,78% em 1942 e 29,27% em 1943.

Em compensação, as exportações colombianas declinaram em 1944 e 1945, beneficiando as exportações brasileiras sem haver alteração dos preços e dos deságios para cafés inferiores.

Analisando-se as variações anuais de exportação e dos deságios de preço para os cafés inferiores constata-se que, de 1930 a 1956, o Brasil só conseguiu substancial reconquista do mercado norte-americano no ano de 1931, época em que resolveu aumentar os deságios de preço para nossos cafés em relação aos preços dos cafés (Dumping).

Em 1931, vendemos o café Santos 4 com um deságio médio de preço de 48,2% em relação ao preço alcançado pelo finíssimo café Medellin em Nova York.

O Café Rio 7 foi vendido no referido ano, com deságio médio de 63,9% em relação ao Medellin.

Como em 1931 já estávamos em superprodução de café, provàvelmente exportamos o Santos 4 e retivemos os cafés ainda inferiores, que foram incenerados posteriormente (+/— 80.000.000 de sacas).

A melhoria média da qualidade do café exportado em 1931 e os máximos deságios de preços em relação aos cafés finos Medellin (48,2% para o Santos 4 e 63,9% para o Rio 7) permitiram que, em 1931, exportássemos 71% em detrimento da Colômbia, que só exportou 18% do total consumido na América do Norte.

Como consequência do descongelamento do preço do café nos Estados Unidos, o preço do café fino subiu de 16,25 centavos de dolar por libra em 1945 para 60,15 centavos de dolar por libra em 1953.

Esta vertiginosa ascensão de preço atraíu o interêsse de novos cafeicultores de todas as regiões àconselháveis do globo.

Quase todos os novos concorrentes produzem cafés melhores que os nossos, produzidos empìricamente, e já estão nos deslocando do mercado norte-americano.

No momento exato em que mais necessitávamos orientar racionalmente nossa política cafeeira, cometemos o grande êrro de fixar o preço do café Santos

4 em 87 centavos de dolar por libra. Os colombianos aproveitaram essa nossa desorientação e baixaram o preço do café fino Medellin para 83,5 centavos de dolar, provocando a paralisação quase total das vendas brasileiras em alguns meses de 1954.

Finalmente essa política totalmente errada, que em tão pouco tempo tanto prejuízo causou ao País, já foi abandonada; mas, qualidade de nosso café exportável, produzindo o produto que o consumidor deseja comprar.

CONCLUSÕES

1) — Os deságios anuais médios verificados nos preços do café Santos 4 e do Rio 7, durante o período de 1930 a 1956, em relação aos preços obtidos no mercado norte-americano pelos cafés finos denominados Medellin, foram respectivamente, de 19,7% e 39,1%.

2) — Mesmo com os deságios de 19,7% para o Santos 4 e 39,1% para o Rio 7, a exportação brasileira para a América do Norte baixou de 71,% em 1931 para 37,1% em 1954.

3) — Só quando os deságios para os cafés brasileiros se elevaram a 48,9% e 63,6%, respectivamente para o Santos 4 e Rio 7, conseguimos reaver parte significativa do mercado norte-americano. Convém não esquecer que queimamos, nesse período de superprodução, mais ou menos 80.000.000 sacas de cafés ordinários e invendáveis, e que em virtude dos deságios elevadíssimos, nossos produtores de menor resistência econômica abandonaram suas lavouras.

4) — Se pretendermos consevar ou ampliar nossos mercados tradicionais e se não fôr econômico suportar os deságios de preço que deverão oscilar, como demonstramos, entre 19,7% a 48,9% para o Santos 4 e 39,1% a 63,9% para o café Rio 7, em relação aos preços obtidos em Nova York para os cafés finos, só nos resta a solução de utilizarmos estudos tecnológicos realizados e iniciarmos, tão ràpidamente quanto possível, a produção racional de cafés finos dotados de qualidades iguais ou superiores aos melhores cafés produzidos fora do País.

5) — Uma política de financiamento técnico da produção e garantia de preços aos agricultores, variáveis em função da qualidade do café produzido, e diretamente proporcionais aos preços pagos livremente no mercado internacional do café para cada qualidade, será a única medida capaz de alterar instantaneamente a qualidade de nosso café exportável.

6) — Embarque direto, proibição de mistura com cafés inferiores nos portos, e liberação cambial para os cafés despolpados do tipo 2, provenientes exclusivamente de grãos maduros denominados "cerejas", produzindo torração finíssima e bebida estritamente mole, promoverão no País rápido e seguro aumento da produção dos cafés finos, com qualidades suficientes para resistirmos à competição internacional. Só quando industrializarmos racionalmente nossos cafés recém-colhidos, eliminando a atual rotina no preparo e na secagem do café, empregando todos os conhecimentos ditados pela tecnologia agrícola, estaremos seguramente habilitados a produzir cafés finos que estão nos eliminando dos mercados internacionais.

(De "O Estado de São Paulo", 21-9-58)

A EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1958

Os países de destino — Comparação com o movimento registrado em idêntico período de 1957

Em nosso comentário de 6 do corrente tivemos oportunidade de acentuar que a exportação brasileira de café no primeiro semestre de 1958 acusara uma queda de 11,7 por cento. Não dispunhamos contudo da relação completa dos países de destino dessa exportação, a qual foi divulgada por George Gordon Paton em seu Boletim de 28 de agôsto próximo findo. Por êsses dados verifica-se ter havido no período de janeiro a junho de 1958 comportamentos diferentes nas exportações para Estados Unidos e para os outros mercados. Enquanto as remessas destinadas à América do Norte diminuiram de 852.570 sacas relativamente ao ano passado ou seja em 20 por cento, as destinadas ao conjunto de todos os outros países aumentaram em 85.083 sacas ou seja em 3,5% do volume vendido a êsses mercados, em 1957 (1.º semetre) conforme a tabela a seguir:

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

Sacas de 60 Quilos

Períodos de janeiro a junho

Países de Destino	1958	1957	+ ou — em 1958	+ ou — em %
Estados Unidos	3.322.225	4.174.795	— 852.570	— 20%
Todos os outros países ..	2.477.079	2.391.996	+ 85.083	+ 3,5%
	5.799.304	6.566.791	— 767.487	— 11,7%

No primeiro semestre do corrente os doze principais mercados consumidores da rubiácea brasileira absorveram 92,3% de nossa exportação. Foram êles os seguintes países:

Primeiro Semestre de 1958

Países de Destino	Porcentagem de absorção da exportação bras. de café
Estados Unidos	57,3%
Suécia	5,7%
Alemanha Ocidental	5,4%
Argentina	4,5%
França	4,2%
Dinamarca	3,5%

Itália	2,6%
Finlândia	2,4%
Noruega	2,2%
União Belgo-Luxemburguesa	1,8%
Holanda	1,4%
Canadá	1,3%
TOTAL	92,3%

Excluindo-se os Estados Unidos, verifica-se que os restantes onze principais mercados consumidores de nosso café absorveram 35% de nossa exportação dêsse produto no período em análise, e expandiram suas compras em 54.230 sacas, pois no primeiro semestre de 1957 suas aquisições foram de 1.995.943 sacas volume que se elevou para 2.050.173 nos seis primeiros meses de 1958.

Dêsses principais importadores alguns expandiram sũas compras e outros as reduziram. Para os Estados Unidos como vimos houve uma diminuição de 20% nas vendas. Elas se expandiram para a Suécia em 18% (+ 50.940 sacas no primeiro semestre de 1958) e para a Alemanha Ocidental em 13% (+ 37.865 sacas). Aumentaram ainda as vendas à França, à Dinamarca, à Itália e à Bélgica. Houve redução nas vendas à Argentina, à Finlândia, à Noruega, à Holanda e ao Canadá, conforme pode ser constatado pela análise do quadro a seguir:

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL

Países de Destino	Jan/Junho 1958	Jan/Junho 1957
Estados Unidos	3,322,225	4,174,795
Suécia	331,277	280,337
Alemanha	316,953	279,088
Argentina	264,522	273,487
França	245,842	237,540
Dinamarca	202,800	200,265
Itália	151,426	133,380
Finlândia	141,835	150,706
Noruega	128,914	164,992
Bélgica-Luxemburguesa	106,518	69,859
Holanda	83,514	86,407
Canadá	76,572	109,882
Grécia	46,338	43,440
Rep. Árabe Unida	43,201	26,549
Espanha	35,120	21,111
Chile	34,782	37,481
Reino Unido	32,114	43,178
União Sul-Africana	30,114	43,178
Uruguai	28,015	23,441
Mar. Francês	26,279	8,185
Checoslováquia	23,026	47,893
Algéria	16,318	700
Iuguslávia	12,071	8,562
Irlanda	11,835	6,490

Áustria	11,503	6,951
Japão	11,430	8,227
Gibraltar	11,250	4,250
Iangers	10,900	5,800
Polônia	8,332	11,830
Suiça	6,249	1,029
Chipre	6,076	3,983
Jordânia	4,421	5,047
Rep. Filipinas	4,160	2,363
Hungria	3,833	14,066
Líbano	3,550	15,228
Tunísia	3,338	3,500
Malta	1,403	150
Austrália	304	3,864
Mozambique	220	235
Curação	170	310
Nova Zelândia	68	67
Rodésia do Sul	35	35
Turquia	—	8,332
Ilhas Canárias	—	4,490
Marroco Espanhol	—	1,666
África Sudoeste	—	160
TOTAL	5,799,304	6,566,791

(Do "Diário do Comércio", 12-9-58)

Substitua progressivamente o seu cafèzal velho e deficitário por um replantio cuidadoso, feito com boas sementes e boas adubações. Defenda o solo da erosão por meio de curvas de nível, cordões, terraços, faixas de vegetação, carpas alternadas.

Seque e beneficie com cuidado.

Colha sòmente os cafés maduros.

Pernambuco produz cafés finos

Pernambuco é pequeno produtor de café. Mas começa a produzir cafés finos, comparáveis aos melhores da Colômbia. Numa safra de 400 mil sacas despolpou 40 mil. No mesmo ano, São Paulo e Paraná, dois gigantescos produtores, despolparam 56 mil. Toma-se, em Recife, o melhor café do Brasil. Merece encômios o esfôrço dos cafeicultores pernambucanos. Dão um grande exemplo aos cafeicultores paulistas, mineiros, paranaenses, capixabas e fluminenses.

(Do "Correio da Manhã", Rio 17-8-58)

Cafèzais paulistas

Um bilhão e quatrocentos milhões de pés dos quais 155 milhões são de menos de três anos, é o total da lavoura cafeeira do Estado de São Paulo, segundo levantamento realizado pela Divisão de Economia Rural da Secretaria da Agricultura. Êsses cafeeiros deverão produzir no ano em curso, conforme está previsto, dez milhões de sacas, a anterior previsão de safra era de .... 11.300.000 verificando, portanto, uma redução de um milhão e trezentas mil sacas o que é atribuído, em parte, ao fato de ter havido uma redução de três milhões de sacas em côco, e, parte, por ter baixado o rendimento de benefício para 19,85 quilos contra 20 anteriores.

Importação de café "per capita" na Europa

Segundo dados extraídos do "Annual Coffee Statistics", a importação de café "per capita", na Europa, em libra-pêso, se expressou da seguinte maneira, em 1957:

País	Libra-pêso
Alemanha Ocidental	6,3
Áustria	2,6
Bélgica-Luxemburgo	12,1
Dinamarca	16,2
Espanha	0,8
Finlândia	15,4
França	9,5
Grécia	1,5
Holanda	7,9
Itália	3,5
Noruega	15,0
Portugal	2,1
Reino Unido	2,0
Suécia	9,5
Turquia	2,0

(Do "Jornal do Comércio", 11-9-58)

Exportação de café de Angola

Os fornecimentos à metrópole portuguesa — Principais países de destino do café de Angola

No ano agrícola de 1957-58 as exportações de café de Angola (1.240.000 sacas) corresponderam a 15,5% do total exportado pela África e a 2,8% do volume negociado internacionalmente.

Portugal não constitui um mercado consumidor de importância. Em 1957 suas importações subiram a 143.700 sacas ou seja, 0,4% das vendas de todos os países produtores no mercado mundial. Conforme pode ser constatado pelo movimento de importação de café de Portugal no período de janeiro a maio de 1957 e 1958, levantado por George Gordon Paton, pràticamente, o único grande mercado fornecedor daquele país é Angola:

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ DE PORTUGAL
Em sacas de 60 Quilos

Procedência	Jan/Maio 1958	Jan/Maio 1957
Angola	73,300	73,117
São Tomé & Príncipe	700	767
Cabo Verde	133	283
Timor Português	117	250
Outros	33	—
TOTAL	74,283	74,417

Os clientes mais importantes de Angola são os Estados Unidos e a Holanda, vindo em terceiro lugar a Metrópole Portuguesa, conforme a tabela a seguir na qual é apresentada a participação dos principais importadores do café angolano no total exportado por aquela Colônia:

	Jan/Junho 1958	Jan/Maio 1957
Estados Unidos	48,7%	45,8%
Holanda	22,8%	25,0%
Portugal	19,5%	11,9%
Bélgica	3,5%	6,0%
Reino Unido	1,1%	0,8%
Canadá	0,8%	3,4%
Suiça	0,8%	1,7%
Alemanha Ocidental	0,3%	1,7%
Finlândia	0,1%	0,8%
	97,6%	97,1%

O volume total da exportação de café de Angola no primeiro semestre do ano passado, segundo os países de destino pode ser observado a seguir, na tabela organizada por George Gordon Paton:

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DE ANGOLA

Em sacas de 60 Quilos

Países de Destino	Jan/Junho 1958	Jan/Junho 1957
Estados Unidos	311,400	288,300
Holanda	145,767	158,100
Portugal	124,900	74,750
Bélgica-Luxemburguesa	22,217	38,017
Reino Unido	7,083	4,667
Canadá	5,067	21,717
Suécia	5,033	10,717
Austrália	3,533	4,167
Noruega	2,433	5,333
Alemanha Ocidental	2,167	10,600
Argélia	2,117	——
Moçambique	1,967	717
Suiça	1,533	2,067
Finlândia	833	5,150
Madeira	833	683
Marrocos	700	1,450
União Sul-Africana	567	2,167
Gibraltar	500	——
Açores	417	100
Itália	167	1,150
Áustria	167	150
França	100	733
Líbia	83	——
Guínea Portuguesa	50	50
Japão	——	1,500
República Filipina	——	917
Egito	——	533
Outro	50	250
TOTAL	639,683	628,983

(Do "Diario do Comércio", 16-9-58)

Valor nutritivo do café

A. Carvalho

Há poucos meses, noticiou-se que o café possuia quantidades razoáveis de vitaminas, o que por certo passou a constituir importante fator de propaganda da bebida.

Desde 1944, no entanto, os cientistas já sabiam que cêrca de 10 mg de niacina podiam ser encontradas em 100 gramas de pó de café comumente à venda nos EUA. A niacina é fàcilmente extraída com água, podendo uma xícara de café de 175 ml conter até 1 mg dessa vitamina. Os técnicos L. F. Teply e R. F. Prier, que trabalham no Wisconsin Alumni Research Roundation, em Madison, EUA, realizaram um estudo pormenorizado da vitamina no pó e na bebida, sob os auspícios do Instituto da Bebida do Café de Nova York, sendo os resultados publicados no boletim 24 dessa instituição. Observações comparativas foram realizadas por processos microbiológicos e com o uso de animais, analisando-se o café sem torrar e o café torrado. Para os estudos das vitaminas em geral e também das substâncias minerais encontradas na bebida, analisaram-se amostras do café comumente encontradas no mercado norte-americano. A torração foi feita de vários modos, algumas vêzes bem leve e outras bem forte. A bebida obtida foi parcialmente concentrada no vácuo. Primeiramente procurou-se verificar a segurança do método microbiológico com relação ao que usa o extrato na ração de ratos. Verificou-se que o último método dá resultados apenas 15% inferiores ao microbiológico.

Quanto à extração da niacina do café torrado, verificou-se que 80% da vitamina podem ser retiradas pelo processo usual de preparo do café. A fim de estudar a variação da niacina em diferentes amostras, analisaram-se seis marcas diferentes de café encontradas no mercado, notando-se uma variação de 7,4 a 11,0 mg de niacina, por 100 gramas de café, com uma média de 9,33 mg por 100 g. Várias amostras analisadas de outras partes do país deram valores de 8,5 a 15,6 mg por 100 g. tendo uma amostra da Colômbia dado 18,0 mg e, uma de Pôrto Rico, 20,0 mg de niacina. Duas amostras de café mais torrado deram 45,0 e 46,5 mg de niacina por 100 g. Estudando o efeito da torração sôbre a quantidade de niacina extraída, verificam-se os seguintes resultados, referentes a mg de niacina por 100 g de café:

Grão sem torrar	2,2
Levemente torrado	4,0
Pouco mais torrado	8,3
Torração nível inglês	13,0
Torração francesa	24,9
Torração italiana	41,6
Bem torrado	43,6

Isso indica que a quantidade de niacina aumenta com a torração do café.

Com relação à origem da niacina no café torrado, é de concluir que a presença de 1% de trigonelina no grão sem torrar sugere que o aumento de niacina se deva à conversão da trigonelina em niacina. O cálculo feito mostra que, se apenas 1% da trigonelina se transformar em niacina, já poderá ser responsável por 10 mg por 100 g de café torrado, parecendo razoável que a niacina provenha dessa fonte.

De acôrdo com os dados do Conselho Nacional de Pesquisas dos EUA, um homem adulto deve receber em sua alimentação diária 15 mg de niacina. A Administração de Alimentos e Bebidas sugere que essa dose deve ser de 10 mg apenas. Se o café possuir cêrca de 1 mg de niacina por xícara, um consumo diário de 3,5 xícaras supriria cêdca da quarta parte ou um têrço do mínimo necessário. Nos EUA não se nota deficiência de niacina e essa quantidade pode ser obtida nos alimentos ingeridos. O suplemento de niacina como café pode ser importante para alguns indivíduos.

Além do estudo da niacina, outras vitaminas, também do grupo B, foram analisadas, obtendo-se os seguintes dados, em mg por 100 gramas de café:

	Café cru	**Café torrado**
Tiamina	0,21	0
Riboflavina	0,23	0,30
Ácido pantotênico	1,00	0,23
Colina	59,00	84,00
Ácido fólico	0,02	0,022
Fator Citrovarum	0,012	0,003
Vitamina B6	0,143	0,011
Vitamina B12	0,00011	0,00006

Vê-se que, com exceção da tiamina, as outras vitaminas persistem com a torração e os ensaios feitos com a bebida mostram que essas vitaminas são fàcilmente extraídas. As vitaminas se encontram em quantidades mensuráveis embora não sejam suficientes para uma dieta normal. Com relação aos minerais encontrados na bebida, foram os seguintes os dados obtidos, em mg, por 100 g de café:

	Verde	Torrado	Bebida
Sódio	4,00	1,40	0,33
Cálcio	104,00	105,00	4,60
Ferro	3,70	4,70	0,21
Fluor	0,45	0,24	0,018

Observa-se que há no café torrado quantidades moderadas de sódio e ferro e níveis baixos de ferro e fluor.

A divulgação dêsses dados pelo Instituto da Bebida do Café é de muito interêsse não apenas para os países produtores de café como também para os que o consomem.

(De "O Estado de São Paulo" 23-7-58)

OS SUBPRODUTOS DO CAFÉ

L. C. Monaco

O aproveitamento dos subprodutos agrícolas traz ao lavrador a possibilidade de auferir maiores lucros, tornando as culturas mais econômicas. A polpa do café, o pergaminho e a mucilagem possuem, em sua composição, uma série de produtos químicos que poderão ser aproveitados. A polpa e a mucilagem são ricas em açúcares, pectinas, tanino e outros compostos, os quais vêm sendo aproveitados nos outros países cafeicultores. Entre nós, a única aplicação da polpa é como fonte de matéria orgânica para o cafèzal. A polpa, que corresponde a uma parte do pericarpo do fruto do café, é, no geral, levada a grandes fossas, onde fica até decompor-se, quando será usada na adubação orgânica do cafeeiro. No Salvador, a polpa de café vem sendo empregada na alimentação de animais. Pelo seu teor relativamente elevado em proteínas (7,1%), está sendo preconizada como substituto do milho (7,4%) no preparo das rações. Os açúcares fermentáveis que existem em abundância na polpa poderão ser aproveitados para a produção de álcool etílico. A polpa é levada a fermentar em tanques, onde é coberta com água e, a seguir inoculada com leveduras alcoólicas especiais ou com fermento Flechman. Após 8 dias, a fermentação completa-se e o líquido é destilado e retificado. O rendimento industrial é de um litro de álcool a 90% por arrôba de polpa sêca, ou seja, 56 quilos de cereja. A polpa pode ser prensada e o extrato concentrado é usado na alimentação de animais. O bagaço é aproveitado como alimento, matéria orgânica ou combustível.

Outra aplicação para a polpa, que vem sendo tentada, é como meio de cultura par leveduras alimentícias (Rhodoturulas, Torutopsis etc.). Êsses microrganismos são aproveitados como alimento humano, pela qualidade e quantidade de suas proteínas, seu teor em vitaminas do complexo B, aminoacidos essenciais e alta concentração de lisina, a qual é deficiente nas proteínas vegetais. A polpa de café retirada pelo despolpamento sem água contém cêrca de 1,57% de sacarose, quantidade que corresponde às exigências nutritivas do lêvedo. A polpa é fervida em água e, a seguir, filtrada, a fim de eliminar as impurezas da solução. O líquido é enriquecido com sais minerais e o pH ajustado para 4,5, para dar condições ótimas à multiplicação das células. A levedura é então inoculada e 24 horas após, por decantação, separam-se as células do lêvedo, que serão postas as secar na presença de luz ultravioleta e empacotadas. O rendimento é de 7,51 mg de células por ml de solução, o que corresponde a 1,0 quilo por 200 quilos de polpa.

Excelente combustível pode ser obtido pela fermentação metânica anaerobia da polpa de café. A polpa é levada a câmaras fechadas, de onde o gás será retirado durante as fermentações. A polpa decomposta não perde seus elementos N, P, K, etc., e poderá ser usada como matéria orgânica nas alubações. A polpa pôde ser ainda empregada na produção de vinagre de boa qualidade. É amassada e a seguir pasteurizada, a fim de evitar o desenvolvimento de fermentos prejudiciais e inoculada com uma cultura pura de Saccharomices octoporus. Na temperatura de 23-25°C, a fermentação completa-se em 12 dias. O rendimento é muito apreciável. A polpa poderá ser aproveitada para extração de pectina, fabricação de sabões, além de outros produtos de menor importância.

O pargaminho constitui também uma fonte de produtos que poderá ser aproveitada. Pela destilação sêca e fracionamento do pergaminho, substâncias como ácido acético, amônia e ácido benilico poderão ser extraídas. O rendimento em amônia será maior quando se emprega o pergaminho misturado com a polpa. A produção de plásticos sintéticos a partir do pergaminho vem sendo estudada na Colômbia. O pergaminho é tratado com ácido sulfúrico em presença de glicerina a 400°C e a seguir trabalhado para a obtenção de plásticos.

Embora o aproveitamento dossubprodutos do café esteja ainda no domínio experimental, poderá no futuro representar um nova fonte de lucros para o lavrador. Desde que a exploração dos subprodutos da polpa seja econômica, o lavrador despolpará seu café e, dessa forma, ao lado de um melhor preço alcançado pelo produto bem preparado, obterá lucros pelo aproveitamento dos seus produtos.

(De "O Estado de São Paulo" 30-7-58)

Não seja um destruidor da flora e da fauna. A vida de uma árvore ou de um animal merecem ser protegidos.

O Café visto nos Estados Unidos

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

MERCADO DO CAFÉ

N.º 1104 CARTA SEMANAL 5 de Setembro de 1958

Aspectos Gerais do Mercado: O movimento dos negócios no mercado dos disponíveis foi pequeno esta semana, limitando-se os torradores a comprar o absolutamente mínimo necessário às suas necessidades, de dia para dia. O brusco declínio havido na semana passada no mercado a têrmo, acentuado depois do feriado de segunda-feira (Dia do Trabalho), criou uma atmosfera de incertezas nos círculos do comércio do café, deixando os comerciantes receiosos de que pudessem ficar com grandes estoques num mercado em declínio. Apesar da quase completa falta de procura, as cotações dos disponíveis se mostraram notàvelmente estáveis, apenas declinando gradualmente. Não se observou nenhum pânico de vendas, provàvelmente devido ao fato de que grande parte dos cafés nos armazéns se encontra em mãos de firmas financeiras firmes. Os preços dos cafés sôbre a água, que constituiram a maior porção dos negócios desta semana, revelaram alguma debilidade. Os cafés a serem embarcados no fim do ano estão sendo oferecidos com descontos de 5 a 7 cents, nos tipos principais.

Na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, os preços, que vinham se debilitando nos fins da semana passada, sofreram uma baixa brusca na têrça-feira e quase tôdas as posições tiveram perdas de 200 pontos, acentuando-se ainda mais a baixa ontem, quinta-feira. As posições distantes do Contrato B estão agora 300 pontos abaixo dos níveis prevalecentes há um mês, ao passo que as posições distantes do Contrato M declinaram de 150 a 200 pontos no mesmo período. No momento, há grandes incertezas com relação ao mercado e os comerciantes estão procurando avaliar as possibilidades futuras mundiais do café. As atenções continuam concentradas na possibilidade de efetivação de um acôrdo internacional de quotas e em outros fatores, entre os quais os reajustamentos de câmbios, que possam influir nos preços do café. Alguns observadores são de opinião que, com os atuais baixos níveis dos preços, os comerciantes que negociam no mercado a têrmo se encontram em grande parte acobertados contra quaisquer eventualidades que possam ocorrer nos países produtores.

As principais cadeias-de-armazéns diminuiram os preços das suas marcas particulares de café pela segunda vez num período de três semanas. Os novos preços são de 65 a 75 cents para os cafés empacotados para as diferentes marcas com diferentes misturas, e de 79 cents para os cafés enlatados. Os preços mais baixos dos cafés empacotados são agora 14 cents por libra abaixo dos níveis registrados há um ano e 54 cents abaixo dos níveis de 1954. O nível geral dos preços dos cafés das cadeias-de-armazéns é o mais baixo registrado nos últimos oito anos. Muitos observadores da indústria do café não aprovam essa diminuição de preços, e muitos torradores de importância hesi-

tam em acompanhar essa tendência das cadeias-de-armazéns. Todavia, se os baixos preços prevalecerem durante várias semanas, é de esperar-se que todos façam o mesmo, para manter as suas posições de competidores.

Mercado a Têrmo: O movimento dos preços no mercado a têrmo foi pronunciado esta semana, com os seguintes resultados:

Velho Contrato B: baixas de 210 a 340 pontos, num total de 959 lotes vendidos;
Novo Contrato B: baixas de 300 a 315 pontos, num total de 16 lotes vendidos;
Velho Contrato M: baixas de 190 a 265 pontos, num total de 318 lotes vendidos;
Novo Contrato M: baixas de 235 a 265 pontos, num total de 1 lote vendido.

Mercado de Físicos: As cotações do mercado dos disponíveis foram esta semana em geral mais baixas do que as da semana passada. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 44,25 cents e os colombianos a 50,00 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com altas de 70 pontos e baixas de 15 pontos, ao passo que o Novo Contrato B abriu com preços nominais; o Velho Contrato M abriu com altas de 65 pontos e baixas de 5 pontos, ao passo que o Novo Contrato M abriu com preços nominais.

A posição aberta era de 1638 lotes no Velho Contrato B e de 50 lotes no Novo Contrato B, e de 749 lotes no Velho Contrato M e de 8 lotes no Novo Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

No transcurso das últimas semanas, aparentemente tem se tornado mais firme a confiança nos círculos dos negócios dos Estados Unidos sôbre a situação econômica do país, diante do fato de que continuam a se observar sinais de melhoria. Entre os relatórios dados à publicidade, com respeito às expectativas dos negócios, inclui-se o que foi elevado a efeito pelo National Industrial Conference Board, baseado num estudo de 196 emprêsas industriais, relatório êsse que indica uma definida melhoria na maioria das emprêsas estudadas. Além disso, 61% das mesmas emprêsas esperam um aumento no valor das encomendas para o segundo semestre do ano corrente, ao passo que apenas 17% delas esperam uma diminuição. É particularmente animador o fato de que mais de 50% das firmas em questão tencionam aumentar o valor da sua produção no mesmo período, isto é, o segundo semestre dêste ano. As companhias pertencentes aos grupos das que não produzem metais se mostraram em geral mais optimistas do que as que pertencem aos grupos das que fabricam metais.

Outro relatório animador foi o que fêz o Wall Street Journal de 93 organizações típicas de fabricantes e vendedores por atacado nas cidades principais dos Estados Unidos. Por um lado, as vendas feitas no segundo trimestre de 1958 se mantiveram em níveis mais baixos do que as do correspondente trimestre de 1957, mais, por outro lado, as vendas do terceiro trimestre corrente estão registrando uma tendência para maior volume, e em geral as companhias esperam que tal tendência continue.

Foram observadas alterações em vários dos principais indicadores econômicos do país:

Vendas e Novas Encomendas dos Fabricantes: Segundo publica o Departamento do Comércio, as novas encomendas dos fabricantes, depois dos reajustamentos da temporada, registraram um aumento de 2% em Julho, com relação ao total de Junho, que foi \$25.800.000.000, notando-se, entretanto, que a maior parte do aumento se registrou no setor das mercadorias de consumo imediato.

O Departamento do Comércio também indicou que a liquidação dos estoques dos fabricantes durante o mês de Julho se processou de maneira mais satisfatória: no fim do mês, o valor dos estoques dos manufatureiros, depois dos reajustamentos da temporada, era de $40.800 000.000, o que corresponde a uma diminuição de $400.000.000 com relação ao total do fim de Junho, de $50.200.000.000, mas que corresponde a uma diminuição em menor escala em comparação com o total do fim do mês de Maio, de $700.000.000. O declínio no valor dos estoques em Julho foi dividido igualmente entre os artigos duráveis e os não-duráveis.

Construção: A firma F. W. Dodge Corporation, de especialistas sôbre o mercado das construções, informa que os contratos feitos em Julho para as construções alcançaram o total de $3.600.000.000, o que corresponde a um aumento de 24% em comparação com o total de Julho de 1957. Assim, êsse setor, freqüentemente considerado como um dos indicadores principais da economia do país, parece se encontrar a caminho de um novo recorde máximo no ano corrente, apesar das pequenas atividades registradas antes de Maio. Junho, Julho e Maio foram, respectivamente, os meses de maiores atividades êste ano. Além disso, o total cumulativo dos contratos de Julho corresponde a um aumento de 3% em relação ao mês de Julho de 1957. É a primeira vez que o total de um mês de 1958 excede o total do mesmo mês de 1957.

Os dirigentes da indústria das construções acham que a melhoria havida se deve a uma combinação de fatores, entre os quais os esforços do Govêrno no sentido de estimular êsse setor das atividades econômicas e o fato de que os custos das construções têm se mantido mais ou menos estáveis. Os aumentos registrados em Junho foram nas construções residenciais, bem como nas não-residenciais e nas de engenharia. Não aumentaram, entretanto, as despesas das emprêsas em construções comerciais e industriais.

Produção de Aço: As cifras preliminares publicadas pelo American Iron and Steel Institute sôbre a produção do aço indicam que o total de Agôsto constitui um novo máximo para o ano de 1958, e consta que as encomendas a serem entregues em Setembro continuam aumentando. As usinas siderúrgicas estão funcionando com 63% da sua capacidade, ao passo que em Abril funcionavam com 48% da sua capacidade.

Preços Agrícolas: O Departamento da Agricultura informa que os preços dos produtos agrícolas declinaram 1% entre meados de Julho e meados de Agôsto. Assim, durante três meses consecutivos os preços agrícolas vêm declinando, mas ainda se encontram quase 3% acima dos preços registrados há um ano. Os declínios foram na maior parte registrados nos preços da lavoura, com exceção dos do algodão, que tiveram aumentos da temporada, e dos produtos de laticínios, que também foram mais altos. Durante êsse mesmo período, os preços pagos pelos lavradores, por artigos e serviços, declinaram cêrca de 1/3%.

Mercado de valores: Os preços das ações tiveram esta semana aumentos irregulares, apesar do feriado, Dia do Trabalho, na segunda-feira, uma vez que os feriados sempre causam interrupções nos negócios. Embora o volume das transações tenha em Agôsto diminuido, em relação ao de Julho, foi o mais alto para qualquer mês de Agôsto desde o ano de 1932, ano em que no mês de Agôsto os preços do Mercado de Valores marcaram os mais altos preços até êste ano.

TOTAL DO CAFÉ IMPORTADO PELOS ESTADOS UNIDOS

Maio de 1957 comparado com Maio de 1958
(Sacas de 60 quilos ou 132.276 libras peso)

Países de Origens	*Maio 1957*	*Maio 1958*
HEMISFÉRIO OCIDENTAL		
ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DE CAFÉ		
Brasil	869,018	591,080
Colômbia	358,810	257,390
México	181,013	154,121
Guatemala	89,157	24,256
El Salvador	34,864	80,601
Venezuela	40,063	27,929
Equador	2,147	6,669
República Dominicana	31,144	10,915
Costa Rica	32,716	7,908
Cuba	1,811	9,959
Honduras	25,471	18,780
Total	1,666,214	1,189,608
OUTRO HEMISFÉRIO OCIDENTAL		
Nicarágua	23,080	17,951
Peru	11,722	702
Haiti	16,487	2,643
Britsh West Indies	8,075	529
Netherlands West Indies	–	4,493
Panamá	283	–
Total Outros Hemisférios Ocidental	59,647	26,318
Total Hemisfério Ocidental	1,725,861	1,215,926
ÁFRICA		
África Portuguesa	62,157	42,920
África Oriental Britânica	94,864	88,180
África Francesa e Madagascar	19,971	27,637
Congo Belga	38,038	29,755
Ethiopia	62,455	46,564
África Ocidental Britânica	5,941	10,924
África e União Soviética	–	254
Libéria	544	–
Total África	283,967	246,235
ÁSIA E OCEANIA		
Indonésia	2,225	12,563
Arábia	6,084	6,076
Ásia Britânica	500	508
Ásia Portuguesa	–	300
Total Ásia E Oceania	8,809	19,447
Vários (°)	81	198
Total Importado	2,018,718	1,481,805

IMPORTAÇÃO DE PRINCIPAIS ORIGENS		
Brasil	869,018	591,080
Colômbia	358,810	257,390
Fedecame (+)	489,675	362,434
De tôdas outras origens	301,215	270,901
Total Importado	2,018,178	1,481,805

TOTAL DO CAFÉ IMPORTADO PELOS ESTADOS UNIDOS

Janeiro a Maio de 1958 comparado com Janeiro a Maio de 1957

Países de Origens	*Jan. 1 a Maio 31, 1958*	*Jan. 1 a Maio 31, 1957*
HEMISFÉRIO OCIDENTAL		
ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DE CAFÉ		
Brasil	2,858,290	4,150,098
Colômbia	1,507,344	1,559,982
México	777,003	690,547
Guatemala	402,350	350,213
El Salvador	367,175	416,928
Venezuela	300,763	188,624
Equador	42,932	58,057
República Dominicana	202,452	83,748
Costa Rica	132,227	86,797
Cuba	78,237	19,955
Honduras	116,969	84,351
Total	6,785,742	7,689,300
OUTRO HEMISFÉRIO OCIDENTAL		
Nicarágua	217,388	160,082
Peru	53,059	16.636
Haiti	142,844	17,189
Índias Britânicas Ocidentais	14,844	12,454
Panamá	5,053	19
Netherlands Guiana	1,606	135
Netherlands West Indies	774	4.493
Bolívia	418	—
Canadá	17	6
Total Outros Hemisférios Ocidental	436,003	211,014
Total Hemisfério Ocidental	7,221,745	7,900,314
AFRICA		
Africa Portuguesa	342,788	347,800
Africa Oriental Britânica	370,228	263,202
Africa Francesa e Madagascar	253,436	353,651
Congo Belga	141,414	78,006
Ethiopia	316,822	244,737
África Ocidental Britânica	29,563	22,654
Africa e União Soviética	—	685
Libéria	2,258	332
Africa Total	1,456,509	1,311,067

ÁSIA E OCEANIA

Indonésia	6,948	27,210
Arábia	27,043	27,626
Índia	2,503	–
Ásia Britânica	4,273	1,175
Ásia Portuguesa	–	896
Total Ásia e Oceania	40,767	56,907
Vários (*)	180	198
Total Importado	8,719,201	9,268,486

IMPORTAÇÃO DE PRINCIPAIS ORIGENS

Brasil	2,858,290	4,150,098
Colômbia	1,507,344	1,559,982
Fedecame (+)	2,833,399	2,559,982
De tôdas as outras origens	1,520,168	1,385,279
Total Importado	8,719,201	9,268,486

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Destinos Principais: U.S.	Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	30-8-58	197,000	52,000	15,000	264,000
	23-8-58	99,000	122,000	8,000	229,000
	31-8-57	173,000	100,000	26,000	299,000
COLÔMBIA (")	30-8-58	94,626	32,581	3,071	130,278
	23-8-58	65,750	16,332	1,458	83,540
	31-8-57	76,029	13,592	3,149	92,770

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Países de Origem: Brasil	Colômbia	Outros	Total
30-8-58				
23-8-58	318,744	269,555	40,934	629,233
31-8-57	108,115	451,667	111,444	671,226

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 30-8-58	23-8-58	31-8-57
BRASIL (*)	Santos	2,227,000	2,601,000	2,236,000
	Rio	793,000	647,000	515,000
	Vitória	–	–	205,000
	Paranaguá	1,610,000 (°)	1,680,000 (%)	459,000 (+)
	Pernambuco	–	–	5,000
	Bahia	–	–	30,000
	Angra dos Reis	38,000	53,000	44,000
	TOTAL	4,659,000	5,008,000	3,494,000

COLÔMBIA (")	Barranquilla	84,388	80,209	55,551
	Cartagena	19,209	21,307	32,886
	Buenaventura	81,116	72,566	91,102
	Cúcuta	152,139	152,965	55,174
	TOTAL	336,852	327,047	234,713

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(°) 1, 585,000 livres e 16,000 retidos.
(%) 1,573,000 livres e 107,000 retidos.
(+) 405,000 livres e 54,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Propaganda do Café: No verão dêste ano, os motoristas dos Estados Unidos e do Canadá foram o alvo do programa de segurança nas estradas mais intenso até hoje levado a efeito pelo Bureau Pan-Americano do Café nesse setor de suas atividades.

O objetivo da campanha "Pare para Tomar Café" (Coffee Stop) de 1958 foi o de popularizar as "Pausas para o Café" nas estradas, através do moto "Para Evitar Acidentes, Pare para Tomar Café". Com essa campanha, o Bureau conseguiu incrementar o consumo do café, ao mesmo tempo associando de maneira favorável o produto com os programas que se realizam nos Estados Unidos e no Canadá com o fim de se diminuir o alarmante número de acidentes e mortalidade do tráfego, tendo a campanha do Bureau coberto o período de fins de Maio ao princípio de Setembro.

Além do apoio que sempre recebe por parte do comércio do café e das indústria correlatas, o Bureau teve também o apoio, em seu programa do verão, das organizações que tratam da prevenção de acidentes, nacionais e estaduais, bem como das repartições oficiais de todo o país. Por exemplo, 32 grupos dessas organizações de prevenção de acidentes, entre as quais a "State Highway Safety Councils" (Conselho Estadual para Segurança nas Estradas), as "Traffic Satefy Commissions" (Comissões de Segurança do Tráfego), o "Departament of Public Safety" (Departamento de Segurança Pública), e as "Safety Educational Divisions" (Divisões de Educação de Segurança), distribuiram cêrca de 750.000 tiras para para-choques de automóveis com o moto da companha de segurança do Bureau.

A "Fraternal Order of Police" (Ordem Fraternal da Polícia) êste verão não só distribuiu um número maior do que nunca dessas tiras impressas do Bureau, como também distribuiu material sôbre a prevenção de acidentes, preparado pelo Bureau, entre os jornais locais do país, pelo rádio e pela televisão.

A "American Association of Motor Vehical Administrators" (Associação Americana de Administradores de Veículos Motorizados), organização nacional para prevenção de acidentes, que tem grande influência nesse setor das atividades de caráter público, distribuiu entre estações de rádio de todo o país, num total de 1.600 aproximadamente, avisos impressos contra acidentes, fornecidos pelo Bureau. Êsse tipo de material foi amplamente divulgado no verão dêste ano, nos Estados Unidos.

O "American Petroleum Institute" (Instituto Americano do Petróleo), em cooperação com o Bureau Pan-Americano do Café, publicou nos jornais dos 48 Estados da União um artigo sôbre a prevenção de acidentes, ressaltando o que o café contribui para tal fim, e a "Shell Oil Company, também em cooperação com o Bureau, distribuiu pela imprensa de todo o país um material que ilustra a prevenção de acidentes, salientando a parte do café com o moto "Pare para Tomar Café".

No Canadá, a "Canadian Highway Safety League" (Conferência Canadense para a Segurança nas Estradas) e a "Quebec Safety League" (Liga de Segurança de Quebec) distribuiram em várias Províncias do país as tiras impressas com o moto do Bureau, tanto em francês como em inglês, os dois idiomas falados no Canadá.

Muitas companhias de café dos Estados Unidos salientaram em seus anúncios na imprensa, no rádio e na televisão, o tema do Bureau sôbre a segurança, "Pare para Tomar Café", e distribuiram entre os restaurantes, as estações de gasolina e outros negócios localizados ao longos das estradas, ou junto delas, cartazes de 5 por 7 polegadas, com o moto da campanha do Bureau, para colocação nas vitrines dêsses negócios.

Além dos grupos já mencionados, diversas organizações, como a "Automobile Association of America", (Associação Automobilistica da América) e a "Junior Chamber of Commerce" (Câmara Pequena do Comércio), para sòmente mencionar duas, cooperaram com o programa do Bureau de prevenção de acidentes no verão, publicando na imprensa artigos em que concitam os motoristas a se manterem atentos, com mente alerta, fazendo as "Pausas para o Café", ao longo das suas viagens.

O programa do moto "Pare para Tomar Café" constitui apenas uma parte dos esforços do Bureau realizados durante todo o ano para associar o café com as medidas de prevenção de acidentes no tráfego, cortejando a simpatia do público e contribuindo para o maior consumo do produto. Inicialmente, o programa era levado a efeito ùnicamente durante a época do Natal e do Ano Novo, mas os resultados foram tão promissores que o Bureau decidiu realizar a campanha também durante o verão, e a reação pública e oficial observada nos últimos quatro anos mais do que justifica essa decisão dos dirigentes do Bureau.

MERCADO DO CAFÉ

N.º 1107 CARTA SEMANAL 26 de Setembro de 1958

Aspectos Gerais do Mercado: Esta semana, as cotações na Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York registraram movimentos irregulares. Os comerciantes trataram de liquidar as opções restantes da posição imediata de Setembro, que terminou ontem, ao mesmo tempo seguindo de perto o andamento das negociações de Washington, sôbre o estabelecimento de um acôrdo internacional de quotas. As notícias de que tal acôrdo seria em breve realizado foram seguidas por um movimento de alta das cotações na Bôlsa, observando-se, entretanto, uma reação contrária ao ser divulgado que os participantes das negociações em Washington não chegaram a um entendimento. Não havendo acontecimentos específicos nesse setor das negociações de Washington, os fatores de ordem técnica predominaram no mercado. Neste momento, como nos

últimos dias, os participantes das discussões de Washington estão procurando encontrar um base para propostas conciliadoras apresentadas pelos produtores latino-americanos e pelos produtores africanos. Entrementes, o Convênio do México terminará em 30 de Setembro, a não ser que seja, de qualquer forma, continuado. Se assim não acontecer, e se não se chegar a um acôrdo mais geral, não estará vigorando nenhum plano internacional de abastecimento do mercado de café.

Mercado a Têrmo: Em seu movimento irregular esta semana, os preços do café tiveram altas na sexta-feira passada e na segunda-feira, baixaram na têrça-feira, subiram na quarta-feira e declinaram novamente ontem, quinta-feira. As flutuações, na maior parte, foram de pequena margem, de frações de cent apenas. A posição de Setembro do Velho Contrato B liquidou-se com a cotação de 48.55 cents e a do Velho Contrato M com 52.50 cents, preços êsses mais altos do que os do fechamento do dia anterior, ante-ontem, ao passo que as cotações das demais posições registraram baixas. Na nova posição imediata, Dezembro, o Contrato B registra a cotação de 40.45 cents e o Contrato M registra 45.15 cents. As cotações dos novos Contratos se desviaram um pouco das cotações dos meses correspondentes nos velhos Contratos, mas continuaram a ser em parte apenas nominais e em parte os preços das vendas. O movimento dos preços esta semana foi o seguinte:

Velho Contrato B: preços inalterados e baixas de [illegible] pontos, em 541 lotes vendidos.

Novo Contrato B: altas de 30 pontos e baixas de 80 pontos, em 29 lotes vendidos.

Velho Contrato M: altas de 25 pontos e baixas de 15 a 34 pontos, em 335 lotes vendidos.

Novo Contrato M: altas de 25 pontos e baixas de 15 a 34 pontos, em cotações nominais.

Mercado de Físicos: As atividades neste mercado têm sido pequenas. Na segunda-feira, melhoraram, tornando a diminuir na têrça-feira, ao ser divulgado que o Brasil estava adotando medidas mais liberais no regulamento dos registros de exportação e que El Salvador ofereceria, para embarque, depois do fim do mês, cafés retidos durante a vigência do Convênio do México. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados, a 44.38 cents e os colombianos a 50.25.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com preços nominais e altas de 10 pontos, e o Novo Contrato B com preços nominais, o Velho Contrato M abriu com baixas de 5 pontos e o Novo Contrato M com preços nominais. A posição aberta era de 1.494 lotes no Velho Contrato B e de [illegible] lotes no Novo Contrato B, e de [illegible] lotes no Velho Contrato M, e de 6 lotes no Novo Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Aspecto Geral: Informações divulgadas durante a semana passada indicam que a recuperação econômica está se processando num ritmo mais rápido do que se esperava. Analisando o quadro atual e as perspectivas futuras, o "Business Advisory Council", do qual fazem parte diretores de cêrca de 100 emprêsas consideradas as maiores dos Estados Unidos e o órgão consultivo do

Ministério do Comércio, manifestou-se confiante em que a recuperação econômica continuaria durante o trimestre final de 1958 e mesmo durante o ano de 1959. Opiniões semelhantes foram externadas por um grupo de homens de negócio proeminentes, na "National Industrial Conference Board", uma organização prestigiosa que há muitos anos se dedica a pesquisas.

Tendências Econômicas Recentes: Segundo o Conselho de Assessores Econômicos da Presidência, os totais nacionais referentes as rendas individuais e aos gastos, foram mais altos no segundo trimestre, em comparação com o primeiro, continuando no terceiro trimestre o movimento ascendente. No segundo trimestre o produto nacional bruto, ou seja, o valor total de artigos produzidos e serviços, excedeu de $3.2 bilhões de dólares o do trimestre precedente e em agôsto o total das rendas individuais, incluindo a agricultura, foi mais alto que em julho e o total dos gastos de consumo nesse último mês superou de 02.1 bilhões de dólares o total de junho. Contudo, os gastos com artigos duráveis, isto é, automóveis, geladeiras, etc., continuaram a cair. Embora não tenham sido ajustados em relação às variações que se observam nas diferentes estações do ano, os dados apresentados numa informação conjunta da "Federal Trade Comission" e da "Securities Exchange Comission", mostram que no segundo trimestre houve uma recuperação, em comparação com o primeiro, no movimento de vendas das emprêsas manufatureiras, sendo os totais respectivamente $74.4 bilhões e $72.5 bilhões. No segundo trimestre do ano passado, antes do início da depressão, o total foi de $80.9 bilhões. Durante o mês de setembro observou-se melhoria continuada nas indústrias de aço, transportes ferroviários, utensílios domésticos e de tecidos. Espera-se que a produção de aço venha a aumentar a medida que as indústrias que utilizam êsse produto vejam-se obrigadas a refazer os seus estoques que em geral foram reduzidos em virtude do declínio nas atividades comerciais. A procura de de aço tenderá a aumentar a medida que a produção dos novos modelos de automóveis for progredindo. A "National Industrial Conference Board" prevê para 1959 um aumento de 20 por cento nas vendas de automóveis, uma alta de 25 por cento na produção de aço e um aumento de 4 a 5 por cento na **procura do petróleo.**

Índice de Preços de Consumo: Em agôsto, pela primeira vez em dois anos, o índice de preços de consumo registrou um declínio. A diminuição foi de dois décimos de um por cento, e o índice êsse mês foi de 123,7 (1947-49 = 100). Contudo, ainda foi 2.2 por cento mais alto que em agôsto de 1957 e 6 por cento mais alto que há dois anos, quando o índice, como era de esperar sofreu um declínio devido a variações próprias a estação do ano nos preços da carne, frutas e legumes. Não se pode prever nenhuma tendência de baixa; na realidade, espera-se que aumentem os preços das roupas, dos novos automóveis, dos transportes públicos, dos aluguéis, da assistência médica e das diversões, o que contribuirá para que o índice continue subindo no futuro.

Mercado de Valores: O volume das transações na Bôlsa continuou sendo grande, havendo algumas ações alcançado novas altas em seus preços que constituem recordes. Na segunda-feira os negócios na Bôlsa se estenderam a 1.236 classes diferentes de títulos, o que constitui a maior variedade registrada até esta data. As vendas diárias durante a semana têm sido em média de três milhões de ações.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	U.S.	Destinos Principais: Europa	Outros	Total
BRASIL (*)	20-9-58	92,000	98,000	9,000	199,000
	13-9-58	94,000	66,000	15,000	175,000
	21-9-57	94,000	161,000	21,000	276,000
COLÔMBIA (")	20-9-58	100,310	17,009	292	177,611
	13-9-58	77,145	19,098	3,333	99,576
	21-9-57	70,834	16,598	1,371	88,803

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Brasil	Países de Origem: Colômbia	Outros	Total
20-9-58				
13-9-58	253,665	282,893	29,111	565,669
21-9-57	77,987	500,892	100,766	679,645

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 20-9-58	13-9-58	21-9-57
BRASIL (*)	Santos	2,703,000	2,452,000	2,128,000
	Rio	695,000	749,000	598,000
	Vitória	—	—	247,000
	Paranaguá	1,699,000 (°)	1,629,000 (%)	896,000 (+)
	Pernambuco	—	—	6,000
	Bahia	—	—	32,000
	Angra dos Reis	66,000	49,000	43,000
	TOTAL	5,163,000	4,879,000	3,950,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	87,609	86,203	46,823
	Cartagena	24,315	22,966	30,820
	Buenaventura	116,183	86,882	90,506
	Cúcuta	154,142	153,267	68,161
	TOTAL	382,249	349,318	236,765

(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(°) 1,600,000 livres e 99,000 retidos.
(%) 1,543,000 livres e 86,000 retidos.
(+) 819,000 livres e 77,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Consumo do Café nos Restaurantes: As vendas de café nos restaurantes, nos Estados Unidos, estão sendo maiores do que nunca. Em 1957, foram servidos 12 milhões de xícaras de café nos restaurantes e em outros estabelecimentos públicos de alimentação, sendo êsse o total máximo de todos os tempos, nessa categoria, e em locais particulares, como escritórios e fábricas, foram servidos muitos milhões mais de xícaras de café, nas "Pausas para o Café". No ano corrente, espera-se um total ainda maior nesse setor do consumo.

Quantitativamente, em unidades de xícaras de café, o mercado oferece aspectos animadores, mas, infelizmente, o café servido nos restaurantes e em outros sítios públicos de alimentação, é em geral muito fraco, em comparação com os padrões recomendados pelo Bureau, de 40 a 45 xícaras de bebida por libra do produto, e êsse café aguado é prejudicial tanto à boa fama do café como à boa fama dos restaurantes que o servem.

Como parte do seu contínuo programa de promoção do café mais forte, o Bureau Pan-Americano do Café recentemente cooperou com os editores da revista "Restaurant Management", que é uma das mais concentuadas em seu gênero, na publicação de um artigo em que se chama a atenção dos dirigentes e proprietários de restaurantes sôbre a situação prevalecente nos seus estabelecimentos. Especìficamente, o artigo ressalta o fato de que o café, que sempre deu boa receita, está dando receitas maiores do que nunca, pelos motivos seguinte: 1) é maior agora o número dos consumidores que tomam café, tanto às refeições como entre as refeições; 2) os estabelecimentos de alimentação estão atualmente vendendo o café pelos preços mais altos de todos os tempos, embora o café torrado custe menos agora do que em 1950, atribuindo-se o preço mais alto da xícara de café ao aumento dos custos das operações dos restaurantes.

Para aumentar a difusão do artigo, o Bureau está oferecendo cópias do mesmo aos membros do comércio do café, para que êles as distribuam entre os proprietários e operadores de restaurantes, que lhes compram café.

Em nota anexa a essas cópias do artigo, o Bureau chama a atenção dos operadores de restaurantes para os lucros que agora estão tendo com o café, o que lhes permite fornecer ao público uma bebida mais forte e melhor — o que não só será apreciado pelos consumidores atuais como servirá para atrair novos consumidores.

Reunião dos Chanceleres das Américas: O jornal The New York Times publicou em sua seção editorial, no dia 23 do corrente, sob o título "Reunião do Hemisfério", o seguinte artigo:

"Os Ministros do Exterior dos 21 países americanos iniciaram hoje uma conferência, de dois dias, em Washington. Essa reunião se enquadra na nova orientação adotada pelos Estados Unidos na sua política para com as outras nações do Hemisfério Ocidental e que está sendo posta em vigor ativamente. A compreensão de que essas novas medidas eram necessárias decorreu dos acontecimentos relacionados com a visita do Vice-Presidente Richard Nixon à América do Sul, em Maio dêste ano. O Dr. Milton Eisenhower, depois de sua tournée à América Central, em Julho, apresentou idéias e sugestões ao Govêrno. Os Estados Unidos estão tomando parte nas discussões de Washington sôbre a estabilização dos preços do café — o que constitui uma modificação da atitude anterior do Govêrno de Washington, o qual também propôs o estabelecimento de um Instituto de Desenvolvimento Regional, o que a América Latina há muito desejava conseguir.

Não é necessário que essa reunião produza grandes decisões, e só haveria desapontamento se a reunião provocasse falsas esperanças. O que é importante é que se troquem idéias, que se façam contactos pessoais e que haja discussão franca. Se os homens de Estado do Continente puderem se reunir periòdicamente, para tal fim, os resultados só poderão ser frutuosos.

Como chanceleres, os participantes sem dúvida nenhuma passarão em revista a situação mundial, trocando idéias sôbre assuntos críticos como o da Ilha Formosa e o do meio Oriente. A arremetida dos russos no campo das mercadorias, que está causando estragos no mercado de produtos como o estanho, do alumínio, do linho e outros artigos, é também assunto natural para as discussões. De modo geral, os assuntos econômicos serão os mais importantes, uma vez que a América Latina, considerada em conjunto, está passando por uma fase crítica de sua economia, em conseqüência dos preços baixos dos seus produtos de exportação.

MERCADO DO CAFÉ

N.º 1105 CARTA SEMANAL 12 de Setembro de 1958

Aspectos Gerais do Mercado: Desde a sexta-feira passada que o movimento em ambos mercados, de opções e de físicos, tem sido pequeno, relativamente, e o interêsse dos importadores pelos cafés sôbre a água ou comprados diretamente nas origens não tem sido especial. Essa quietude do mercado se atribui à incerteza reinante nos círculos do café com relação à orientação que será adotada pelos países produtores quanto à safra vindoura do café. Na quinta-feira e na sexta-feira desta semana, os representantes dos produtores africanos iam se reunir em Paris para decidir se aceitariam ou não o acôrdo de quotas proposto pelos produtores latino-americanos, e em que condições aceitariam o acôrdo. Os representantes dos produtores latino-americanos que se encontram em Paris estavam aguardando essas decisões dos produtores africanos de cujas discussões participou um observador do Departamento de Estado dos Estados Unidos, para entrar em conversações com os mesmos, e as indicações resultantes das discussões havidas em Paris quanto à possibilidade de se realizar um acôrdo entre produtores africanos e latino-americanos constituirão para os negociantes de café uma base segura de julgamento dos abastecimentos disponíveis nos meses próximos. Entrementes, segundo foi divulgado no fim da semana passada, o Instituto Brasileiro do Café vai levar a efeito as compras dos restantes da safra de café de 1957/58, asim preparando o caminho para colocação no mercado da safra de 1958/59, e que os cafés da safra de 1958/59 que não forem liberados até 30 de Junho de 1959 poderão ser vendidos ao Instituto Brasileiro do Café por preços equivalentes aos preços médios de qualquer tipo de café, em Junho de 1959. As incertezas reinantes no mercado do café nos Estados Unidos serão, sem dúvida, em grande parte dissipadas com as decisões que resultarem e um acôrdo internacional de quotas e com as medidas tomadas individualmente pelos países produtores, como as que foram anunciadas pelo IBC, o que afetará de maneira favorável o mercado.

Mercado a Têrmo: Em conseqüência das expectativas acima mencionadas, o volume das transações diminuiu na Bôlsa. Na sexta-feira passada, foram vendidos 167 lotes no Velho Contrato B, mas as atividades diminuiram esta semana, e ante-ontem e ontem as vendas não chegaram a 100. No Velho Contrato M, as vendas declinaram de 98 lotes na sexta-feira para menos de 30 lotes ante-ontem e ontem. Ambos Contratos registraram ganhos na sexta-feira passada e na segunda-feira desta semana, mas houve declínios fracionais no resto da semana, e a tendência parece continuar. Até agora, as vendas nos novos Contratos têm sido muito poucas e as cotações apenas nominais.

Na semana que estamos passando em revista, o movimento do mercado foi o seguinte:

Velho Contrato B: altas de 85 pontos a 165 pontos, em 242 lotes vendidos;
Velho Contrato M: altas de 10 a 80 pontos, em 248 lotes vendidos;
Novo Contrato B: altas de 125 a 40 pontos, em 17 lotes vendidos;
Novo Contrato M: baixas de 25 pontos e altas de 80 pontos.

Mercado de Físicos: Nesta semana, o mercado de físicos continuou relativamente pouco movimentado. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 44,25 cents e os colombianos a 50,13 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com baixas de 16 a 19 pontos, e o Velho Contrato M abriu com preços inalterados e baixas de 55 pontos. O Novo Contrato B abriu com preços nominais e o Novo Contrato com preços nominais e baixas de 5 pontos. A posição aberta era de 1695 lotes no Velho Contrato B e de 724 lotes no Velho Contrato Contrato M, e de 56 lotes no Novo Contrato B e de 8 lotes no Novo Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Persistiram no transcurso desta semana os sinais de uma moderada reabilitação das atividades econômicas dos Estados Unidos, destacando-se entre êles, ao começar em breve a temporada do outono, o volume excepcionalmente grande das despesas dos consumidores em artigos "ligeiros", tais como roupas e seus acessórios. Em conseqüência da vasta procura dêsses artigos, especialmente os de uso para estudantes e para crianças em geral, as lojas de vendas a varejo ficaram com seus estoques quase exgotados e muitos dos manufatureiros que produzem êsses artigos estão tendo dificuldades em fornecer novos estoques aos retalhistas. É evidente, a julgar-se por êsse aspecto do mercado do varejo, que os consumidores estão altamente confiantes nas perspectivas econômicas do país, e os comerciantes em geral declaram que, embora os compradores se mostrem atentos aos preços, não se nota entre êles nenhum indício de indecisão, como se notava há alguns meses.

Produção de Aço: No setor siderúrgico, a produção continua a expandir-se, achando-se atualmente no seu mais alto nível registrado desde o comêço do ano. O volume dessa produção é ainda relativamente baixo, pelos padrões industriais, mas a expansão havida nas últimas semanas nesse setor constitui um dos fatores mais importantes no movimento de reabilitação da economia. A produção de aço deverá chegar ao nível de 65% da capacidade das usinas, para que possa dar vasão ao aumento da procura dos consumidores industriais. Há alguns meses, a procura exigia apenas 50% da capacidade da produção das usinas.

Produção de Cobre: Os negociantes de metais são de opinião que a indústria do cobre, que tem passado por longo período de declínio, poderá recuperar-se, tornando-se mais uma vez lucrativa. Na maior parte, as minas de cobre das Américas e da África têm estado semi-fechadas, causando graves perturbações de ordem social e econômica nas comunidade mineiras, perturbações essas que em alguns casos afetam economias nacionais. Os preços do metal baixaram tanto que chegaram a menos de 50% do máximo registrado no ano de 1956, mas mesmo assim a procura não melhorou. Agora, entretanto, os estoques se reduziram a um ponto em que as operações das minas

poderão recomeçar ou talvez até expandir-se, uma vez que, com a renovação das atividades das construções, é de esperar-se que a procura do cobre também se torne mais considerável.

A safra de algodão dos Estados Unidos: De acôrdo com as estimativas mais recentes do Govêrno, a safra de algodão de 1958 deverá ser de 12.100.000 fardos de 500 libras, o que representa um aumento de 1.000.000 de fardos em relação a safra de 1957. A área de cultivo atual é a menor registrada no país desde o ano de 1876, em conseqüência de várias medidas tomadas pela Administração Federal com o fim de restringir o cultivo do algodão. É interessante notar que essas medidas, de restrição de área de cultivo, não diminuiram a produção, no que se refere à safra dêste ano, a qual foi excepcionalmente boa por unidade de cultivo. De acôrdo com o Departamento de Agricultura, a média de rendimento por acre desta safra será de 486 libras, aproximadamente, ao passo que a média de 1957 foi de 388 libras por acre, e a média de 1955 foi de 417 libras. O fato é que o aperfeiçoamento da técnica aumenta a produção, contrabalançando as medidas de restrição de área estabelecidas pelas autoridades. Os excedentes de algodão existentes agora nos Estados Unidos são de 8.800.000 fardos, de modo que os estoques disponíveis são aproximadamente de 21 000.000 de fardos. O consumo interno e as exportações em geral dão vasão a 14 000.000 de fardos, mas a procura do algodão nos mercados mundiais declinou de modo considerável durante os últimos meses, e êsse declínio, agravado pelo aumento da produção dos outros países, dificultará a redução dos excedentes no ano corrente. No ano que vem, segundo nova legislação recentemente adotada, os lavradores poderão optar entre o cultivo de menores áreas e maiores compensações de garantia ou o cultivo de maiores áreas e menores compensações de garantia, e os resultados dependerão, da maneira pela qual os lavradores estimarem as suas respectivas possibilidades de produção nos têrmos do novo programa.

Mercado de Valores: Os preços das ações têm se mostrado firmes e a procura do público bastante ativa. Embora o mercado em geral tenha flutuado nas proximidades dos mais altos níveis registrados no ano corrente, a confiança do público continua aparentemente bastante sólida. Nota-se um movimento pronunciado de mudança de investimentos de títulos de dividendos fixos para as ações ordinárias, como medida de garantia contra a inflação. O fato de que os lucros conseguidos com as ações comuns de alta qualidade e os conseguidos com as apólices federais são quase iguais não tem impedido que os investidores se concentrassem mais na compra de ações.

EXPORTAÇAO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	*Destinos Principais:*			
		U.S.	*Europa*	*Outros*	*Total*
BRASIL (*)	6-9-58	105,000	101,000	12,000	218,000
	30-8-58	197,000	52,000	15,000	264,000
	7-9-57	122,000	80,000	46,000	248,000
COLÔMBIA (")	6-9-58	114,376	19,847	35	134,000
	30-8-58	94,626	32,581	3,071	130,278
	7-9-57	51,851	11,873	292	64,016

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	*Países de Origem:* *Brasil*	*Colômbia*	*Outros*	*Total*
6-9-58				
30-8-58	292,685	270,587	34,294	597,566
7-9-57	98,382	475,423	107,893	681,698

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	*Semanas terminadas em:* 6-9-58	30-8-58	7-9-57
BRASIL (*)	Santos	2,331,000	2,227,000	2,303,000
	Rio	743,000	793,000	563,000
	Vitória	–	–	179,000
	Paranaguá	1,549,000 (°)	1,601,000 (%)	634,000 (+)
	Pernambuco	–	–	6,000
	Bahia	–	–	30,000
	Angra dos Reis	62,000	38,000	36,000
	TOTAL	4,685,000	4,659,000	3,751,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	79,034	84,388	71,000
	Cartagena	19,476	19,209	33,842
	Buenaventura	83,345	81,116	103,424
	Cúcuta	152,482	152,139	59,509
	TOTAL	334,337	336,852	267,775

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE S. PAULO:

Safras	*Julho* 1958	*Junho* 1958	*Julho* 1957
1956-57	–	–	2,000
1957 58	–	2,410,000	252,000
1958-59	2,333,000	–	–
TOTAL	2,333,000	2,410,000	254,000

DESPACHOS DE CAFÉ POR ESTRADA DE FERRO:

	1 de Julho a 31 de Julho de 1958, destinado a:
Santos	794,000
Rio	2,000
Angra dos Reis	3,000
Outros (")	42,000
	841,000

(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(°) 1,500,000 livres e 49,000 retidos.
(%) 1,585,000 livres e 16,000 retidos.
(+) 576,000 livres e 58,000 retidos.
(") Incluidas sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

PROPAGANDA DO CAFÉ

Constitui um fenômeno raro, o apoio dado pela imprensa norte-americana, nas suas ações editoriais, a qualquer campanha de propaganda industrial. Tal apoio, que é, como se pode imaginar, de incalculável valor, só ocorre quando um programa de publicidade, na opinião dos dirigentes dos jornais e das revistas, merece de fato uma atenção especial por parte do público. Não é de admirar, portanto, que o Bureau se sinta particularmente satisfeito com o apoio que está recebendo expontâneamente por parte da imprensa a propósito da sua campanha atual de promoção do "café mais forte". Essa campanha, como já se explicou anteriormente na Carta Semanal, tem como finalidade não só fomentar o consumo do café como tornar a bebida mais apreciada pelos consumidores, consistindo em convencer êstes últimos que, preparando uma bebida mais forte do que a que preparam agora, obtêm um café melhor e mais saboroso.

O tema da campanha do Bureau, simples e razoável, foi recebido com natural aprovação dos redatores editoriais da imprensa dos Estados Unidos em todo o país, como se poderá ver dos exemplos que vamos citar.

Em seu número de 18 de Agôsto p.p., a revista "Newesweek", que tem uma circulação nacional de milhões de exemplares, publicou uma artigo, de duas páginas, sôbre as dificuldades pelas quais estão passando os países latino-americanos produtores de café, e, ao analizar a situação, o redator do editorial declara que essas dificuldades em parte decorrem do fato de que os consumidores de café nos Estados Unidos estão atualmente preparando mais de 60 xícaras de café por libra do produto, quando anteriormente preparavam 44 xícaras por libra. O editorial da revista "Newsweek" termina com a seguinte observação: "Os consumidores norte-americanos podem dar a sua ajuda, preparando o seu café tão forte como o faziam seus pais".

O "Bergen Evening Record", diário que serve uma das mais populosas áreas nas zonas adjacentes de Nova York, publicou recentemente um editorial em que tratava do assunto do café aguado que hoje êm geral se prepara no país, dizendo o seguinte: "Não sabemos o que é que estão usando para preparar o café que atualmente consumimos. Suspeitamos que seja material plástico inconfessável! Porque, no momento em que escrevemos, milhões de pessoas estão bebendo neste país, nos lares e nos restaurantes, uma coisa chamada café e que, no entretanto, não sabem o que realmente é uma boa xícara de café! O excesso de café, que é uma maldição, pode ser transformado em bendição, com uma cafeteira bem limpa, uma água bem fresca e uma bebida bem forte",

Até agora, entretanto, foi o jornal "St. Louis Post-Dispatch", conceituado diário da região central dos Estados Unidos, editado na cidade de St. Louis. Estado de Missouri, que deu o mais entusiástico apoio ao preparo do café mais forte: "Adequadamente preparado, "diz o jornal em seu número de 23 de Julho", o café é uma bebida com um sabor suavemente acre, de aspecto agradável, que cheira bem e sabe bem — uma bebida realmente boa! Mas deve haver muitos norte-amercianos que já se esqueceram o gôsto que tem um bom café, ou que chegaram a provar tal café, uma vez que apenas bebem uma água quente que contém um certo gôsto de café. Há sítios em que se serve um bom café, puro da gema, mas tais sítios não são numerosos. Café fresquinho, bem forte, bem quente, não é apenas uma bebida, é uma bênção! É o perfeito epílogo de uma boa refeição, um acompanhamento ideal para uma agra-

dável conversação, o estimulante que nos deixa completamente despertos pela manhã. Êste ano, mais de uma dúzia de repúblicas amigas dêste Hemisfério estão a braços com uma safra maior do que a que produzem: por que não podemos, pelo menos, tomar uma xícara a mais do que consumimos?"

Os comentários acima mencionados estão também sendo postos em circulação pelo Bureau, tendo obtido a respectiva permissão para fazer tal nos círculos do café dos Estados Unidos.

O grande sucesso da campanha do café forte pode ser julgada, entretanto, nos Estados Unidos como em qualquer parte do mundo, pela consagração final da caricatura, e a popular revista "The Saturday Evening Post" acaba de publicar uma caricatura em que se vê uma dona de casa servindo ao marido, de expressão assombrada, um café que cai grosso e negro da cafeteira; e a senhora, com uma tesoura semi-aberta junto da xícara, diz ao marido: "Espero que o café esteja bastante forte; diga-me quando **corto**!"

MERCADO DO CAFÉ

N.º 1106 CARTA SEMANAL 19 de Setembro de 1958

Aspectos Gerais do Mercado: Os preços do café em geral se debilitaram esta semana e os torradores diminuiram ainda mais as suas compras, as quais já se achavam em relativamente baixo nível na semana passada. As baixas dos cafés principais chegaram a registrar 1 cent por libra, em comparação com os preços da semana passada, antes de notarem sinais de recuperação nas cotações, e pràticamente tôdas as cotações dos cafés disponíveis foram afetadas pela tendência baixista do mercado. Na maioria, os negócios feitos com os cafés africanos se concentraram, segundo parece, nos embarques futuros, observando-se nesse setor bastante estabilidade nos preços. Por outro lado, os preços oferecidos pelos cafés suaves com data de embarque para o fim do ano baixaram um pouco em comparação com os da semana passada. Também firmes se mostraram os preços das ofertas dos cafés brasileiros em sua origem, segundo consta.

Na Bôlsa de Café e Açúcar, foi regular o volume das transações, e os preços se mostraram bastante irregulares. Com exceção das posições de Setembro, as opções se acharam sob pressão, registrando-se baixas até de 175 pontos antes se notar melhoria na situação. As posições imediatas de Setembro se mantiveram firmes, atribuindo-se firmeza ao fato de que há um número bastante considerável de opções em cobertura em comparação com o volume dos cafés disponíveis no mercado local para entrega na Bôlsa. Os comerciantes sem cobertura estão ainda esperando uma oportunidade para satisfazer seus compromissos na Bôlsa com lucro, mas até agora tal oportunidade não se ofereceu. Os diferenciais entre as posições imediatas de Setembro e as posições de Dezembro têm se alargado consideràvelmente: no Velho Contrato B o diferencial chegou a 1.300 pontos, ao passo que no Velho Contrato M o diferencial, no meio da semana, chegou quase a 1.100 pontos. Em geral, pode-se dizer com segurança que êsses diferenciais refletem a tendência das opções futuras no mercado de físicos.

Os mais recentes dados relativos ao volume da torração nos Estados Unidos indicam que no mês de Agôsto forram torradas 1.700.000 sacas de café verde, elevando-se o total do café torrado nos primeiros oito meses de 1958

a 13.600.000 sacas. Nos primeiros oito meses de 1957, o total foi de 13,200.000 sacas. Os torradores, nos últimos três meses, têm torrado café verde em volume maior do que o volume das importações, e os seus estoques atualmente se acham nos arredores de 2.000.000 de sacas, o que corresponde às necessidades de cinco semanas de produção, aproximadamente. Êsse volume dos estoques pode ser considerado baixo, diante das perspectivas do consumo maior na temporada que se aproxima.

Mercado a Têrmo: Os preços dos cafés no Mercado a Têrmo foram bastante irregulares esta semana, registrando-se baixas na maioria das posições. Foras as seguintes as mudanças havidas:

Velho Contrato B: altas de 25 e baixas de 68 pontos, nm total de 457 lotes vendidos;

Novo Contrato B: baixas de 4 a 63 pontos, num total de 32 lotes vendidos;
Velho Contrato M: altas de 10 e baixas de 80 pontos, num total de 281 lotes vendidos;

Novo Contrato M: baixas de 20 a 80 pontos, num total de 3 lotes vendidos.
Mercado de Físicos: Com a pronunciada falta de interêsse dos torradores, os preços no Mercado de Físicos se debilitaram. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 44,13 cents e os colombianos a 49,63 cents.

Última Hora: Esta manhã, o Velho Contrato B abriu com altas de 10 a 34 pontos, e o Novo Contrato B com preços nominais e altas de 10 pontos; o Velho Contrato M abriu com altas de 15 a 50 pontos, e o Novo Contrato M com preços nominais. A posição aberta era de 1728 lotes no Velho Contrato B e de 76 lotes no Novo Contrato B; e de 689 lotes no Velho Contrato M e de 6 lotes no Novo Contrato M.

SITUAÇÃO ECONÔMICA

Conforme mostram as variações dos índices estatísticos básicos, a economia dos Estados Unidos, desde abril, vem progredindo firmemente no sentido da recuperação. Contudo, êsses índices ainda se acham abaixo dos níveis de antes da depressão e não há garantias de que a melhoria atual continue no futuro. Nos círculos comerciais e econômicos, porém, há mais evidência de otimismo que de pessimismo em relação a melhoria progressiva das condições econômicas. Alguns economistas do govêrno já estão prevendo para o terceiro trimestre de 1958 um aumento do produto nacional bruto de 7,5 bilhões de dólares, ou sejam, 1,7 por cento, tomando-se por base o valor anual. Isso representaria uma forte recuperação em relação ao ponto mais baixo da depressão, porém significaria ainda um deficit de 9,1 bilhões de dólares em relação ao máximo de 445,6 bilhões, alcançado no terceiro trimestre do ano passado, antes do período de declínio.

Certos fatores de caráter não econômico porém significativos, pederão vir a execer, num futuro imediato, influência mais decisiva sôbre a economia que as tendências atuais que se observam nos negócios. Dois exemplos entre muitos poderão servir para ilustrar essa afirmativa. Conquanto a tensão no Oriente Médio, segundo parece, tenha se abrandado um pouco, o desentendimento dos

Estados Unidos com a China Comunista sôbre o Estreito de Formosa poderá provocar, caso a crise se agrave, um aumento da produção industrial a fim de satisfazer necessidades militares; e com as eleições de novembro que se aproxima, o partido Democrático, sentindo-se mais forte, poderá resolver incentivar a expansão da economia e exercer pressão sôbre a administração no sentido de forçar o govêrno a atenuar a sua política de combate a inflação. Até os últimos dias da semana havia a ameaça de uma greve prolongada na indústria automobilística, porém o acôrdo do sindicato com a Ford veio tornar improvável tal ameaça.

Produção Industrial: Enquanto isso, os dados mais recentes, relativos as variações dos índices econômicos, mostram uma recuperação progressiva nos diversos setores da economia nacional. A Junta da Reserva Federal anunciou que o índice de produção industrial para agôsto havia chegado a 137. Representa isso uma diferença para menos de 8 pontos em comparação com o índice máximo de 145 alcançado há um ano, porém indica também um aumento de 11 pontos em relação ao mínimo de 126 registrado em abril. Assim, foram necessários apenas quatro meses para que a produção industrial recuperasse mais da metade do terreno perdido; o índice relativo subiu de dois pontos em maio, quatro em junho, dois em julho e três em agôsto. Um fato de real interêsse nos relatórios de agôsto é o de haver a produção de artigos não duráveis do mês alcançado um mávimo jamais alcançado. O índice mais alto anterior verificou-se em agôsto de 1957.

Produção do Aço: O Instituto Americano do Ferro e do Aço informa que a produção de aço durante a semana iniciada em 8 de setembro atingiu o mais alto nível do ano. A indústria nessa semana trabalhou utilizando em média 65,9 por cento de sua capacidade nominal e tem programado um ligeiro aumento para a semana corrente. Há um ano atrás as usinas de aço trabalhavam utilizando 82,1 por cento de sua capacidade. Essa percentagem entretanto baseava-se numa capacidade total menor.

Mercado de Valores: No dia 16 de setembro a Associated Press anunciou que uma nova alta na história havia sido alcançada em seu índice médio de preços de 100 ações. Contudo, os índices médios do New York Times e da New York Herald Tribune, assim como o da Standard Poor para 500 ações de indústrias diversas, ainda não ultrapassaram os níveis altos alcançados em 1956. No dia anterior o preço médio das ações industriais, dado pela Dow-Jones, havia atingido um máximo ainda não registrado, ao fechar-se a Bôlsa.

Outras Notícias: Segundo informações recebidas de Madagascar as chuvas da primavera têm causado prejuízos consideráveis aos cafèzais, tendo-se perdido em algumas regiões de 25 a 40 por cento da safra. Em conseqüência dessas perdas, novas estimativas foram feitas em relação ao total da nova safra que de 900.000 sacas deverá ficar reduzida a cêrca de 750.000 ou 830.000 sacas. Acresce ainda que a qualidade do café, segundo se diz é inferior a da safra passada e que apenas 65 por cento da produção total será classificada como "superieur", 30 por cento "Courant" e o resto "Limits". A essas notícias de Madagascar vieram juntar-se informações desfavoráveis relativas à África Ocidental Francesa, onde se espera uma produção menor devido aos danos causados por uma sêca prolongada.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	U.S.	Europa	Outros	Total
		Destinos Principais:			
BRASIL (*)	13-9-58	94,000	66,000	15,000	175,000
	6-9-58	105,000	101,000	12,000	218,000
	14-9-57	139,000	146,000	18,000	303,000
COLÔMBIA (")	13-9-58	77,145	19,098	3,333	99,576
	6-9-58	114,376	19,847	35	134,258
	14-9-57	63,523	7,763	2,771	74,057
	Data Mensal				
BRASIL (*)	Agôsto 1958 (&)	525,000	361,000	60,000	946,000
	Julho 1958	364,000	323,000	67,000	754,000
	Agôsto 1957	596,000	415,000	91,000	1,102,000
COLÔMBIA (")	Agôsto 1958	372,401	90,062	20,860	483,323
	Julho 1958	406,256	69,425	9,311	484,992
	Agôsto 1957	396,367	54,501	8,758	459,626

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:

Semanas terminadas em:	Brasil	Colômbia	Outros	Total
	Países de Origem:			
13-9-58				
6-9-58	265,380	283,043	30,747	579,170
14-9-57	89,460	494,377	105,785	689,622

ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	13-9-58	6-9-58	14-9-57
		Semanas terminadas em:		
BRASIL (*)	Santos	2,452,000	2,331,000	2,156,000
	Rio	749,000	743,000	587,000
	Vitória	—	—	212,000
	Paranaguá	1,629,000 (°)	1,459,000 (%)	697,000 (+)
	Pernambuco	—	—	5,000
	Bahia	—	—	30,000
	Angra dos Reis	49,000	62,000	41,000
	TOTAL	4,879,000	4,685,000	3,728,000
COLÔMBIA (")	Barranquilla	86,203	79,034	64,176
	Cartagena	22,966	19,476	34,992
	Buenaventura	86,882	83,345	93,330
	Cúcuta	153,267	152,482	64,476
	TOTAL	349,318	334,337	256,974

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(&) Data preliminar.
(°) 1,543,000 livres e 86,000 retidos.
(%) 1,500,000 livres e 49,000 retidos.
(+) 617,000 livres e 80,000 retidos.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Fomento do Consumo e Pesquisas Técnicas: Recebemos do Sr. Hélio de Almeida Junior, Secretário Executivo da Comissão Preparatória da Organização Internacional do Café, a seguinte nota de divulgação sôbre as atividades futuras daquela organização, que transcrevemos nesta seção da Carta Semanal por julgá-la de interêsse dos nossos leitores:

Principais atividades que caberão à
Organização Internacional do Café

São amplas e de larga envergadura as finalidades a que se propõe a Organização Internacional do Café, desde quando suas atividades possam iniciar-se com a vigência do Convênio Constitutivo assinado no Rio de Janeiro no início do corrente ano e cuja sede será no Brasil.

Prevê êsse documento, ora submetido à ratificação dos países signatários, um largo programa de estímulo ao consumo do café, tanto nos mercados já existentes como nos de consumo em potencial. Para êsse fim, poderá utilizar os serviços de entidades internacionais ou nacionais, bem como estabelecer planos de cooperação com torradores e distribuidores de café.

É importante salientar que, na execução dessas campanhas, a OIC não poderá fazer distinção quanto à origem, procedência, classificação, tipos ou marcas de café, visto como estará a serviço de todos os países produtores.

Todavia, além de combater as adulterações do produto, tem como uma de suas finalidades, precípuas aperfeiçoar a produção e melhorar a bebida.

Com êsse objetivo, realizará, por si mesma ou mediante acordos com instituições existentes, pesquisas técnicas sôbre: cultivo e beneficiamento do café, visando melhorar sua qualidade e aumentar a eficiência da sua produção; métodos de classificação, armazenagem, transporte e beneficiamento, a fim de deduzir o custo e melhorar a qualidade do café que chega ao consumidor; novas maneiras de utilizar o produto, sobretudo como bebida e na preparação de alimentos.

Informações sôbre todos os aspectos técnicos relacionados com a produção cafeeira e sua industrialização, canalizadas para a Organização Internacional do Café, terão aí um "pool" que atuará como instrumento de intercâmbio entre todos os interessados.

Propaganda do Café: O Bureau Pan-Americano do Café mantém uma coleção de fotografias sôbre o café que é constantemente utilizada por inúmeras organizações de publicidade e de outros gêneros, destacando-se assim, perante o público, de maneira contínua, tanto as fases da produção e do beneficiamento do café como a importância do produto no mercado internacional. Quando é publicado um artigo nos Estados Unidos sôbre o café, em jornal ou revista, a fotografia que ilustra o artigo é em geral fornecida pelo Bureau — cuja mencionada coleção de fotografias sôbre o café é uma das mais compreensivas e mais vastas de todo o mundo.

As fotografias são também usadas com proveito na televisão. Por exemplo, em comemoração do Dia do Café, na primavera deste ano, o Bureau conseguiu que 52 Estações de televisão transmitissem fotografias ilustrativas da produção do café, desde a semeadura até a exportação.

Freqüentemente, os editores de enciclopédias e compêndios solicitam ao Bureau fotografias para ilustrarem as referências do café em suas obras, e o Bureau fornece-lhes tanto fotos comuns, em branco e preto, como dispositivos em côres.

Graças às fotografias fornecidas às escolas, a pedido das mesmas, pelo Bureau, milhares de alunos, tanto dos cursos elementares como dos secundários, vão se familiarizando com o café e a sua produção.

Naturalmente, além dêsses canais de disseminação das fotografias, o Bureau utiliza a sua coleção na publicação dos seus livretros e panfletos de promoção e propaganda, bem como nas exibições ambulantes que o Bureau mantém em circulação — desde as simples vitrinas até os mostruários completos, de grande tamanho apresentando-as nas Feiras, nas Convenções, nos Museus, nas Bibliotecas e em outros sítios de afluência do público, como bancos, companhias de café, lojas, etc.

Os pedidos de remessa de fotografias que o Bureau recebe procedem tanto dos Estados Unidos e do Canadá como do resto do mundo — Europa, Ásia, América Latina, Austrália. O exemplo mais recente e mais interessante do emprêgo que se faz da coleção de fotografias do Bureau foi o da Feira Internacional de Bruxelas, onde êsse tipo de publicidade visual do Bureau teve grande destaque no Pavilhão do Café, despertando o interêsse e a adimiração de visitantes de tôdas as partes do mundo.

Estatística

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXII | São Paulo, 29 de Setembro de 1958 | N.º 393

DADOS COLEGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO
SAFRA 1958/1959
CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	TOTAL
Santos à Jundiaí	32 920	667	628	1 251	35 466
Sorocabana	35 904	21 201	22 311	32 567	111 983
Paulista	333 419	97 249	118 893	166 334	715 895
Mogiana	16 049	9 676	12 518	23 012	61 255
Araraquara	172 076	35 916	45 550	65 107	318 649
Bragantina	4 140	390	390	1 575	6 495
Noroeste do Brasil	188 702	49 520	52 725	—	290 947
São Paulo e Minas	700	160	390	198	1 448
Central do Brasil	—	—	—	—	—
Estrada de Rodagem	10 322	4 627	6 563	9 733	31 245
Total	**794 232**	**219 406**	**259 968**	**299 777**	**1 573 383**

x - Nos despachos efetuados na 3ª. dezena de Agôsto, não estão computados os totais da E. F. Noroeste do Brasil, por não terem sido remetidos até a presente data.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO

SÉRIES	Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	TOTAL
FERROVIÁRIO					
Preferencial	—	—	400	—	400
RODOVIÁRIO					
Comum	1 718	3 730	9 874	10 464	25 786
Cons. Interno S.S.	99	280	1 362	1 514	3 255
Exportação S.S.	33	94	454	506	1 087
Preferencial	681	363	144	744	1 932
Cons. Int. Preferencial S.S.	190	181	72	72	515
Exp. Preferencial S.S.	64	61	24	24	173
Total	**2 785**	**4 709**	**12 330**	**13 324**	**33 148**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A ANGRA DOS REIS

SÉRIES	Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	TOTAL
FERROVIÁRIO	—	—	—	—	—
RODOVIÁRIO					
Comum	564	2 972	9 542	16 667	29 745
Cons. Interno S. S.	199	1 236	2 094	3 627	7 156
Expurgo S. S.	67	412	698	1 209	2 386
Preferencial	3 000	2 704	2 850	110	8 664
Total	**3 830**	**7 324**	**15 184**	**21 613**	**47 951**

SÉRIE EXCEDENTE PAULISTA DESPACHADA PARA OS REGULADORES

QUOTAS	2.ª e 3ª. dezena Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	TOTAL
Cons. Interno	316 308	112 941	143 167	154 277	726 693
Expurgo	110 647	39 183	48 167	54 283	252 280
Total	**426 955**	**152 124**	**191 334**	**208 560**	**978 973**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIE

SÉRIES	Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	TOTAL
Despolpado	6 401	3 139	4 094	5 216	18 850
Comum	202 513	83 440	116 768	145 405	548 126
Cons. Interno S. S.	5 599	2 481	4 266	7 467	19 813
Expurgo S. S.	1 716	829	1 503	2 332	6 380
Preferencial	570 175	138 221	157 207	170 804	1 036 407
Cons. Int. Preferencial S.S.	10 896	2 505	2 704	2 600	18 705
Expurgo Preferencial S.S.	3 547	824	940	890	6 201
Cons. Interno	316 308	112 941	143 167	154 277	726 693
Expurgo	110 647	39 183	48 167	54 283	252 280
Total	**1 227 802**	**383 563**	**478 816**	**543 274**	**2 633 455**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

"PARANAENSE"

SÉRIES	Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	TOTAL
FERROVIÁRIO					
Comum	4 106	710	1 836	5 004	11 656
Cons. Int. S. S.	1 679	—	108	—	1 787
Exp. S. S.	560	—	36	—	596
Preferencial	4 924	4 224	5 134	3 080	17 362
Cons. Int. Pref. S. S.	1 677	657	—	—	2 334
Exp. Preferencial S. S.	559	219	—	—	778
RODOVIÁRIO					
Despolpado	987	1 488	110	317	2 902
Preferencial	5 788	1 938	2 866	2 768	13 360
Cons. Int. Preferencial S. S.	2 891	969	684	760	5 304
Exp. Preferencial S. S.	969	323	228	255	1 775
Total	24 140	10 528	11 002	x 12 184	57 854

x - Incompleto.

"MINEIRO"

SÉRIES	Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	TOTAL
FERROVIÁRIO					
Despolpado	98	—	—	—	98
Comum	480	180	—	—	660
Preferencial	2 905	5 171	3 698	3 846	15 620
Cons. Int. Preferencial S. S.	960	1 122	1 282	—	3 364
Exp. Preferencial S. S.	320	374	345	—	1 039
RODOVIÁRIO					
Despolpado	7 074	3 360	6 123	4 762	21 319
Preferencial	3 031	2 306	3 528	4 001	12 866
Cons. Int. Preferencial S.S.	1 389	901	1 260	1 483	5 033
Exp. Preferencial S. S.	466	301	420	495	1 682
Total	16 723	13 715	16 656	x 14 587	61 681

x - Incompleto.

"GOIANO"

SÉRIES	Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	TOTAL
FERROVIÁRIO					
Comum	12 958	5 658	747	72	19 435
Cons. Int. S. S.	499	2 520	—	—	3 019
Expurgo S. S.	168	1 264	—	—	1 432
Preferencial	9 437	1 038	3 058	1 948	15 481
RODOVIÁRIO					
Despolpado	—	—	180	623	803
Total	23 062	10 480	x 3 985	x 2 643	40 170

x - Incompleto

Café Baiano - Rodoviário - 3.ª Julho-58 310 scs. - Despolpado
Café Baiano - Rodoviário - 1ª. e 2.ª Agôsto-58 460 scs.- Despolpado
Café Espíritosantense Rodov. 3.ª Agôsto-58 132 scs.- Despolpado

SÉRIE EXCEDENTE DE OUTROS ESTADOS DESPACHADA PARA OS REGULADORES

(Referente a cafés das Séries "Com." e "Pref." despachados para Santos)

QUOTAS	2.ª-3.ª dezena Julho	1.ª dezena Agôsto	2.ª dezena Agôsto	3.ª dezena Agôsto	TOTAL
Consumo Interno	1 285	3 039	5 674	9 218	19 216
Expurgo	429	1 013	2 020	2 920	6 382
Total	1 714	4 052	7 694	x 12 138	25 598

x - Incompleto

A série Excedente remetida aos Reguladores dêste Estado e relativa aos cafés Paranaênses despachados com destino a Paranaguá perfaz o total de 161.372 sacas.

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
SAFRA 1958/1958

DESPOLPADO

DEZENAS	Despachado	Liberado	A liberar
1.ª Julho	150	150	—
2.ª »	1 013	1 013	—
3.ª »	538	390	148
1.ª Agôsto	1 144	488	656
2.ª »	1 997	651	1 346
3.ª »	677	—	677
Rodoviário	13 331	8 035	5 296
Total	18 850	10 727	8 123

PREFERENCIAL

DEZENAS	Despachado	Liberado	A liberar
2.ª Julho	359 840	12 810	347 030
3.ª »	201 981	—	201 981
1.ª Agôsto	133 078	—	133 078
2.ª »	150 342	—	150 342
3.ª »	166 316	—	166 316
Rodoviário	13 854	—	13 854
Total	1 025 411	12 810	1 012 601

"OUTROS ESTADOS"

PRODUTORES	Despachado	Liberado	A liberar
PARANÁ			
Preferencial	17 362	390	16 972
Despolpado Rodoviário	2 902	2 133	769
MINAS GERAIS			
Despolpado Rodoviário	21 319	11 607	9 712
GOIANO			
Despolpado Rodoviário	803	180	623
BAIANO			
Despolpado Rodoviário	770	770	—
Total	43 156	15 080	28 076

MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO À SANTOS

SAFRA 1957/1958

COMUM

DEZENAS	Despachado	Transf. p/Pref.	Dest. Alter.	Total	Liberado	A liberar
1.ª Julho-57	580 969	—	—	580 969	580 969	—
2.ª »	210 370	1 548	500	208 322	208 322	—
3.ª »	242 087	6 932	200	234 955	234 955	—
1.ª Agôsto	282 816	7 249	831	274 736	274 736	—
2.ª »	272 902	9 136	639	263 127	263 127	—
3.ª »	359 582	15 494	2 608	341 480	340 300	1 180
1.ª Setembro	214 375	7 988	3 771	202 616	61 766	140 850
2.ª »	289 863	6 960	3 830	279 073	—	279 073
3.ª »	237 938	5 824	4 410	227 704	—	227 704
1.ª Outubro	222 250	3 614	1 228	217 408	—	217 408
2.ª »	170 472	5 510	2 306	162 656	—	162 656
3.ª »	194 448	6 144	3 019	185 285	—	185 285
1.ª Novembro	87 906	1 350	307	86 249	—	86 249
2.ª »	100 138	2 272	688	97 178	—	97 178
3.ª »	86 068	2 117	48	83 903	—	83 903
1.ª Dezembro	48 673	365	209	48 099	—	48 099
2.ª »	39 785	1 339	191	38 255	—	38 255
3.ª »	30 464	237	138	30 089	—	30 089
1.ª Janeiro-58	23 817	—	655	23 162	—	23 162
2.ª »	20 664	—	400	20 264	—	20 264
3.ª »	18 523	—	—	18 523	—	18 523
1.ª Fevereiro	7 140	—	—	7 140	—	7 140
2.ª »	7 645	—	—	7 645	—	7 645
3.ª »	7 207	—	—	7 207	—	7 207
1.ª Março	5 408	—	—	5 408	—	5 408
2.ª »	5 142	—	—	5 142	—	5 142
3.ª »	4 508	—	—	4 508	—	4 508
1.ª Abril	1 911	—	—	1 911	—	1 911
2.ª »	3 597	—	—	3 597	—	3 597
3.ª »	39 630	253	—	39 377	—	39 377
Total	**3 816 298**	**84 332**	**25 978**	**3 705 988**	**1 964 175**	**1 741 813**

Para que reconquistemos os mercados mundiais, torna-se necessário produzir cafés finos. Para isso é indispensável, principalmente, a colheita adequada e um beneficiamento cuidadoso.

PREFERENCIAL

DEZENAS	Despachado	Transf. do "Comum"	Total	Liberado	A liberar
1.ª Julho - 57	80 672	—	80 672	80 672	—
2.ª »	69 206	1 548	70 754	70 754	—
3.ª »	100 568	6 932	107 500	107 500	—
1.ª Agôsto	129 965	7 249	137 214	137 214	—
2.ª »	150 248	9 136	159 384	159 384	—
3.ª »	228 826	15 494	244 320	244 320	—
1.ª Setembro	177 023	7 988	185 011	185 011	—
2.ª »	255 846	6 960	262 806	262 806	—
3.ª »	211 332	5 824	217 156	217 156	—
1.ª Outubro	228 957	3 614	232 571	232 571	—
2.ª »	158 256	5 510	163 766	163 766	—
3.ª »	205 522	6 144	211 666	211 666	—
1.ª Novembro	99 482	1 350	100 832	100 832	—
2.ª »	145 218	2 272	147 490	147 490	—
3.ª »	142 737	2 117	144 854	144 854	—
1.ª Dezembro	100 262	365	100 627	100 627	—
2.ª »	92 914	1 339	94 253	94 253	—
3.ª »	72 186	237	72 423	72 423	—
1.ª Janeiro-58	39 147	—	39 147	39 147	—
2.ª »	43 347	—	43 347	43 347	—
3.ª »	40 928	—	40 928	40 928	—
1.ª Fevereiro	19 107	—	19 107	19 107	—
2.ª »	18 391	—	18 391	18 391	—
3.ª »	19 266	—	19 266	19 266	—
1.ª Março	12 852	—	12 852	12 852	—
2.ª »	9 021	—	9 021	9 021	—
3.ª »	13 825	—	13 825	13 825	—
1.ª Abril	7 152	—	7 152	7 152	—
2.ª »	13 124	—	13 124	13 124	—
3.ª »	47 248	253	47 501	47 480	21
Rodoviário	2 002 382	—	2 002 382	2 000 475	1 907
Total	4 935 010	84 332	5 019 342	5 017 414	1 928

DESPOLPADO

DEZENAS	Despachado	Liberado	A liberar
1.ª Julho / 3.ª Maio	29 754	29 754	—
1.ª Junho-58	427	427	—
2.ª »	93	93	—
3.ª »	488	398	90
Rodoviário	26 474	26 474	—
Total	57 236	57 146	90

OUTROS ESTADOS

PRODUTORES	Despachado	Transf. do "Comum" p/Pref.	Total	Liberado	A liberar
PARANÁ					
Comum	158 063	+ 43 280	114 783	23 728	91 055
Preferencial	84 708	+ 43 280	127 988	127 688	300
Pref. Rodoviário	538 914	—	538 914	534 950	3 964
Desp. Rodoviário	3 740	—	3 740	3 740	—
Desp. Rodoviário	6 582	—	6 582	6 582	—
MINAS GERAIS					
Comum	15 480	- 250	15 230	4 450	10 780
Preferencial	264 339	+ 250	264 589	264 339	250
Pref. Rodoviário	497 070	—	497 070	494 715	2 355
Desp. Rodoviário	3 598	—	3 598	3 598	—
Desp. Rodoviário	21 483	—	21 483	21 483	—
GOIÁS					
Comum	275 982	- 2 000	273 982	177 351	96 631
Preferencial	37 377	+ 2 000	39 377	39 127	250
Pref. Rodoviário	84 903	—	84 903	84 771	132
Despolpado	24	—	24	24	—
Desp. Rodoviário	360	—	360	360	—
MATO GROSSO					
Comum	5 443	—	5 443	2 550	2 893
Preferencial	1 207	—	1 207	1 207	—
Pref. Rodoviário	3 073	—	3 073	3 073	—
RIO DE JANEIRO					
Desp. Rodoviário	111	—	111	111	—
Preferencial	185	—	185	185	—
ESPÍRITO SANTO					
Preferencial Rodoviário	1 860	—	1 860	1 860	—
Total	2 004 502	—	2 004 502	1 795 892	208 610

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

Exportação Brasileira de Café

JULHO DE 1958 — Retificado Sacas de 60 quilos

Porto de exportação	QUANTIDADE EXPORTADA					
	EXTERIOR					
	Estados Unidos	Outros Estados	Total	Consumo de bordo	Cabotagem	Total Geral
Santos	201 942	198 230	400 172	317	75	400 564
Rio de Janeiro	19 744	144 677	164 421	30	23 275	187 726
Paranaguá	121 177	22 437	143 614	—	500	144 114
Vitória	15 750	124 534	140 284	32	18 540	158 856
Angra dos Reis	12 395	—	12 395	—	—	12 395
Salvador	—	1 651	1 651	—	2 066	3 717
Recife	—	6 273	6 273	—	9 600	15 873
Total	371 008	497 802	868 810	379	54 056	923 245
Janeiro	407 321	332 828	740 149	232	44 685	785 066
Fevereiro	328 227	382 182	710 409	296	7 124	717 829
Março	632 250	324 809	957 059	271	30 519	987 849
Abril	783 882	432 234	1 216 116	917	46 493	1 263 526
Maio	844 187	533 596	1 377 783	481	86 810	1 465 074
Junho	328 714	470 106	798 820	391	28 906	828 117
Total de Jan. a Jun.	3 695 589	2 973 557	6 669 146	2 967	298 593	6 970 706

Proteger as florestas e a fauna é um dever de todos nós. O Brasil, país novo, é muito mais desflorestado que as velhas nações da Europa. Nossos rios são tão poluidos e tão devastados por uma pesca irracional, que não há mais peixes. Nossos animais silvestres estão se extinguindo. Nossas madeiras de lei só existem a centenas de quilômetros dos grandes centros. Matar animais ou abater árvores, por esporte ou por defeituosa orientação agrícola, é mais que um êrro: é um crime, que nos custará caro, no futuro, se não nos corrigirmos em tempo.

Movimento de café
SAFRA

MÊS	ENTRADAS						
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Espírito Santo	Ba
Julho	151 060	6 858	639	2 051	—	—	
Agosto	613 908	24 197	17 736	7 156	350	—	
Setembro	670 662	56 896	16 690	10 728	—	—	
Outubro	906 208	105 410	24 663	22 074	360	—	
Novembro	979 965	115 608	24 423	54 579	—	—	
Dezembro	762 150	86 745	25 848	117 109	767	—	
Jan. - 58	552 589	59 580	6 196	93 053	400	—	
Fevereiro	358 474	86 643	21 416	114 111	—	—	
Março	585 922	108 228	26 339	122 023	2 293	—	
Abril	421 172	98 690	40 987	69 215	1 060	—	
Maio	322 535	25 840	25 945	16 002	400	500	
Junho	383 555	15 114	34 156	61 083	400	1 360	
Julho	70 738	1 085	3 615	680	400	—	
Agôsto	333 476	14 330	33 526	9 216	400	—	
Setembro	756 274	12 810	59 302	20 457	535	132	

na praça de Santos
1957/1958

		MOVIMENTO					
…iano	Total	Embarques	Despachos	Retirado do estoque	Revertido ao estoque	Encontrado, á + na verificação do estoque	Existência
—	160 608	648 954	652 352	83 199	26 774	—	2 368 563
—	663 347	635 942	653 229	237 901	110 613	—	2 268 680
95	755 071	712 495	669 691	365 722	210 222	—	2 155 756
—	1 058 715	826 025	893 850	596 250	388 854	—	2 181 050
16	1 174 591	989 591	925 084	3 605	405 985	—	2 768 430
—	992 619	539 506	580 207	4 946	60 344	—	3 276 941
—	711 818	345 201	300 371	5 511	9 889	—	3 646 587
—	580 644	294 715	297 212	28 418	—	—	3 904 098
—	844 805	432 288	439 762	42 571	—	—	4 274 044
185	631 309	613 795	666 740	78 959	—	—	4 212 599
—	391 222	707 080	632 615	23 414	73 636	—	3 946 963
—	495 668	377 253	373 279	34 294	4 550	—	4 035 634
—	76 518	401 620	482 502	1 670	—	315 740	4 024 602
770	391 718	450 472	358 612	1 734 253	—	—	2 231 595
—	849 510	246 029	255 074	5 588	68 995	—	2 898 483

Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York

SETEMBRO DE 1958 (Em cents. por libra (pêso) 453,60)

DIAS	SANTOS					RIO
	Tipo 2 FOB	Tipo 3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2 Extra mole	Tipo 4 Extra mole	Tipo 7
2	42 50	42 25	41 50	46 00	44 50	40 37
3	42 50	42 25	41 50	46 00	44 50	40 37
4	43 25	43 00	42 50	45 75	45 00	40 25
5	43 25	43 00	42 50	45 75	45 00	40 25
8	43 75	43 50	42 50	45 50	45 00	40 25
9	43 75	43 50	42 50	45 50	45 00	40 25
10	43 75	43 50	42 50	45 50	45 00	40 24
11	43 75	43 50	42 50	45 50	N/cot.	40 25
12	43 75	43 50	N/cot.	45 50	44 50	40 25
15	43 75	43 50	"	45 50	44 50	40 25
16	43 75	43 50	"	45 50	45 00	40 00
17	N/cot.	N/cot.	41 50	45 50	45 00	40 00
18	"	"	41 50	45 50	45 00	39 75
19	"	"	41 50	45 50	45 00	39 75
22	"	"	41 50	45 50	45 00	39 75
23	"	"	41 50	45 50	45 00	39 75
24	"	"	40 75	46 00	45 00	39 75
25	"	"	40 75	46 00	44 50	39 75
26	"	"	40 75	46 00	44 50	39 75
29	"	"	40 75	46 00	44 50	39 75
30	"	"	41 00	46 00	44 50	40 25
Mínima	**42 50**	**42 25**	**40 75**	**45 50**	**44 50**	**39 75**
Média	**43 43**	**43 18**	**41 64**	**45 70**	**44 80**	**40 05**
Máxima	**43 75**	**43 50**	**42 50**	**46 00**	**45 00**	**40 37**

COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

SETEMBRO DE 1958

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo 4	Estilo Santos Riado Tipo 4	Sem descrição Tipo 4	Tipo 7	Tipo 7
1	481 50	436 50	403 50	275 00	Nominal
2	481 50	435 00	402 50	275 00	”
3	482 50	434 00	402 50	272 00	”
4	483 50	435 00	402 50	272 00	”
5	481 50	435 00	401 50	272 00	”
8	—	—	—	272 00	—
9	481 50	435 00	401 50	272 00	Nominal
10	481 50	435 00	401 50	272 00	”
11	480 00	433 50	400 00	272 00	”
12	481 50	430 00	400 00	272 00	”
15	480 00	433 50	400 00	272 00	”
16	481 50	433 50	400 00	272 00	250 00
17	481 50	431 50	398 50	270 00	250 00
18	481 50	431 50	400 00	270 00	250 00
19	481 50	430 00	398 50	270 00	Nominal
22	482 50	431 50	400 00	270 00	”
23	483 50	431 50	400 00	270 00	”
24	483 50	431 50	400 00	268 00	”
25	483 50	431 50	400 00	668 00	”
26	481 50	431 50	400 00	268 00	”
29	483 50	431 50	400 00	266 00	245 00
30	480 00	431 50	400 00	266 00	245 00
Mínima	480 00	430 00	398 50	266 00	245 00
Média	481 86	432 83	400 60	270 73	248 00
Máxima	483 50	436 50	403 50	275 00	250 00

COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

SETEMBRO DE 1958

Em cents. por libra (pêso) 453,60

PROCEDÊNCIA	SANTOS				MÉDIA
	3	10	17	24	
COLÔMBIA:					
Medelim Exelso	52 37	50 00	49 00	50 75	50 53
Armenia	52 37	50 00	49 00	50 75	50 53
Manizales	52 37	50 00	49 00	50 75	50 53
COSTA RICA:					
Hard	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	
Atlantic fino	"	"	"	"	
EQUADOR:					
Lavado	47 25	47 00	46 75	47 00	47 00
Extra não lavado	39 50	39 50	40 50	41 00	40 13
GUATEMALA:					
Antigua	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	
Bourbon	"	"	"	"	
Extra primeira	47 00	47 00	47 00	46 50	46 88
Lavado bom	46 75	46 50	46 50	46 00	46 44
HAITI:					
Lavado bom móle	46 00	46 00	45 00	47 50	46 13
Catado à mão	43 00	43 00	42 50	42 50	42 75
HONDURAS:					
Lavado bom	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	
Tipo 5 - Comum duro	"	"	"	"	
MÉXICO:					
Coatepec	49 00	49 00	49 00	49 00	49 00
Tapachula primeira	50 50	N/cot.	N/cot.	49 00	49 75
NICARAGUA:					
Matagalpa	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	
Lavado bom	"	"	"	"	
EL SALVADOR:					
Lavado primeira	N/cot.	N/cot.	N/cot.	N/cot.	
S. DOMINGOS:					
Lavado bom móle	44 00	44 00	44 00	44 00	44 00
Fino	45 50	45 50	45 50	45 50	45 50
VENEZUELA:					
Tachiras	49 00	50 00	49 00	50 00	49 50
CONGO BELGA:					
Lavado robusta	49 00	47 75	47 75	47 75	48 06
Natural robusta	40 50	40 50	40 00	40 00	40 25
MÓCA					
Móca arabia	47 50	47 00	48 00	47 75	47 56
INDONÉSIA:					
Genyino lavado	63 00	62 00	62 00	62 00	62 25
UGANDA:					
Lavado	41 00	40 50	39 50	39 50	40 13
ETIÓPIA:					
Harrar	47 50	47 00	47 00	47 00	47 13
Djima	46 50	46 00	46 50	46 50	46 38
COSTA DO MARFIM:					
Courant	37 25	38 00	38 00	37 75	37 75

Observações: - As cotações acima se referem a "Desembarcado à vista líquido".

COTAÇÕES DE CAFÉ A TERMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 - Contrato "B"

SETEMBRO DE 1958

DIAS	SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO-1959		MAIO-1959		JULHO-1959	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	46 00	45 75	41 00	40 71	38 05	38 00	36 91	36 91	35 80	35 92
3	45 95	45 80	40 80	40 74	38 18	38 00	37 00	37 01	36 15	36 00
4	46 05	45 25	40 85	39 65	38 15	37 20	37 20	36 15	36 20	35 15
5	45 45	45 70	40 00	39 99	37 30	37 40	36 05	36 40	35 50	35 35
8	46 00	46 55	40 70	40 90	38 05	38 20	36 95	36 98	35 90	36 00
9	46 45	46 89	40 65	40 65	37 79	37 85	36 65	36 75	35 65	35 70
10	46 90	46 65	40 69	40 75	37 90	37 85	36 75	36 71	35 70	35 61
11	46 95	46 80	40 80	41 19	38 00	38 18	36 90	37 05	35 80	36 00
12	46 85	46 95	41 03	40 99	38 20	37 90	37 05	36 75	36 00	35 64
15	47 00	46 80	40 75	40 60	37 80	37 43	36 70	36 25	35 55	35 15
16	47 00	46 95	40 45	39 80	37 10	36 38	35 90	35 25	35 05	34 25
17	47 00	47 00	39 90	40 42	36 55	36 90	35 40	35 86	34 45	34 85
18	47 20	47 05	40 70	40 60	37 20	37 50	36 20	36 42	35 10	35 33
19	47 25	48 09	40 94	41 18	37 80	38 15	36 70	37 00	35 60	35 98
22	48 48	48 49	41 44	41 67	38 56	38 45	37 50	37 36	36 40	36 31
23	48 40	48 20	41 40	40 80	38 15	37 58	37 00	36 41	36 00	35 35
24	48 23	48 05	40 70	41 29	37 40	38 12	36 25	36 90	35 20	35 85
25	47 85	—	41 00	40 50	37 60	37 46	36 40	36 20	35 40	35 10
26	—	—	40 75	40 95	37 65	37 83	N/cot.	36 53	35 20	35 38
29	—	—	41 55	41 45	38 35	38 45	37 10	37 12	35 50	36 00
30	—	—	41 45	41 15	38 35	38 10	36 95	36 80	36 00	35 70
Mínima	45 85	45 25	39 90	39 65	36 55	36 38	35 40	35 25	34 45	34 25
Média	46 97	46 88	40 84	40 76	37 82	37 76	36 68	36 60	35 63	35 55
Máxima	48 48	48 49	41 55	41 67	38 56	38 45	37 50	37 36	36 40	36 31

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

I – MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA — SETEMBRO DE 1958

DIAS	Londres Libra	N. Yórque Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa	Holanda Florim
1	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	N/Cot	2 61 21	N/Cot	3 65 06	4 98 84
2	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 59 77	»	3 64 96	4 98 79
3	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 59 77	»	3 64 90	4 98 70
4	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 62 67	»	3 64 84	4 98 87
5	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 71 38	»	3 64 82	4 98 93
6	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 59 77	»	3 64 73	4 98 96
8	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 59 77	»	3 64 71	4 98 90
9	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 54 84	»	3 64 62	4 98 93
10	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 50 10	»	3 64 39	4 98 93
11	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 48 45	»	3 64 21	4 98 93
12	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 48 12	»	3 64 39	4 98 93
13	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 48 45	»	3 64 25	4 98 99
15	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 48 45	»	3 64 24	4 98 90
16	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 47 14	»	3 64 14	4 98 98
17	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 48 78	»	3 64 11	4 98 93
18	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 50 10	»	3 64 11	4 98 99
19	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 50 40	»	3 64 05	4 98 83
20	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 51 44	»	3 63 95	4 98 60
22	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 51 44	»	3 63 95	4 98 66
23	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 51 77	»	3 63 99	4 98 81
24	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 46 17	»	3 64 05	4 98 96
25	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 38 98	»	3 64 02	4 98 93
26	52 69 60	18 85 00	4 42 69	0 66 07	»	2 36 88	»	3 64 02	4 98 93
27	52 69 60	18 85 00	4 42 69	0 66 07	»	2 39 29	»	3 64 08	4 98 93
29	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 39 29	»	3 64 08	4 98 90
30	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 34 23	»	3 63 91	4 98 90
Mínima	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 34 23	»	3 63 91	4 98 60
Média	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 50 72	»	3 64 33	4 98 88
Máxima	52 69 60	18 82 00	4 42 69	0 66 07	»	2 71 38	»	3 65 06	4 98 99

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

II — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA SETEMBRO DE 1958

DIAS	Londres Libra	N. Iork Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Coroa	Holanda Florim
1	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	N/Cot.	2 53 24	N/Cot.	3 56 14	4 86 65
2	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 51 81	»	3 56 04	4 86 59
3	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 51 85	»	3 55 98	4 86 59
4	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 54 65	»	3 55 95	4 86 68
5	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 63 04	»	3 55 90	4 86 73
6	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 51 85	»	3 55 81	4 86 76
8	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 51 85	»	3 55 80	4 86 71
9	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 47 11	»	3 55 70	4 86 73
10	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 42 54	»	3 55 49	4 86 73
11	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 40 94	»	3 55 30	4 86 73
12	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 40 63	»	3 55 49	4 86 73
13	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 40 94	»	3 55 35	4 86 79
15	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 40 94	»	3 55 34	4 86 71
16	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 39 69	»	3 55 24	4 86 73
17	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 41 26	»	3 55 21	4 86 73
18	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 42 54	»	3 55 25	4 86 79
19	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 42 54	»	3 55 15	4 86 73
20	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 43 83	»	3 55 06	4 86 42
22	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 43 83	»	3 55 06	4 86 47
23	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 44 15	»	3 55 09	4 86 62
24	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 38 75	»	3 55 15	4 86 76
25	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 31 82	»	3 55 12	4 86 73
26	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 29 79	»	3 55 12	4 86 73
27	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 32 11	»	3 55 18	4 86 73
29	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 32 11	»	3 55 18	4 86 71
30	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 27 23	»	3 55 01	4 86 71
Mínima	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 27 23	»	3 55 01	4 86 42
Média	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 43 12	»	3 55 43	4 86 69
Máxima	51 40 80	18 36 00	4 28 34	0 63 28	»	2 63 04	»	3 56 14	4 86 79

Câmbio em Nova Yor

SET

DIAS	Londres £	Montreal $	Rio de Janeiro Cr $	B. Aires Peso	Montevidéo Peso	Paris Franco
2	2 80 3/16	1 02 21/3	0 00 63	0 02 11	0 14 12	0 00 23 87
3	2 80 1/8	1 02 9/16	0 00 60	0 02 09	0 14 12	0 00 23 87
4	2 80 3/32	1 02 11/3	0 00 60	0 02 09	0 14 12	0 00 23 87
5	2 79 15/1	1 02 13/3	0 00 60	0 02 10	0 14 12	0 00 23 87
8	2 80 1/8	1 02 9/32	0 00 66	0 02 12	0 13 62	0 00 23 87
9	2 80 9/16	1 02 3/32	0 00 64	0 02 09	0 13 37	0 00 23 87
10	2 80 5/16	1 01 27/32	0 00 64	0 02 10	0 13 37	0 00 23 87
11	2 80 1/4	1 01 27/32	0 00 64	0 02 10	0 13 25	0 00 23 87
15	2 80 3/8	1 02 11/32	0 00 64	0 02 11	0 13 25	0 00 23 87
16	2 80 3/8	1 02 5/32	0 00 63	0 02 11	0 23 50	0 00 23 87
17	2 80 13/3	1 02 3/8	0 00 63	0 02 09	0 13 37	0 00 23 87
18	2 80 17/3	1 02 7/16	0 00 63	0 02 07	0 13 37	0 00 23 87
19	2 80 1/2	1 02 23/32	0 00 63	0 02 09	0 13 37	0 00 23 87
22	2 80 5/8	1 02 11/16	0 00 62	0 02 02	0 13 50	0 00 23 87
23	2 80 3/4	1 02 9/16	0 00 62	0 01 91	0 13 50	0 00 23 87
24	2 80 21/32	1 02 9/16	0 00 64	0 01 87	0 13 50	0 00 23 87
25	2 80 5/8	1 02 19/32	0 00 64	0 01 88	0 13 50	0 00 23 87
26	2 80 9/16	1 02 7/16	0 00 64	0 01 96	0 13 50	0 00 23 87
29	2 80 11/16	1 02 7/16	0 00 64	0 01 93	0 12 62	0 00 23 87
30	2 80 3/4	1 02 7/16	0 00 64	0 01 86	0 12 62	0 00 23 87
Mínima	**2 79 15/16**	**1 01 27/3**	**0 00 60**	**0 01 86**	**0 12 62**	**0 00 23 87**
Média	**2 80 11/32**	**1 02 3/8**	**0 00 63**	**0 02 04**	**0 13 47**	**0 00 23 87**
Máxima	**2 80 3/4**	**1 02 23/3**	**0 00 66**	**0 02 12**	**0 14 12**	**0 00 23 87**

k sôbre diversas praças

EMBRO 1958 (Valor das diversas moedas em dólar)

Berna Franco	Stockol-mo Corôa	Madrid Peseta	Lisbôa Escudo	Bélgica Franco	Amster-dan Guilder	Berlim Marco
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 50	0 26 45 00	0 23 88 00
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 62	0 26 42 50	0 23 88 00
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 62	0 26 42 50	0 23 88 00
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 57	0 26 42 00	0 23 88 00
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 62	0 26 43 00	0 23 88 00
0 23 24	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 62	0 26 43 00	0 23 88 00
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 67	0 26 44 00	0 23 88 00
0 23 24	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 62	0 26 44 00	0 23 88 00
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 68	0 26 44 00	0 23 88 00
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 68	0 26 44 00	0 23 88 00
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 68	0 26 44 00	0 23 88 00
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 68	0 26 44 00	0 23 88 00
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 62	0 26 45 00	0 23 88 00
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 68	0 26 46 00	0 23 88 50
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 75	0 26 48 00	0 23 88 50
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 75	0 26 49 00	0 23 88 50
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 75	0 26 49 00	0 23 88 50
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 75	0 26 48 00	0 23 89 00
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 62	0 26 48 50	0 23 89 50
0 23 34	0 19 34	0 02 38	0 03 50	0 02 00 62	0 26 48 50	0 23 89 50
0 23 34	**0 19 34**	**0 02 38**	**0 03 50**	**0 02 00 50**	**0 26 42 00**	**0 23 88 00**
0 23 34	**0 19 34**	**0 02 38**	**0 03 50**	**0 02 00 66**	**0 26 45 14**	**0 23 89 29**
0 23 34	**0 19 34**	**0 02 38**	**0 03 50**	**0 02 00 75**	**0 26 49 00**	**0 23 89 50**

Câmbio em São Paulo

Médias diárias de **Câmbio Oficial**, fixadas pela Bôlsa Oficial de Valores, durante o mês de **AGÔSTO de 1958**

DIAS	Inglaterra	Estados Unidos	Holanda	Alemanha	Suiça	Suécia	Dinamarca	Bélgica	França	Itália
1	—	18 82	—	4 5136	—	3 6556	—	—	0 0448	0 0303
2	52 6960	18 82	—	4 5137	—	3 6556	—	—	0 0448	0 0303
4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	52 6960	18 82	4 9890	4 5136	—	3 6550	—	—	0 0448	0 0303
6	—	18 82	4 9890	4 5112	—	—	2 7254	—	0 0448	0 0303
7	52 6960	18 82	—	4 5109	—	—	—	—	0 0448	0 0303
8	52 6960	18 82	4 9893	4 5119	4 4278	3 6555	—	—	0 0448	0 0303
9	—	18 82	—	4 5102	—	3 6553	—	—	0 0448	0 0295
11	52 6960	18 82	—	4 5083	—	—	—	—	—	—
12	52 6960	18 82	—	4 5083	—	—	—	—	0 0448	0 0303
13	52 6960	18 82	4 9890	4 5137	—	3 6537	—	—	0 0449	0 0303
14	52 6960	18 82	4 9893	—	—	3 6541	—	—	0 0448	0 0303
16	52 6960	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	52 6960	—	—	4 5083	—	—	2 7255	—	—	—
19	52 6960	18 82	—	—	—	3 6509	—	—	0 0449	0 0303
20	52 6960	18 82	—	4 5085	—	3 6514	2 7245	0 3791	0 0449	0 0303
21	52 6960	18 82	4 9887	4 5087	4 4278	—	2 7245	—	0 0449	—
22	52 6960	18 82	4 9872	4 5136	—	—	—	0 3791	0 0449	0 0303
23	52 6960	18 82	4 9831	—	—	—	—	0 3789	0 0449	0 0303
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	52 6960	18 82	4 9837	4 5030	4 4278	—	—	—	0 0449	0 0303
27	52 6960	18 82	—	4 5027	—	—	2 7247	0 3789	0 0449	—
28	52 6960	18 82	4 9866	4 5044	—	—	—	—	0 0449	0 0303
29	52 6960	18 82	4 9872	4 5054	—	3 6450	—	—	0 0450	—
30	52 6960	18 82	4 9881	4 5061	4 4278	—	2 7258	—	0 0450	0 0303
Média	**52 6960**	**18 82**	**4 9875**	**4 5093**	**4 4278**	**3 6532**	**2 7251**	**0 3790**	**0 0449**	**0 0303**

Câmbio em São Paulo

— 1958 —

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pela Bôlsa, durante o mês de AGOSTO

PAÍSES	MOÉDAS		QUANTIDADE
Alemanha	Marcos	Cr $	221 539 097 00
Áustria	Shilings	„	3 122 656 00
Bélgica	Francos	„	23 260 347 00
Dinamarca	Corôas	„	18 888 124 00
Estados Unidos	Dólares	„	2 888 704 012 00
França	Francos	„	47 834 361 00
Holanda	Florins	„	17 745 569 00
Inglaterra	Libras	„	195 676 517 00
Itália	Liras	„	63 937 957 00
Portugal	Escudos	„	18 003 441 00
Suécia	Corôas	„	64 634 466 00
Suiça	Francos	„	14 924 699 00
Uruguai	Pêsos	„	4 398 582 00
	Total	Cr $	3 582 669 828 00

CONVÊNIOS

Us$ Alemanha	Cr $	1 044 235 00
Us$ Argentina	„	8 759 581 00
Us$ Áustria	„	26 165 00
Us$ Chile	„	3 882 588 00
Us$ Espanha	„	5 923 931 00
Us$ Finlândia	„	6 195 988 00
Us$ Hungria	„	2 620 679 00
Us$ Israel	„	91 008 00
Us$ Japão	„	31 882 321 00
Us$ Noruega	„	5 148 083 00
Us$ Polonia	„	1 899 658 00
Us$ Portugal	„	73 494 00
Us$ Tchecoslováquia	„	8 751 090 00
Us$ Turquia	„	31 166 00
Us$ Uruguai	„	36 059 00
Total	Cr $	76 366 046 00

QUADRO COMPARATIVO

Total das operações realizadas em Agôsto de 1957	Cr$	2 656 271 852 00
Total das operações realizadas em Julho de 1958	Cr$	3 932 982 725 00
Total das operações realizadas em Agôsto de 1958	Cr$	3 659 035 874 00

Câmbio em São Paulo

—1958—

MERCADO SOB TAXAS LIVRES

RESUMO DAS OPERAÇÕES DOS BANCOS DESTA PRAÇA, DURANTE O MÊS DE AGÔSTO DE 1958

Países	Moédas	Compras	Vendas
Alemanha	Marcos	3 783 147	3 722 488
Argentina	Pesos	197 966	148 791
Áustria	Shilings	12 950	53 731
Bélgica	Francos	3 398 418	2 069 037
Bolivia	Pesos	24	—
Canadá	Dólares	15 855	3 952
Chile	Pesos	—	22 100
Dinamarca	Corôas	153 211	199 805
Espanha	Pesetas	81 433	90 801
Estados Unidos	Dólares	12 261 441	11 912 652
França	Francos	49 227 274	44 919 313
Holanda	Florins	81 375	39 130
Inglaterra	Libras	233 602	227 104
Itália	Liras	161 919 461	135 468 379
Paraguai	Guaranis	7 415	3 000
Perú	Soles	775	685
Portugal	Escudos	3 770 797	3 567 146
Suécia	Corôas	585 294	450 082
Suiça	Francos	379 679	389 389
Uruguai	Pesos	142 230	137 509
Venezuela	Bolivares	60	210

CONVÊNIOS

	Compras	Vendas
Us$ Alemanha	500	1 779
Us$ Argentina	19 089	19 461
Us$ Chile	109 136	—
Us$ Espanha	13 704	8 499
Us$ Finlândia	8 480	3 498
Us$ Hungria	1 302	1 196
Us$ Holanda	500	129
Us$ Israel	60	60
Us$ Itália	—	6 857
Us$ Japão	66 351	29 819
Us$ Noruéga	4 310	1 673
Us$ Polônia	13 849	378
Us$ Portugal	47	46
Us$ Tchecoslováquia	8 487	1 555
Us$ Turquia	270	53
Us$ Uruguai	7	—

Câmbio em São Paulo

"1958"

MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

Resumo das operações dos Bancos desta praça, durante o mês de AGÔSTO

Países	Moédas	Compras	Vendas
Alemanha	Marcos	13 328 929	14 650 720
Áustria	Shilings	3 125 650	3 554 122
Bélgica	Francos	38 924 243	37 032 853
Dinamarca	Corôas	4 651 134	5 393 883
Estados Unidos	Dólares	11 532 826	15 476 650
França	Francos	418 756 179	452 083 761
Holanda	Florins	2 459 502	2 232 964
Inglaterra	Libras	728 797	676 929
Itália	Liras	833 856 225	956 584 126
Portugal	Escudos	277	277
Suécia	Corôas	9 671 616	7 718 480
Suiça	Francos	318 211	1 009 256
Uruguai	Pesos	294	294

CONVÊNIOS

	Compras	Vendas
Us$ Alemanha	433 409	475 456
Us$ Argentina	783 453	648 397
Us$ Chile	26 070	281 797
Us$ Espanha	541 703	554 206
Us$ Finlândia	403 279	526 875
Us$ Hungria	188 661	235 786
Us$ Israel	4 836	4 836
Us$ Itália	33 081 893	33 473 131
Us$ Iugoslávia	3 000	18 000
Us$ Japão	2 402 802	2 795 910
Us$ Noruéga	471 075	506 284
Us$ Polônia	261 408	258 373
Us$ Portugal	12 722	66 220
Us$ Thecoslováquia	945 405	864 577
Us$ Turquia	323	47
Us$ Uruguai	193 097	224 364

Câmbio em São Paulo

— 1958 —

MÉDIA MENSAL DE CÂMBIO FIXADA PELA BÔLSA EM AGÔSTO

PAÍSES	MOÉDAS	MERCADOS		
		Oficial	Livre	Manual
Alemanha	Marcos	4 5093	33 8395	33 2966
Áustria	Shilings	—	5 4950	—
Argentina	Pêsos	—	—	3 1692
Bélgica	Francos	0 3790	2 8573	2 9000
Canadá	Dólares	—	148 2223	—
Chile	Pêsos	—	—	0 1181
Dinamarca	Corôas	2 7251	19 4512	—
Espanha	Pesetas	—	—	2 6032
Estados Unidos	Dólares	18 8200	141 7502	141 3774
França	Francos	0 0449	0 3396	0 3230
Holanda	Florins	4 9875	37 7716	36 2500
Inglaterra	Libras	52 6960	394 5566	387 5000
Itália	Liras	0 0303	0 2274	0 2261
Paraguai	Guaranis	—	—	1 1000
Perú	Soles	—	—	5 5750
Portugal	Escudos	—	4 9109	4 7944
Suécia	Corôas	3 6532	26 2376	26 5000
Suiça	Francos	4 4278	33 2864	32 2966
Uruguai	Pêsos	—	23 0726	20 0523
Venezuela	Bolivares	—	—	40 6666

Departamento de Estatística da Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, em 30 de Agôsto de 1958

Produzir cafés bem cuidados, limpos e de bom aspecto, dá pouco mais trabalho que produzir cafés maus. Muito pouco aparelhamento se exige, a mais, para a produção de cafés finos. O que é necessário é, principalmente cuidado, atenção, capricho.

E o ágio sôbre os bons cafés compensa, de sobra, êsses cuidados, além do fato de que, nos tempos de superprodução, os cafés que *sobram* não são, por certo, os de boa qualidade e bom aspecto.

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A